

O ESTADO DE S. PAULO SÁBADO — 17 DE OUTUBRO DE 1987

## *Brasil*

Sr.: Brasil, Brasil, terra abençoada pela Natureza, terra amada que me viu nascer; Brasil, terra que ouviu meus choros de bebê, meus sonhos infantis, terra em que lutei, sofri e na qual hoje luto pelos filhos que também nasceram aqui; Brasil, terra das minhas esperanças, terra das praias que sempre me deixaram saudades ao partir, e sempre tão lindas ao aqui voltar... Brasil, Brasil, tu tens tudo para vencer! Acorde logo desse "berço esplêndido" e assumo teu devido lugar no concerto das nações conscientes, sérias e responsáveis! Brasil, meu Brasil, vamos enfrentar com coragem nossa difícil, mas não impossível realidade! Brasil dos muitos bons brasileiros que te amam, a partir de agora vamos dar nosso basta! Vamos começar a por ordem em nossa Pátria, vamos aprender com nossos erros e começar a corrigi-los logo, antes que a divina paciência se esgote e tenhamos que sofrer suas amargas consequências! Brasil, Brasil, se ainda tens força para ouvir, ouça a este teu filho que, muito preocupado com teu destino, vive rezando a Deus por ti! **Silvano Corrêa, Capital**

# Minhas Cartas

## expressões de um idealista

1958-2008

Silvano Corrêa



# Minhas Cartas

expressões de um idealista  
1958–2008

Silvano Corrêa







**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Corrêa, Silvano

Minhas cartas expressões de um idealista :  
1958-2008 : volume 1 / Silvano Corrêa. -- 1. ed.  
-- São Paulo : Ed. do Autor, 2025.

ISBN 978-65-01-56953-6

1. Cartas 2. Jornais 3. Nacionalismo 4. Opiniões  
políticas e sociais I. Título.

25-289688

CDD-808.86

**Índices para catálogo sistemático:**

1. Cartas : Coletâneas : Literatura 808.86

Eliane de Freitas Leite - Bibliotecária - CRB 8/8415





minhas cartas

Dedico este livro aos meus saudosos pais, Sylvia e Aguinaldo, que muito se sacrificaram para que eu e meus irmãos, pudéssemos receber uma boa educação; ao meu saudoso sogro Dr. Estevam José de Almeida Prado, pelo exemplo de humanismo, dedicação e desprendimento que deixou; à minha saudosa tia Mery que introduziu em mim a busca da religiosidade e o valor da prece; à minha querida Vera, mulher carinhosa e companheira fiel, que me aguenta há 42 anos. Aos nossos filhos Alexandre, Luciana e Cristina; à nossa nora Cristina Helena e nossos genros Felipe e Marcos; e muito especialmente aos netinhos queridos que Deus nos deu: Luiza, Rodrigo, Guilherme e Vinícius. Minha gratidão a todos.





o início...





## minhas cartas

### Prefácio

---

As centenas de cartas reproduzidas neste livro, três das quais recebidas por mim, e as demais publicadas em jornais e revistas no período de 50 anos (1958 - 2008), representam minha formação e meus pensamentos. São reflexos de uma vida idealista, intensa, variada e sempre pautada pelo estudo, pela curiosidade e exploração de novo caminhos.

Nasci na cidade de São Paulo em fevereiro de 1939, mas residi em muitas cidades: Rio de Janeiro, Volta Redonda, Nova York (seis anos), Pittsburgh (quatro anos), Campinas, Porto Alegre e Vitória. Sempre viajando, obtive minha formação acadêmica no Brasil e nos Estados Unidos da América, estudando em 9 escolas diferentes, nas duas culturas, com raciocínio e comunicação tanto em língua inglesa como em português. Participei do dia-a-dia dos americanos, durante os 4 anos em Pittsburgh, sempre com a visão crítica de um brasileiro.

Assim considero-me um cidadão mundial, um estudioso idealista e um ávido leitor. Sempre lendo dois ou três livros durante minhas muitas viagens, explorei a riqueza da literatura internacional.

Formado em Economia e Matemática pela Duquesne University (Pittsburgh, EUA) em 1962, iniciei minha vida profissional, de volta ao Brasil, na Companhia Singer. Em 1967 casei-me com Vera Lúcia, companheira de 42 anos, com quem fui abençoado com três filhos (hoje formados, casados e com seus filhos).

Trabalhando em multinacionais como NEC, Addison-Wesley, Harper & Row, Alexander Proudfoot, viajei pelo Brasil, EUA e Europa. Em 1980 montei minha empresa, Micro-Total Sistemas, inicialmente revendedora Scopus que foi transformada em software house, com o desenvolvimento de programas para computador nas áreas de administração de clínicas, de estoque e de imóveis. Em 1975, como resultado do excesso de trabalho, viagens e estresse (era um verdadeiro workaholic), sofri uma parada cardíaca que mudou minha vida.

Passei a ser vegetariano (não fanático), praticar arte marcial (alcancei a faixa preta em Aikidô) e um estudioso e trabalhador do Espiritismo codificado por Allan Kardec (desde 1979), um novo horizonte, uma nova vida de extraordinária







riqueza se abriu desde então para mim.

Muitas ideias e muitos sonhos (utopias?) são apresentadas nas cartas deste livro. Todas publicadas e lidas por milhares de leitores. Será que elas valeram a pena? Será que um dia suas propostas e sugestões irão vingar?, para mim não importa. As sementes foram lançadas. Fica a certeza manifestada na seguinte frase extraída de obra mediúnica: “Sonhar por sonhar é loucura, é fantasia. Sonhar para plasmar em obras grandes e belas esses sonhos, isto é sabedoria, é criação, é realidade.” Continuemos sonhando e lutando que, em momento certo e com a ajuda do Alto, nossos sonhos poderão se transformar em realidade. Em resumo, acredito na sabedoria bíblica que diz: “o homem põe e Deus dispõe”. Espero que o leitor possa aproveitar um pouco as ideias apresentadas aqui.

Silvano Corrêa





minhas cartas

### Recomendações Paternas

... nas próximas páginas, segue carta com conselhos do meu pai, Aguinaldo Corrêa, escrita em junho de 1958 as vésperas da minha viagem, então com 19 anos de idade, para Pittsburgh, Estados Unidos da América, onde fiquei durante quatro anos, até obter diploma universitário em Economia e Matemática.



Meu filho:

Você vai viver vida nova. Vai começar a se dirigir sozinho e a tomar as suas próprias decisões. Isto cresce de importancia porque você vai viver a muitos milhares de quilometros distante dos seus e da sua patria. Você sabe que seu pai e sua mae não desejam outra coisa sinão a sua felicidade e o seu sucesso. Daqui de longe estaremos acompanhando a sua vida e fazendo preces para que você seja bem inspirado nas suas ações.

Os moços, mesmo aqueles bem formados como você, sofrem tentações e são colocados com frequencia diante de situações traiçoeiras que eles, com a sua inexperiencia, não vislumbram de pronto. É preciso, pois, ter cuidado com a maldade humana; ter cuidado para que uma proposta aparentemente brilhante que você receba não esconda aquilo que os americanos comumente chamam de "a string attached". Desconfie de todas as propostas boas demais e não as aceite antes de examiná-las cuidadosamente e de se aconselhar com os mais experientes. Você precisa defender antes e acima de tudo a sua reputação de homem correto e de caráter. É esta a qualidade que lhe dará o respeito dos seus concidadãos e o passaporte para a vida em sociedade.

Seu pai deseja lhe dar a seguir alguns conselhos. São regras de viver que a experiencia lhe tem demonstrado serem úteis e das quais ele espera você possa tirar algum proveito. Leia-as periódicamente e verifique com a sua propria experiencia que elas encerram preciosos ensinamentos:

1. Ser sempre e acima de tudo, honesto. Honesto nos pensamentos, nas ações e nas palavras; o colarinho natural é o culto à verdade.
2. Quando inadvertidamente cometer um erro, procurar imediatamente corrigi-lo e, si necessario, confessá-lo honestamente. Se o erro causar dano a alguém procurar reparar esse dano.
3. Conservar a calma nos momentos difíceis. Quando estiver exaltado evitar tomar decisões. Se se encontrar aflito diante de um problema difícil e embaraçoso, submetê-lo a uma pessoa amiga de mais experiencia ou ao seu confessor, ou ainda escrever ao seu pai e a sua mae. Não existe problema para o qual não haja uma solução.
4. Lembrar-se sempre que uma das mais bonitas virtudes do homem é a modéstia e que a modéstia anda sempre de parceria com a simplicidade. O homem de valor pessoal encontra mais cedo ou mais tarde o seu lugar na sociedade.
5. A humildade eleva o espirito. O homem pode ser humilde sem ser subserviente. É pelo exercicio da humildade que o homem fortalece a sua alma para os momentos de adversidade.
6. O objetivo de todos é vencer na vida. Vencer é ter êxito na sociedade e sucesso financeiro. Mas nada disso tem valor se não for obtido com honestidade e por meio de atitudes dignificantes. A nossa consciencia será o mais severo juiz se não formos fieis a esses principios.
7. Não travar polémica sobre qualquer assunto. Respeitar sempre os pontos de vista contrários aos seus e não esquecer que ninguém é dono da verdade. Só a reflexao e o estudo dão ao homem sabedoria e o homem, quanto mais sábio, menos dogmático é sobre as suas opinioes.
8. Outra norma a seguir é ser sempre discreto. Não comentar nem passar







minhas cartas

adiante fatos que desabonem outras pessoas ou girvam para tornar uma situação má, ainda pior. Só fazer declarações que envolvam a honra de outras pessoas se estiver absolutamente seguro (sem a menor sombra de dúvida) e ainda assim se fôr obrigado perante um Juiz ou Tribunal e ao abrigo das leis.

9. Ser providente. Não gastar desnecessariamente ou para a satisfação puramente da vaidade. Dinheiro gasto hoje no superfluo poderá fazer falta amanhã para um gasto indispensavel.

10. Lembrar-se sempre de que tendo recebido do Governo americano um visto de residente nos EE.UU., você foi considerado bem-vindo no seio da familia americana e irá usufruir de quasi todos os privilegios e oportunidades abertas aos cidadãos americanos natos. Isto exige de sua parte a reciprocidade de uma perfeita lealdade a nação americana e um respeito absoluto às suas leis. Não esqueça que a eventual atitude inamistosa de uma pessoa, não representa a atitude do povo americano, cuja tradição de hospitalidade é demais honrosa para ele.

seu pai,

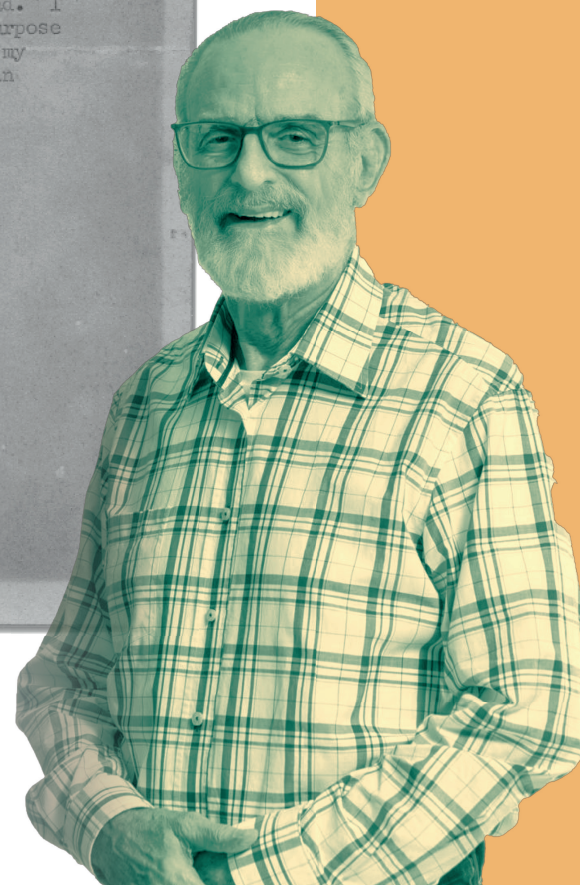
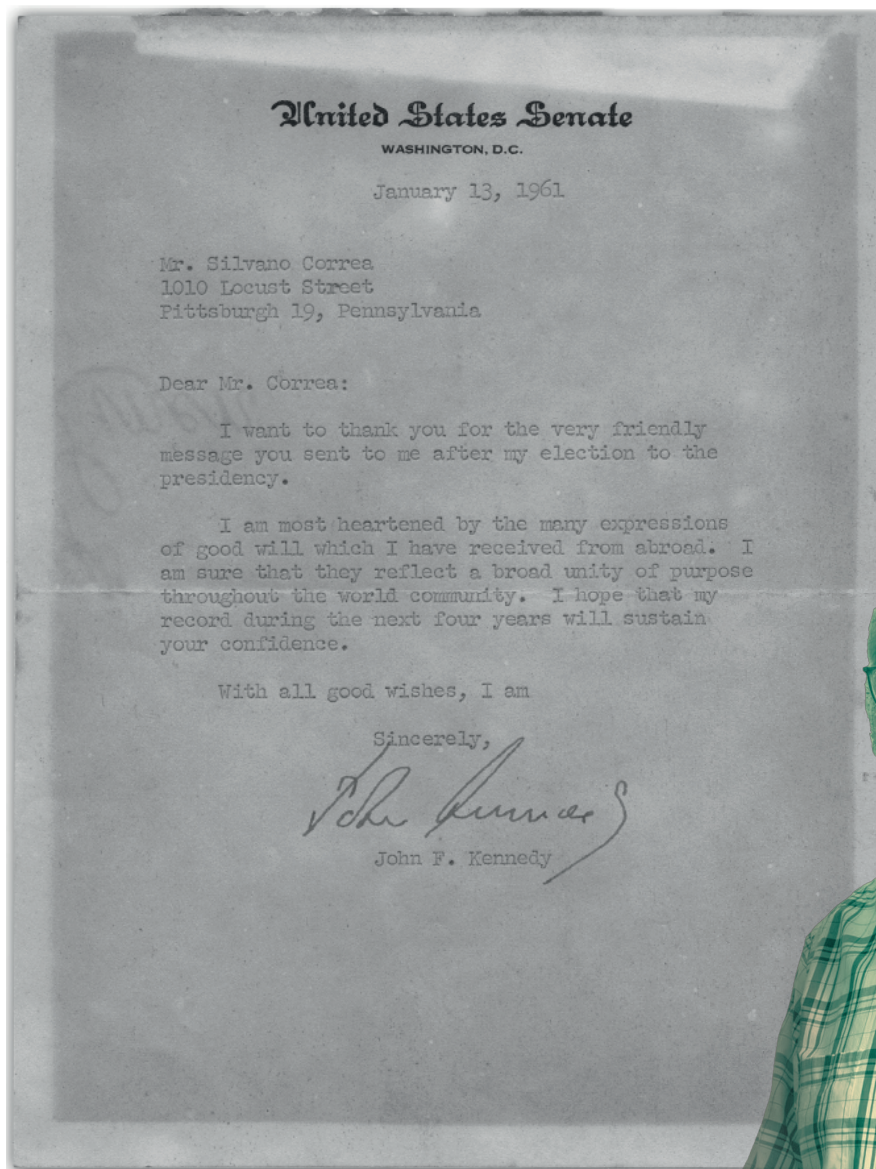
Com os votos mais sinceros de exito,







expressões de um idealista  
... do Presidente eleito Jonh F. Kennedy





minhas cartas

o Governador







expressões de um idealista

### *Governador Entre Estudantes em USA*



Ao visitar Pittsburgh, um dos maiores centros industriais da América do Norte, na sua viagem aos Estados Unidos e dentro de um programa de conversações para apresentação das possibilidades de seu Estado e atração de interessados em inversões, o governador eleito de Minas, o sr. Magalhães Pinto (teve ali uma grande recepção e foi muito homenageado) recebeu, agradavelmente surpreendido, os cumprimentos de jovens brasileiros que ali estudam, a maioria através de bolsas de estudos. Na foto vemos o governador Magalhães Pinto cercado dos estudantes José Pantuso Sudano, Mario Alves de Melo, Darwin Bassi, Luiz Carlos Maciel e sua esposa, Silvano Corrêa e a senhorita Maria Victoria de Mesquita e Pontina.





minhas cartas

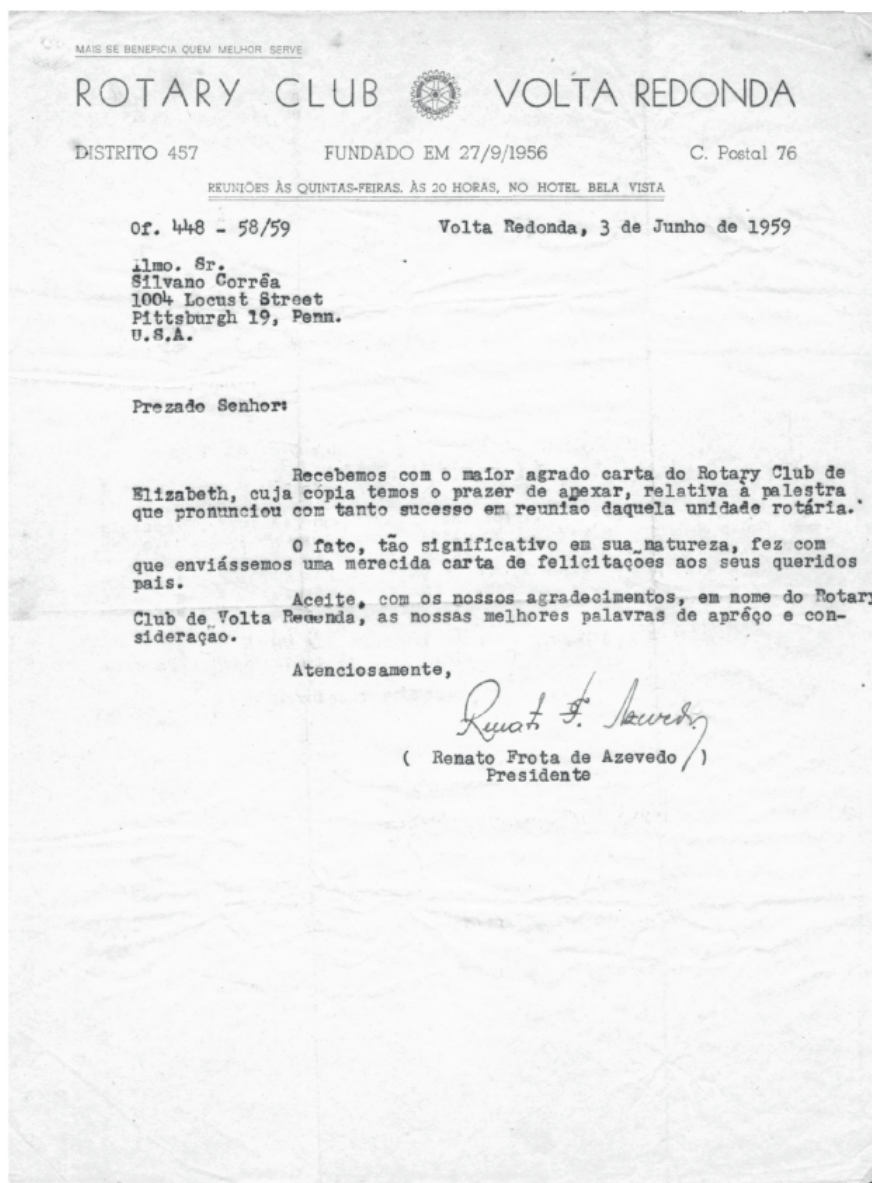
Rotary Club

Repercussão de uma das muitas palestras sobre o Brasil feitas para associações na região e Pittsburgh.



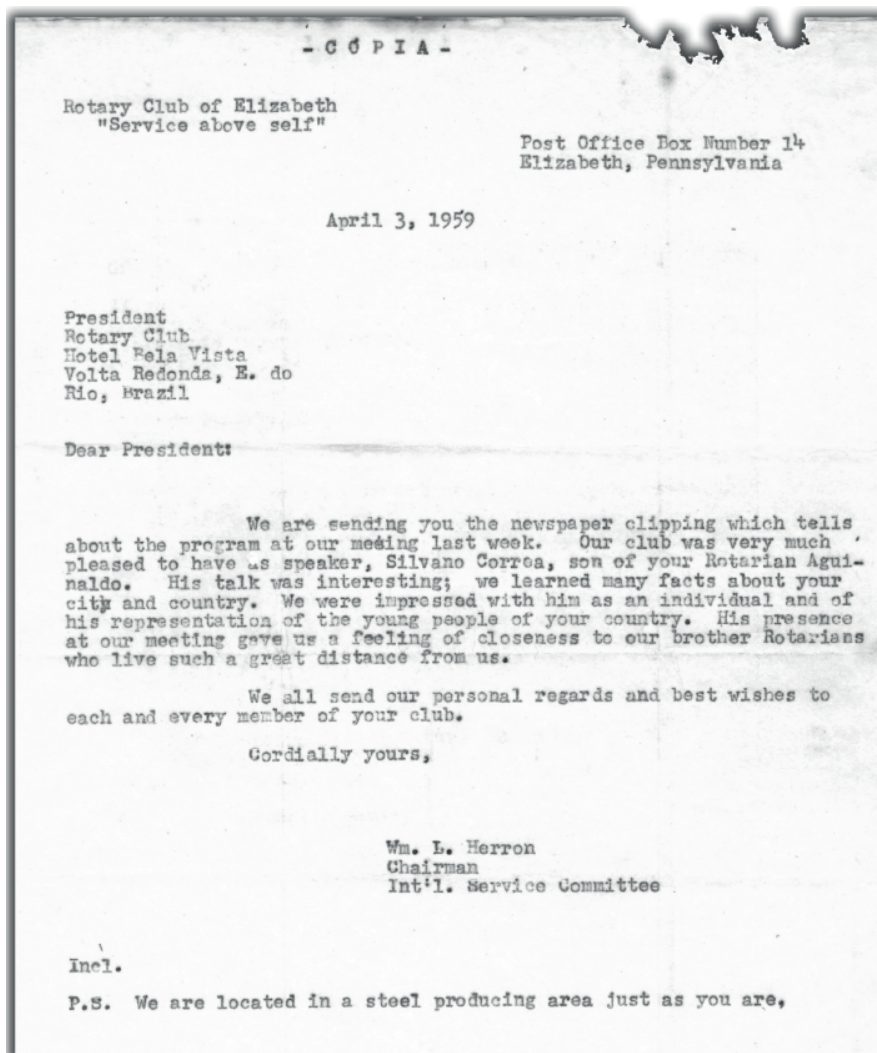


expressões de um idealista





minhas cartas



expressões de um idealista

Cf. 447 - 58/59

Volta Redonda, 3 de Junho de 1959

Ilmo. Sr.  
Aguinaldo Corrêa  
Escritório Central da C.S.N.  
Volta Redonda, RJ

Prezado Senhor:

É com a maior satisfação que lhe enviamos cópia da carta que recebemos do Sr. William L. Harron, Presidente da Comissão de Serviços Internacionais do Rotary Club de Elizabeth, relativa à palestra que pronunciar naquela unidade rotária o Sr. Silvano Corrêa, seu estudioso e aplicado filho que ora se encontra nos Estados Unidos.

Não podemos esconder o prazer com que recebemos a referida comunicação, não só por se tratar do filho de um nosso estimado ex-companheiro, como também por estar o mesmo realizando um excelente trabalho de aproximação internacional, divulgando ainda com patriotismo e interesse coisas de nossa terra e de nossa gente.

Queira V.S. aceitar, juntamente com sua senhora, em nome do Rotary Club de Volta Redonda, as nossas melhores expressões de apreço e consideração.

Atenciosamente,

( Renato Frota de Azevedo )  
Presidente





minhas cartas

Pittsburgh Press





## Speakers From Afar By Gilbert Love

Pgh Press - 4/17/61

The world speaks to Pittsylvania.

Several hundred times a year a meeting will be called to order in some residential area, and a person from a distant land will get up to speak. The group usually is an ordinary neighborhood, church, civic or social organization, but the speaker can be pretty exotic.

He could be Shun-ichi Yamaguchi, a Japanese who was born in Tsingtao, China; or perhaps Peter A. Gergely, who was a Hungarian Freedom Fighter.

It could be Eve Banasiak, who was born in Poland, lived in France and Belgium, and now hails from Raba, Morocco.

Perhaps it would be Jacqueline S. Welch, of London, who is an authority on Africa; or Hannington Okoth, whose home is in Kenya, Africa.

It might be Somsong Limsong, of Bangkok, Thailand; or Ahmed Sorour, of the United Arab Republic; or Joke Taminiau, of Holland; or E. Gregory de Silva, of Ceylon; or Peter Kyara, of Tanganyika; or Hwa-Wei Lee, of Free China; or Ariadne Johnson, of Jamaica; or Silvano Correa, of Brazil; or Mrs. Ram Ratan, of India.

It might be any one of 500 or so foreign graduate students, instructors and long-term visitors now at Pittsburgh universities.

Four years ago the Foreign Policy Assn.



of Pittsburgh set up a speakers' bureau to schedule talks by foreign visitors. Its principal objective was to get the foreign visitors out into the community, to meet Americans on an informal basis. Program chairmen of organizations have found the service a godsend.

Requests for speakers have doubled each year the bureau has been operating. This year—June to June—the bureau estimates that it will have scheduled approximately 400 speeches.

Organizations as far out as Meadville and Johnstown have had these speakers. In such cases they stay overnight in local homes.

The FPA insists that the foreign visitors be called for and driven to the place of the meeting, so they don't get lost. It also insists that they be paid some sort of a fee. The FPA itself asks nothing for its services.

In most demand are persons from countries that are in the news—African nations, Egypt, India, etc. Certain speakers are favored, too, because one program chairman tells another that so-and-so makes a fine talk.

Garden clubs have recently discovered that the foreign visitors can provide interesting programs by talking about horticulture in their homelands. Service clubs and others are now starting to schedule series of programs, hearing a native of a different country each time.

If you happen to be a program chairman, you might want to write or call the Foreign Policy Assn. for a speaker request card and explanatory literature. Its office is in Room 1112 Cathedral of Learning, University of Pittsburgh, Pittsburgh 13, Pa., and can be reached through the University switchboard.



# Aloha, Amigo

By Richard H. Boyce

asked why the Line A flight was cancelled. He shrugged: "It wasn't cancelled, senior, it never existed. They don't go unless they have enough customers."

I groaned. What about the Line B flight? He said it would "probably" take off about 2 p. m. "If they have enough customers."

Line B's plane took off at 3 p. m. The C-46 was two-thirds full. An hour out of Rio, we ran into blinding rain. The plane bucked and finally set down at Belo Horizonte, two air hours west of Rio.

"Everybody off," the flight steward called. "We're going to clean the cabin."

After waiting an hour for the flight to be called I approached the ticket counter and asked: "What time will the plane take off for Brasilia?"

"May I see your ticket please?"

I gave the woman the ticket Line A had sold me. To my horror I noticed that Line B had made not stamp or mark on it to show they'd accepted it in Rio.

"That is not our ticket, senior. You will have to buy a ticket."

I tried to explain. She pointed to my ticket. I lost my temper, said:

"Look, I came here from Rio on that plane and on this ticket. My bags are on the plane. My typewriter is on it."

"Your ticket is not good on this airplane, senior," she replied.

I walked out of the waiting room, slashed through rainwater four inches deep on the runway and sneaked aboard the plane from the far side.

The plane finally got to Brasilia—still in heavy rain—at 10 p. m.

that I realize we have many faults in Brazil. I am studying here to take back to my country some means to help in its progress.

I hope I do not take back the lack of understanding and the bad diplomatic tact shown by Mr. Boyce.

SILVANO CORREA  
Pittsburgh

**EDITOR'S NOTE:** Mr. Boyce wrote of a Brazilian who spoke in "bad Spanish, indifferent French and Italian that is Brazilian Portuguese."

**Government Employees' Big Pay Raises Rapped**  
Editor, The Pittsburgh Press:

The Press recently carried a news item concerning President Kennedy's request for a billion dollars to be taken from the taxpayers' bottomless "piggy-bank" to raise the salaries of Government employees.

Not much he claims, only some of the raises to be 35 per cent.

His statement claiming that Government employees are leaving their positions for higher pay in industry is like the latest dance craze, the Twist. He really means that political hand-shakers are invading Washington for these high-paid handouts.

He previously had made another "Twist" statement that should really go like this, "Ask not what you can do for our country, but instead, what can our country do for you."

JOHN T. KONDEK  
New Alexandria, Pa.

**Classic Comment On Summit Quoted**  
Editor, The Pittsburgh Press:

Regarding summit meetings, may I take the liberty of quoting that superb columnist, Henry J. Taylor, who said:

"Negotiating with Khrushchev fits the farmer's classic description of wrestling with a hog: 'You just get dirty as hell and the hog loves it!'"

E. G. TAPPER  
Sewickley

**WORTH REPEATING**  
To be alive at all involves some risk.

—Harold Macmillan

Pittsburgh Press, Wed. March 14, 1962





Give Light and the  
People Will Find  
Their Own Way

# The Pittsburgh Press

A Scripps-Howard Newspaper  
... And A Member of the Family

Published Daily and Sunday by The Pittsburgh Press Company  
Established June 23, 1884

W. W. Forster, Editor Frank G. Morrison, President

BARNEY G. CAMERON, Business Manager H. E. NEAVE, Secretary & Treasurer

General Offices, 34 Boulevard of the Allies, Pittsburgh 22, Pa.  
Mail Address, P. O. Box 566, Pittsburgh 30, Pa.

TELEPHONES: Court 1-4900 (Want Ads only) Court 1-7200 (other departments)

Subscription Rates — By Carrier  
Daily—42 cents per week Sunday—20 cents Daily and Sunday—42 cents per week  
By Mail

In first and second zones where there is no carrier delivery: Daily—One month \$1.75; one year \$17.50.  
Sundays—One month, \$1.25; one year, \$12.00. Extra postage is added beyond second zone.  
The Press will not be responsible for the return of unsolicited communications, manuscripts  
or photographs, even though request is made when submitted and postage is provided.  
[Entered as second-class matter. Post Office, Pittsburgh, Pa.]

WEDNESDAY, MARCH 14, 1962

PAGE 26

**EDITOR'S NOTE:** This column is for expression of readers' opinions on current issues. All letters must be signed with the name and address of the writer and, due to space limitations, should be as brief as possible. The Press reserves the right to condense or reject any letter and none will be returned.

## Brazilian Complains Of Slur On Language

Editor, The Pittsburgh Press:

Regarding the column by Richard H. Boyce of March 6, I would like to make a few comments.

First of all, for one who obviously does not know the Portuguese language, as he shows in his column, Mr. Boyce sure says a lot about it. The criticism he levels at my language could be insulting were it not completely unfounded. I suggest that Mr. Boyce study up a bit before making such nonsensical statements.

To comment on the rest of the article I would like to say

that I realize we have many faults in Brazil. I am studying here to take back to my country some means to help in its progress.

I hope I do not take back the lack of understanding and the bad diplomatic tact shown by Mr. Boyce.

SILVANO CORREA  
Pittsburgh

[EDITOR'S NOTE: Mr. Boyce wrote of a Brazilian who spoke in "bad Spanish, indifferent French and Italian that is Brazilian Portuguese."]





minhas cartas

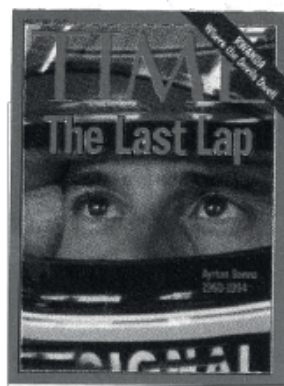
Cartas que saíram na edição internacional da Time.







expressões de um idealista



YOUR STORY ON FORMULA ONE GRAND Prix's most tragic weekend [May 16] offered two strong messages: the touching revelation of Ayrton Senna da Silva's qualities as a sportsman, world champion and human being, and the warning that racing circuits and cars have to be much improved to safeguard the lives of drivers, mechanics and spectators. Technology should be at the service of human life and not used to make racing cars more competitive and much deadlier.

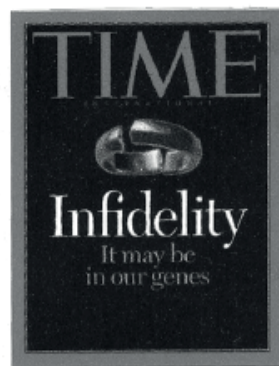
*Silvano Correa  
São Paulo*

TIME, JUNE 6, 1994





minhas cartas



OUR CHEATING HEARTS WERE BRILLIANT-ly exposed by Wright's comprehensive article. With so much so well explained, there can be no more excuses, genes or no genes: to protect our present and future generations and enhance the quality of family life, we must learn to use "the explosive insight of evolutionary psychology in a morally responsible way."

*Silvano Corrêa  
São Paulo, Brazil*

TIME, SEPTEMBER 5, 1994





expressões de um idealista



CONGRATULATIONS ON YOUR EXCELLENT coverage of World Cup 2002 [July 8]. Too bad it's over. When 2006 comes around, be prepared for more excitement, for I'm sure the U.S. will be giving Brazilians—and the other traditionally top football teams—lots of trouble.

SILVANO CORRÊA  
*São Paulo*

TIME, JULY 29, 2002







minhas cartas

década de 80





expressões de um idealista

### Kudos for Quadros

Sir:

As a Brazilian studying here, allow me  
to offer you my most hearty congratulations.

SILVANO CORREA

Pittsburgh

TIME, JULY 14, 1961

### The Future of Hong Kong

THE CONSTANT INFLUENCE OF PROGRES-  
sive business and global trade, applied  
one way for the past 155 years, has  
shaped the Hong Kong of today. Now  
the all-engrossing question is, Will the  
straightforward and pragmatic—thus  
successful—British way prevail over the  
multimillennarian Chinese way?

*Silvano Corrêa  
São Paulo*

TIME, JULY 28, 1997



## Proálcool — um desastre ecológico?

**Sr.:** O Brasil sofre com a seca mais prolongada do século na região do Nordeste e com os maiores índices pluviométricos da história no Sul do País. Ocorreu-nos que estes fatos poderão estar ligados ao Proálcool e ao crescente uso do álcool hidratado como combustível. Eis por que:

- 1) Áreas cada vez maiores dos Estados do Nordeste (além do Interior do Estado de São Paulo) estão sendo usadas para a plantação da cana. Essa cana absorve grande volume de água tanto do solo como do ar, em toda sua extensa área de plantio.
- 2) A região onde a cana está sendo transformada em álcool não teria influência, no caso. Mas se o álcool-combustível estiver sendo hidratado no Nordeste, sim. Mais água do Nordeste estaria sendo incorporada ao produto final.
- 3) Esteja o álcool-combustível sendo hidratado no Nordeste ou não, acreditamos que o volume de água, somente na cana, já deva ser considerável.
- 4) E para qual região segue a maior parte do álcool? Onde é que ele está sofrendo a combustão e soltando no ar toda sua umidade?

Estamos há quase cinco anos in-

centivando o uso do álcool-combustível, sendo que no último ano fala-se que cerca de 70% dos automóveis vendidos são movidos com este combustível. Não seria esta a causa das grandes enchentes e da grande seca? Estaremos diante de um processo crescente de transferência da umidade relativa da atmosfera que, se não for invertido a tempo, nos levará a um desastre ecológico de proporções assustadoras?

Como editor e diretor de empresa, não temos condições de afirmar que esse processo seja significativo a ponto de estar causando as mudanças climáticas por que passamos. Ficam estas preocupantes questões para os ecologistas, climatologistas, e para os órgãos responsáveis de nosso governo.

Só esperamos que os meios de comunicação nos auxiliem para que seja iniciado um amplo estudo dos efeitos desse processo; pois, caso haja um efeito real e significativo, ele seria também acumulativo. Não corrigido a tempo o processo, poderemos assistir, com o decorrer dos anos, a cenários de transformação do Nordeste em deserto e do Sul em pantanais, lagos ou avanços do mar. O assunto é de assustar, pois **pode** ser sério. **Silvano Corrêa, Capital**

Publicada novamente em 15/06/1983.

1983







## Sugestões ao presidente eleito

Sr.: Como brasileiro envergonhado com nossa triste realidade política, social e financeira: como cidadão e contribuinte impotente e pouco respeitado nos meus direitos básicos à segurança e condições estáveis de vida para os meus; como consumidor assustado com os produtos essenciais cada vez mais minguidos e mais caros; como leitor e admirador do *Estado* (o único veículo de comunicação nacional que não tem medo de apontar as verdades); indignado com a manifesta pouca vergonha, hipocrisia e irresponsabilidade de nossos "representantes" (sic) no governo; e, como idealista (ainda) sempre esperançoso de que *agora* nosso sofrido Brasil vai começar a melhorar... venho oferecer minha modesta contribuição ao dr. Tancredo Neves, com os votos de que a Nova República possa nascer saudável (e não natimorta), sob seus fórceps, manejados firme e habilidosamente.

Minhas sugestões são:

1) Que nosso já querido e comunicativo dr. Tancredo não se isole nos muitos afazeres da Presidência, e nos mantenha a todos constantemente informados das mudanças pretendidas pelo seu governo, e tão necessárias para a Nova República. Um povo esclarecido, consciente e politicamente mais forte, dará ao presidente a base e a sustentação essenciais para combater os inevitáveis "corpo mole", desvirtuamentos de diretrizes, tentativas de virar a mesa, etc., dos que estão arraigados no poder invisível, tentados a se locupletar com a Coisa Nossa, em todas as suas muitas facetas.

Na história Americana temos o exemplo do presidente Franklin Roosevelt que enfrentou e venceu a grande crise dos anos 30 levando sua mensagem de compreensão e de esperança diretamente ao povo através de seus famosos "bate-papos ao pé da lareira". Que dr. Tancredo não hesite em vir pessoalmente aos nossos lares pela televisão, conquistando para si a nossa confiança e nosso apoio e, principalmente, garantindo a fidelidade de sua mensagem. Diante da dinâmica do autêntico nacionalismo que isto geraria, as forças expressivas da Nação seriam praticamente coagidas a aderirem, dando sua quota de sacrifício na construção da Nova República.

2) Que seja sempre reconhecida e realçada a enorme e valiosa contribuição dos militares no desenvolvimento tecnológico e na integração do Brasil. Que seja bem aproveitado o enorme potencial dessa classe, com seu alto ní-

vel de instrução, disciplina e patriotismo (revivendo-se os altos ideais de Caxias), na continuidade do trabalho de prover a segurança interna e externa contra radicalismos, não pelo autoritarismo e força bruta, mas pelo esforço ingente e básico da integração e do desenvolvimento dos nossos Brasis tão heterogêneos e distantes uns dos outros.

3) Que todos os julgamentos pessoais de conduta no Ministério Público, realizados na esfera do Executivo da Nova República, sejam pautados pelo conceito amplo e sólido da **Responsabilidade**. Quem é remunerado deve ser responsável pelo desempenho do trabalho contratado. Quem trabalha bem e produz deve ter o incentivo da recompensa; quem lesa o patrimônio, a ele confiado, deve ter a certeza de que responderá pelo erro, na medida da lei, quando descoberto. São posições óbvias, mas comodamente esquecidas nesta terra de ninguém, do funcionalismo dos "fantasmas" e dos cabides de emprego. Vamos acabar com os privilégios, com os apadrinhados e com os que ganham sem trabalhar. Não se fala nesse desvirtuamento do caráter nacional que vem minando nossas instituições há algumas décadas, mas é hora de dar um basta! Ganhar sem trabalhar é ROUBAR o bolso alheio, geralmente do sofrido trabalhador brasileiro, e de depreciar o valor da Moeda!

Dando o brado de responsabilidade no seu governo, dr. Tancredo conquistará imediatamente todo o apoio dos honestos e dos cumpridores de suas obrigações, que vem a ser a esmagadora maioria do povo brasileiro. Estará formando a base para uma nova Constituição que nos orgulhe. Insisto no conceito de Responsabilidade pois é o que cai solidamente no indivíduo, o responsável, permitindo um julgamento sem as saídas pelas tangentes como é peculiar à nossa mentalidade atual do mais "vivo"; os que querem as mordomias do cargo mas não os sacrifícios da função, os que auferem um emprego bem remunerado, mas não querem trabalhar duro para merecer o que estão ganhando.

Transmitidas aqui as minhas preocupações e sugestões, fico, com os demais 130 milhões de brasileiros, trabalhando e rezando na esperança de dias melhores com a chegada da Nova República. E os votos de todos os brasileiros de bem para que dr. Tancredo seja tão inspirado nas medidas que tomar, como tem sido nas posições assumidas e discursos proferidos. *Silvano Corrêa, Capital.*



1985



## O 'inflacionismo pré-galopante'

Sr.: Entendemos que um dos maiores dilemas do presidente Sarney seja o de escolher e dosar a terapia mais correta e menos dolorosa para nos curar do "inflacionismo pré-galopante" que aflige a todos os brasileiros (honestos, principalmente, mas também até os desonestos pela acentuada queda no nível de vida).

A austeridade monetária, com a progressiva eliminação do déficit público e redução das taxas de juros, são os principais remédios indicados por todos os economistas sérios, tanto os brasileiros como os do Fundo Monetário Internacional. Ninguém tem dúvida de que esses remédios terão de ser administrados um dia, como está sendo na Argentina, onde o "paciente" já se encontra em estado altamente crítico. Mas como aplicá-los, e em que doses? Nosso presidente, com muita razão, tem protelado as decisões receando as consequências preconizadas pela ala mais humanista de seu Ministério: o aumento do desemprego, maior recessão, e a crise social que seria desencadeada pelas medidas tomadas.

Como contornar o impasse entre os humanistas receosos e os propoñentes de medidas saneadoras que vão doer, mas que poderão salvar o "paciente" antes de sermos forçados a sanear pelo estado crítico e desesperador, como demonstra bem o caso da Argentina?

Nossa sugestão é que se fixe um período de transição, seja ele de um

ou dois anos, no qual toda, ou quase toda, economia obtida com os amplos cortes realizados em todos os níveis das estatais e dos governos municipais, estaduais e federal, seja aplicada na criação de oportunidade de trabalho. Em termos bem práticos e objetivos, seriam criados incentivos para o setor privado, e especialmente para a microempresa, para gerarem novos empregos. Poderiam ser criadas cooperativas regionais do pequeno empresário, fornecendo a custos subsidiados (somente durante a transição) assessoria econômica, financeira, contábil e de marketing. Seria eliminada toda burocracia desnecessária, criadas facilidades para a distribuição e comercialização dos produtos das pequenas empresas, permitindo-as fazer frente às empresas grandes que hoje detêm quase que monopólios nos mercados de consumo. Com essas economias o governo poderia tomar todas as medidas visando a criação de oportunidades de trabalho para os desempregados.

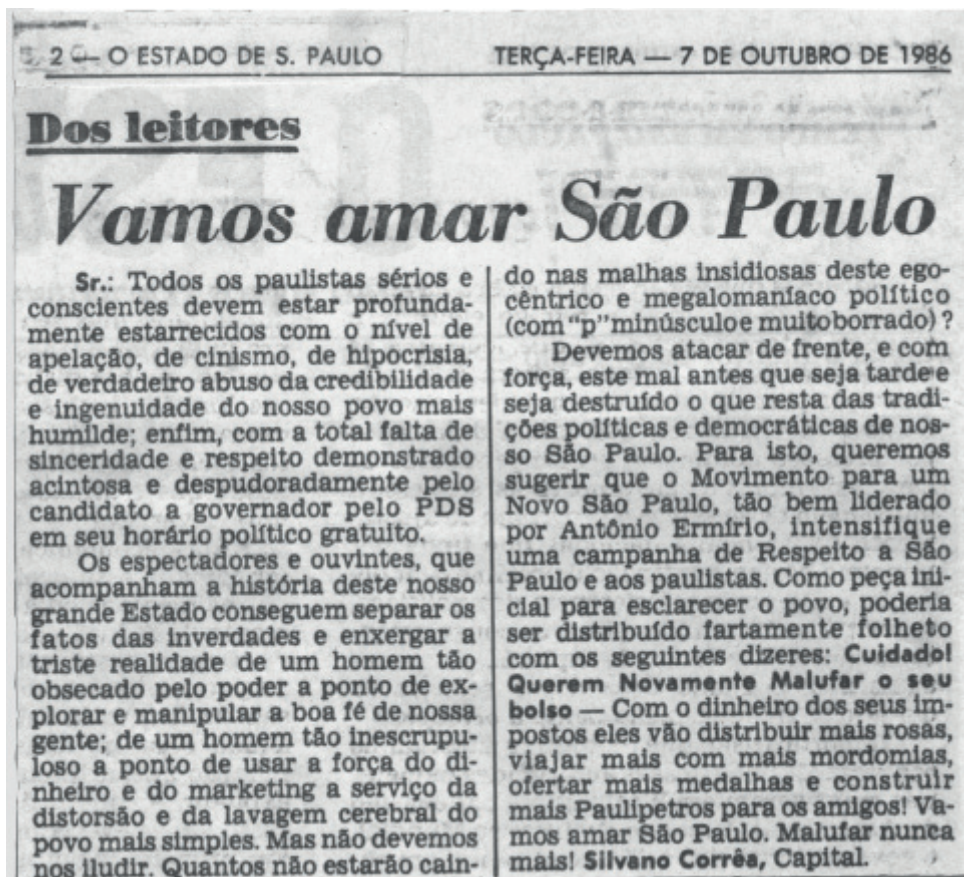
Desta forma, humanista por ser justa e de interesse de todo brasileiro, poderíamos deixar para traz a mentalidade paternalista e "estagflacionária" do governo como garantidor de empregos (para os amigos, ou para os que querem ganhar sem trabalhar), adotando uma política dinâmica e progressista de oportunidades de trabalho para todo o bom brasileiro que queira trabalhar. Silvano Corrêa, Capital.







expressões de um idealista



1986







minhas cartas

2 O ESTADO DE S. PAULO QUARTA-FEIRA — 29 DE OUTUBRO DE 1987

### *Aos paulistas*

Sr.: Não podemos perder esta oportunidade ímpar de dar um basta à incompetência e à corrupção em nosso Estado. No dia 15 vamos dar o grito da renovação: "Antônio Ermírio neles!"  
Silvano Corrêa-Capital





expressões de um idealista

O ESTADO DE S. PAULO TERÇA-FEIRA — 11 DE NOVEMBRO DE 1986

### *Uma sugestão*

Sr.: Nesta fase importante para o futuro da nação brasileira, queremos oferecer nossa contribuição visando o fortalecimento de nossa estrutura político-partidária e das bases de nossa democracia. São duas idéias dirigidas aos nossos representantes futuramente incumbidos da elaboração da nova Carta Magna: 1. O voto não obrigatório. Assim os partidos políticos seriam motivados a apresentar uma plataforma com mais substância para ganharem eleitores de fato e não de obrigação. 2. Gastos em campanhas dos candidatos pelos partidos não poderão exceder o valor gasto entre uma eleição e outra na divulgação da plataforma política do partido. Assim teríamos partidos mais fortalecidos, evitando-se o individualismo oportunista que caracteriza a maioria dos políticos brasileiros hoje. Silvano Correa, Capital.



— O ESTADO DE S. PAULO

SÁBADO — 7 DE MARÇO DE 1987

### A lei da sobrevivência

Sr.: Nossos governantes e seus economistas aprendizes de feiticeiro além de desconhecerem a lei de mercado, também desconhecem a lei da sobrevivência. Há uns dias um amigo mencionou que estamos no país do "sivirismo". Quando perguntei-lhe o significado desta nova palavra, ele me respondeu: "aqui, para sobrevivermos; temos que saber conjugar o verbo, eu me viro, tu te viras, ele se vira...". Realmente, parece não haver outra maneira de se dar conta da crescente sanha dos "leões" federal, estadual, municipal, "compulsorial", etcétera e tal..., do que fugir para a economia subterrânea. Aliás, a maioria dos profissionais liberais, como médicos, dentistas, psicólogos e até (sic) advogados, há muito tempo apresentam duas tabelas de preços: uma com recibo e outra sem. Será que o presidente Sarney, com toda sua boa vontade para acertar, não está vendo que, se continuarmos assim, logo o brasileiro trabalhador não mais terá condições de sustentar a si e à família, estando encurralado pelos famigerados "descontos na fonte"? E ao chegarmos a esta situação, que não está longe, não restará ao até hoje pacato trabalhador senão três alternativas para sobreviver: aderir aos "siviristas", arrumar um emprego público ou carreira política ou, o que é mais provável, seguir os incendiários da esquerda e "virar a mesa"? Presidente Sarney, atente para a lei da sobrevivência enquanto for tempo! Lembre-se de que o animalzinho, por mais dócil que seja, quando acuado até a beira do precipício, reage com uma ferocidade inesperada e surpreendente! Silvano Corrêa, Capital

2 — O ESTADO DE S. PAULO

SÁBADO — 31 DE JANEIRO DE 1987

### Brasil não resistiu

Sr.: Nosso Brasil, graças à excessiva dose de "pacotes" não resistiu; perdeu o rumo e está atolando no brejo das incertezas. Para que possamos tirá-lo desta aflitiva situação precisamos de ter com urgência: um caminho livre dos empecilhos e das burocracias governamentais (ou melhor, saia da frente governo para que os trabalhadores possam empurrar o Brasil); mais espírito de liderança e menos politicagem do Executivo para que todos possam empurrar na mesma direção e ao mesmo tempo; uma cota correspondente de patriotismo e sacrifício do governo para que, através do exemplo de cima, todos aceitem apertar o cinto; e, finalmente, uma prestação de contas transparente, que respeite o já sacrificado contribuinte brasileiro, para que todos saibam que um esforço maior não está servindo àqueles encastelados no poder que, em vez de empurrar junto, estão pendurados só fazendo peso. Silvano Corrêa, Capital

1987





expressões de um idealista

2.º — O ESTADO DE S. PAULO

SEXTA-FEIRA — 17 DE ABRIL DE 1987

**Dos leitores**

## *Honestidade, é preciso*

Sr.: Henry Thoreau, escritor e filósofo americano (1817-1862), revelou em sua obra *The Seven Arts* que "somente a intransigência da unidade espiritual dá vantagem (gives edge) à democracia". Esta intransigência com a defesa dos valores mais nobres é que nos falta no Brasil e, principalmente por isto, não conseguimos fazer vingar a verdadeira democracia "do povo, pelo povo e para o povo". Neste Brasil de nossos dias não se cultua a honestidade de princípios, mas sim a esperteza; não se defende a verdade mas sim compra-se consciências e vende-se a justiça para quem pode pagar; não se respeita os valores materiais e morais que deveriam ser legados com orgulho às futuras gerações, mas se desgasta a estrutura básica da sociedade, a família, pelos maus exemplos das lamentáveis "novelas das 8", em troca dos "ibopes" do vil mercantilismo importado (isso sim, sabem defender com unhas e dentes os que se enriquecem com a desgraça dos nossos filhos e netos!; enfim, *será* que

não encontraremos o caminho democrático neste Brasil (com "z" mesmo!), a não ser que apareça entre nós, outro Moisés para levar a todos, junto com os espertos e corruptos, pelas agruras de desertos durante 40 anos (hoje seriam 80), o tempo necessário para haver a completa troca de uma geração e a renovação dos costumes? O tempo nos dirá. Enquanto isso, os homens de esperança continuam, como visionários dom Quixotes pregando no deserto, a escrever cartas para o nosso *Estadão*, (talvez o único veículo de comunicação brasileiro que procura ainda transmitir ideais para um futuro melhor), enquanto buscam seu refúgio espiritual no Lago Walden de Thoreau, para não sucumbirem de desânimo. Mas, quem sabe se nosso presidente em seus sonhos pelo mundo dos poetas não se encontrará um dia com Thoreau e se despertará para anunciar um Plano Nacional de Redenção dos Valores Espirituais? Mas isto talvez seja sonhar demais! Silvano Correa, Capital







minhas cartas

2 — O ESTADO DE S. PAULO — DOMINGO — 28 DE JUNHO DE 1987

## *Subsídio do trigo*

Sr.: Com a recente eliminação do subsídio do trigo, queremos sugerir aos órgãos competentes do governo algumas medidas que julgamos necessárias para defender nossas classes menos favorecidas: 1) que seja aperfeiçoada uma receita de pão que utilize mistura de farinhas — trigo, soja, milho, centeio etc. — a um custo menor, sem prejuízo do valor alimentício (que é mais importante que o paladar em si), e que todas padarias tivessem, obrigatoriamente, cotas dessa mistura numa proporção determinada em relação à farinha pura, proporção essa que variaria conforme o bairro que atendesse; 2) que os novos cálculos de custos e margens sejam divulgados, detalhadamente, para justificar perante consumidores, fabricantes e comerciantes, os preços congelados de pães (tanto o normal como o econômico) e massas; 3) que campanha extensa seja desenvolvida para a aceitação do pão econômico, enfatizando principalmente os aspectos nutrição e realidade nacional (trigo é importado a base de dólares e o Brasil não tem mais condições de subsidiar); e 4) como temos notado uma constante diminuição no tamanho do pãozinho de 50 grs. (7), que seja incentivado o consumidor a exigir que a padaria pese na sua frente os pães, pagando pelo peso em vez de por quantidade, acionando-se os fiscais de si próprio" (não mais do Sarney) pela divulgação das penalidades previstas na lei para quem estiver roubando o pão do trabalhador. **Silvano Correa**, Capital.



2 — O ESTADO DE S. PAULO — TERÇA-FEIRA — 28 DE JULHO DE 1987

### Crise moral

Sr.: Aos brasileiros de bem, esta grande maioria de pessoas trabalhadoras, honestas e respeitadas, hoje em dia acuados diante da magnitude assustadora de nossa crise, crise moral da pior espécie, só resta uma arma: a espada infalível de Jesus! Cabe a nós, pessoas conscientes e responsáveis, usando bem esta arma, invertermos a crescente onda de sem-vergonhice, de esperteza vil, de mentira, de desonestidade, de galhofa diante de uma Justiça inoperante, onde impera a "anti-lei" que só favorece aos ricos e poderosos, sempre impunes, enquanto os menos favorecidos vivem aos sobressaltos diante da prepotência dos que se dizem "autoridades". Cabe a nós, os que ainda amamos e acreditamos no Brasil do amanhã, fazermos o máximo para tentar acabar com esta total falta de consciência moral que está abalando as estruturas da Nação. Como Jesus, e com Jesus cabe a nós, trabalhadores, na última hora, expulsar os atuais "vendilhões do templo"; templo este, nosso querido Brasil, que já sentimos estar estremecendo diante de constante assalto que sofre. Como Jesus, cabe a nós darmos nossa cota de sacrifício pela pátria de nossos filhos e nossos netos, tentando deixar uma herança um pouco menos pesada para eles. Qual será nossa "espada de Jesus"? Fica a minha sugestão: fundamentarmos na firme convicção da seriedade desta crise, e com a força espiritual que isto nos trará, nos unirmos num grande movimento de fundo idealista, no mais alto sentido, que poderá ter como lema: "Brasileiros com Jesus por um Brasil melhor, por um Brasil mais cristão". Formaríamos assim uma forte corrente contrária, visando o reerguimento moral de nossas lideranças e a conscientização do povo, baseado no princípio essencial da convivência democrática e cristã: não fazer ao próximo o que não gostaria para si, ou de maneira positiva, fazer o melhor que puder por todos, como gostaria que eles fizessem por você se as situações estivessem invertidas! Silvano Correa, Capital

2 — O ESTADO DE S. PAULO — QUINTA-FEIRA — 17 DE SETEMBRO DE 1987

### As crises

Sr.: Seja qual for o sistema de governo pelo qual nossos (?) constituintes venham a optar, as crises, infelizmente, continuarão. Seja o presidencialismo, seja o parlamentarismo, ou o parlamentarismo heterodoxo (palavra que esconde dos incautos tratar-se de experiência de teóricos/acadêmicos na qual estamos sendo cobaias), não teremos a desejada estabilidade das instituições enquanto não conseguirmos renovar as classes políticas que nos dominam. Este é, sem dúvida, o maior obstáculo para alcançarmos a democracia representativa plena, e deve nortear nossa (!) escolha do sistema de governo, do prazo de mandato de seus líderes e, também, da possibilidade ou não de reeleição. Antes de experiências precipitadas (que nos parecem fugas da realidade), devemos solidificar nossas bases partidárias, educar o povo politicamente para o exercício efetivo de seus direitos e deveres dentro da democracia e da livre iniciativa que naturalmente a acompanha; temos que dar ao povo condições de votar esclarecidamente, e de poder assumir os resultados, bons ou maus, de sua escolha, para não reincidir em erros. Para isto queremos sugerir que todos partidos políticos sejam obrigados a registrarem suas plataformas básicas, assim como quaisquer adendos ou modificações ocorridos no decorrer do tempo; que essas plataformas possam ser julgadas por todos eleitores, comparando-as com as posições assumidas e votos dados pelos representantes de cada partido no Congresso; e que um grupo suprapartidário de analistas políticos apresente regularmente em meio de comunicação e linguagem acessíveis às massas uma visão esclarecedora da realidade de cada político comparada com a plataforma do partido sob o qual foi eleito. Com algo nesta linha, teremos esperanças de um dia chegar lá. Agora só nos resta fortalecermos espiritualmente com os ideais maiores. Um dos quais nos é transmitido pelo seguinte ditado: "Onde reina o Amor todas as leis sobram". E assim, podemos às vezes sonhar que quando reine no Brasil a representatividade, a seriedade e a Justiça, não importará tanto o sistema de governo! Silvano Corrêa, Capital



2 — O ESTADO DE S. PAULO — SÁBADO — 26 DE SETEMBRO DE 1987

## “Ilha Republiceta”

Sr: Enquanto o resto do mundo civilizado está cada vez mais unido pelo intercâmbio e pelo turismo facilitado, enquanto os povos do 1º mundo avançam juntos na troca de conhecimentos e na ampliação de horizontes, nas áreas de lazer, do esporte e da cultura, nós no Brasil, infelizmente, estamos caminhando no sentido inverso: o do progressivo isolamento. Sem qualquer satisfação aos contribuintes (como já é costume nesta terra!), este governo, displicente e perdulário, continua mandando seus funcionários em inexplicadas e, raramente justificáveis, viagens ao Exterior, usando o dinheiro de nossos impostos, enquanto cobra uma taxa totalmente arbitrária, chamada “Compulsório” (como de costume! o povo sempre paga, tal qual a já pesada **ração** do faminto e famigerado Leão), dos que realmente trabalham e desejam gozar do fruto de seus sacrifícios reconhecendo algo do mundo e dos povos lá fora. Agora, para o cúmulo dos cúmulos, nem mais correspondermos com o Exterior é possível: pois a carta para os Estados Unidos que custava Cz\$ 30,00 passou para Cz\$ 40,00 — sem mais, um aumento de 33%! Enquanto o **pobre** americano gasta 27 centavos de dólar numa carta aérea para o Brasil, nós, que somos **ricos**, para enviarmos nossa resposta gastamos o equivalente no câmbio oficial a 78 centavos de dólar (189% a mais!). Será que nosso correio é tão superior aos dos States? Ou será mais uma prova de que está “Novíssima Ré-pública” (Ré, mesmo) está nos levando celeremente ao isolamento cultural para nos transformarem em uma provinciana e triste “Ilha Republiceta”? **Silvano Corrêa, Capital**

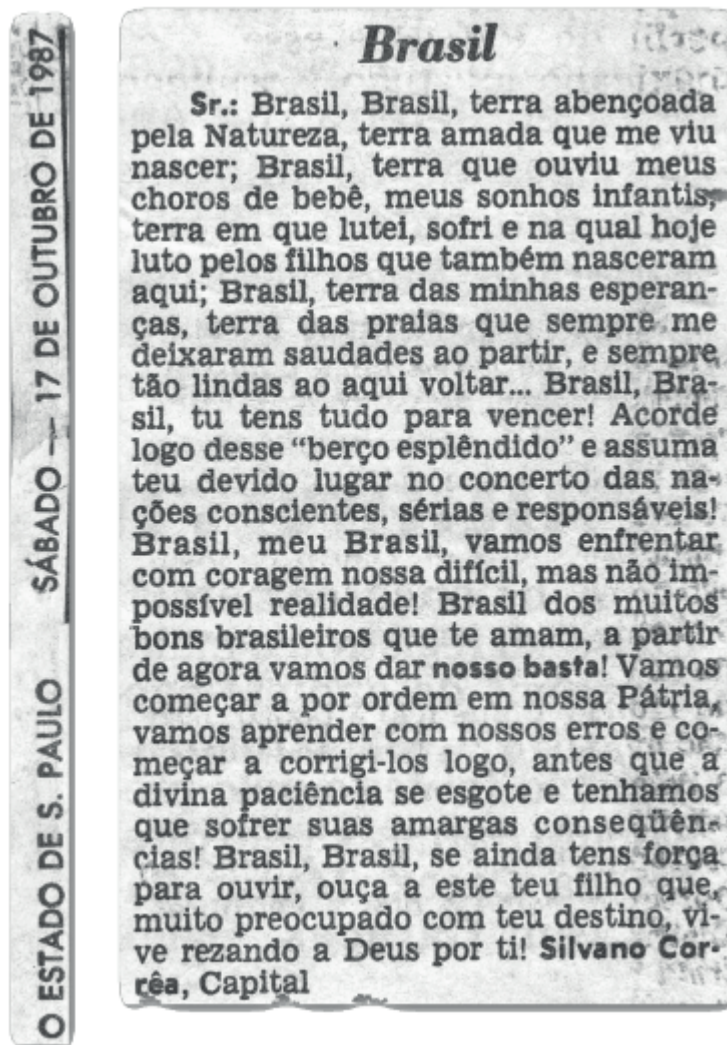






expressões de um idealista

Esta carta foi publicada novamente 20 anos depois, em 17/10/2007.





### *Uma sugestão*

Sr.: Sugiro que nossa nova Constituição torne obrigatório que todos os postulantes a ou no exercício de quaisquer cargos públicos, na esfera do Executivo, tanto municipal, estadual como, especialmente, federal, passem por um curso básico de Ciência Econômica. Conhecendo melhor o processo pelo qual são transformadas matérias-primas e mão-de-obra em riquezas (bens de consumo, serviços, culturas, esporte e lazer) e, numa economia de livre iniciativa (como devemos supor desejam (sic) que seja a nossa), a função necessariamente complementar entre o capital de risco (do capitalismo esclarecido, não do chamado "selvagem", confundidos habitualmente, daquele levado adiante normalmente pelos mais preparados intelectualmente, mais enérgicos, e, porque também não reconhecer, mais ambiciosos) e a força disciplinada e livre do trabalho (aquele trabalho honesto e consciente não só de seus direitos, como também dos seus deveres), talvez então venham a entender a força de liderança que detêm nos seus cargos. Esta força é enorme e deveria estar a serviço do progresso da Nação, e não como tem acontecido conosco desde o governo Jango, quando tem sido usada exclusivamente para objetivos políticos, causando a insegurança das forças produtivas e a progressiva estagnação da economia de livre mercado.

Nossos representantes (?) nos Executivos devem ser conscientizados de que o verdadeiro progresso nacional, o que realmente beneficia o trabalhador brasileiro, é o que vem de uma saudável concorrência de mercado empurrando a pesquisa tecnológica e mantendo os preços estáveis, é o da livre iniciativa disciplinada pelas leis antitrustes, onde o capital pode arriscar para ganhar mais (quem não quer isto?) com os lucros normais permitidos pela concorrência, é o que permite ao trabalhador estudar, se preparar, mudar de emprego para também ganhar mais, ou, mesmo, montar sua pequena empresa para mostrar aos grandes como ele aprendeu a fazer melhor, mais barato e com um serviço mais personalizado. Esta minha sugestão foi motivada pelo evidente "desentendimento" de Economia revelado pelo presidente Sarney ao declarar diante do caso governo-Autolatina que "aqueles que mais têm poder econômico são os que menos compreendem as dificuldades por que passa o País". Será difícil o presidente entender que, justamente por compreenderem tão claramente os grandes abismos que se avizinham para a iniciativa privada, e que tantas dificuldades poderão causar principalmente para os menos favorecidos, como os trabalhadores brasileiros, é que empresas como a Autolatina tomam tais iniciativas? Nosso acadêmico e político maranhense deveria ser o primeiro a ser inscrito no Curso Obrigatório de Economia para Funcionários Públicos em Cargos Executivos! Silvano Correa, Capital





expressões de um idealista

O ESTADO DE S. PAULO SEXTA-FEIRA — 20 DE NOVEMBRO DE 1987

### *Uma sugestão*

Sr.: Sugiro que nossa nova Constituição torne obrigatório que todos os postulantes a quaisquer cargos públicos na esfera do Executivo, tanto municipal, estadual como, especialmente, federal, passem por um curso básico de Ciência Econômica. Conhecendo melhor o processo pelo qual se transforma matérias-primas em riquezas (bens de consumo, serviços, cultura, esporte e lazer), e a função necessariamente complementar entre o capital de risco (o esclarecido, não o "selvagem", confundidos habitualmente, levado adiante normalmente pelos mais preparados intelectualmente, mais enérgicos, e, por que também não reconhecer, mais ambiciosos) e a força disciplinada e livre do trabalho (aquele trabalho honesto e consciente não só de seus direitos, como também dos seus deveres). Talvez então venham a entender a força de liderança que detêm nos seus cargos. Esta força é enorme e deveria estar a serviço do progresso da Nação, e não como tem acontecido conosco desde Juscelino e Jânio, quando tem sido usada exclusivamente para objetivos políticos, causando a insegurança das forças produtivas e a progressiva estagnação da economia de livre mercado. Nossos representantes (?) nos Executivos deveriam ser conscientizados de que o verdadeiro progresso nacional, o que realmente beneficia o trabalhador brasileiro, é o que vem de uma saudável concorrência de mercado empurrando a pesquisa tecnológica, é o da livre iniciativa disciplinada pelas leis antitrustes, onde o capital pode arriscar para ganhar mais (quem não quer isto?). O trabalhador pode estudar, se preparar, mudar de emprego para também ganhar mais, ou, mesmo, montar sua pequena empresa para mostrar aos grandes como ele aprendeu a fazer melhor, mais barato e com um serviço mais personalizado. *Silvano Corrêa, Capital*





## Dos leitores

# A última esperança

Sr.: Neste importantíssimo momento de nossa história, quando estamos todos irmanados na preocupação com os rumos que estão tomando a elaboração da nova Carta Magna, documento que sabemos terá influência profunda na vida de todos e, quiçá, na de futuras gerações, acho ser muito oportuna a promoção de amplo debate sobre os conceitos que estão sendo desenvolvidos na sociedade, na economia e, principalmente, na política, sob o prisma da ética filosófica.

Provavelmente um debate como este, agora, seja tarde demais para fortalecer esta Constituição; certamente pouco adiantará para melhorar esta leva de políticos, carreiristas sem ideais, reunidos em partidos de conveniência, hoje verdadeiros parasitas do povo; mas acredito que as mudanças de base só virão quando buscarmos uma conscientização séria, e em âmbito nacional, das diferenças entre o egoísta e o altruísta, entre o egoísmo maior, o de Nietzsche que denunciava toda forma de sacrifício pessoal como covardia, chegando ao cúmulo de dizer que "todo o que seja forte que faça a si próprio dominante à custa do fraco" e o altruísmo maior, o de Jesus que, nada aceitando para si, nos deu tudo de si, inclusive sua vida, a vida perfeita e pura de Filho de Deus!

Como cristãos que ainda somos (apesar de tudo), acho que estamos no momento ideal para fazer um profundo balanço de nossos valores dentro des-

ses parâmetros. Temos que acabar com a chamada "síndrome Gerson" — levar vantagem em tudo; temos que acabar com a legislação em causa própria que cria os "trens de alegria" e os "marajás" legais, porém não morais diante da falência que causam às comunidades que neles confiaram para zelar pela coisa pública (não a própria)!; temos que acabar com a tolerância para com aqueles que, pela excessiva ganância, veiculam todas essas novelas e propagandas amorais que penetram subliminarmente em lares da gente simples, humilde e influenciável, provocando o aumento da violência e a destruição da família; enfim, temos muito que fazer para o reerguimento das bases morais da Nação. Mas temos que começar!

Nossos meios de comunicação são a nossa última esperança (democrática). E com a forte consciência cívica e moral diariamente demonstrada em sua linha editorial, nosso querido *Estado* é o líder natural para promover este debate. Vamos acabar com a apatia, com a indiferença do egoísmo! Temos um precioso alerta, vindo da inspiração de uma jovem (12 anos) poetisa russa chamada Nika Turbina (*Time*, 23/11/87, pág. 41): "O que me assusta é a indiferença. Ela pode consumir o mundo, nosso pequenino planeta, o pequeno coração que bate no universo". O Brasil não pode sucumbir pela indiferença de nossa geração! Vamos em frente, fortalecidos pela ética cristã ensinada por Jesus! Deus é ou não é também brasileiro? *Silvano Correa, Capital*







expressões de um idealista

O ESTADO DE S. PAULO — TERÇA-FEIRA — 29 DE DEZEMBRO DE 1987

### **“Desabafo”**

Sr.: O “Desabafo” do professor Benedicto Ferri de Barros (sua edição de 9 do corrente) foi mais uma brilhante e forte “ducha de realidade” sobre todos nós. Mas, nós que ainda sentimos vergonha, que queremos progredir honestamente, que queremos, com o suor de nosso trabalho, preparar um mínimo de estabilidade e conforto para si e seu consorte na velhice, que queremos oferecer bons exemplos e bases morais elevadas para nossos descendentes e que, enfim, queremos ser respeitados em nossos direitos como cidadãos e como **únicos verdadeiros contribuintes** desta Nação em que nascemos, não podemos continuar nos desabafo individual! Não podemos continuar nos sentindo impotentes, a mercê de seguidos (des) governos, inconseqüentes nos seus planos (?), pacotes, “choques” e decretos, sempre submissos à politicagem demagógica e pseudo-populista dos partidos chamados “de sustentação”, mas que nada mais são que bandos de interesseiros reunidos para repartir o botim dos constantes assaltos ao nosso bolso! Não podemos continuar assim nesta síndrome de desilusão progressiva. Mas, como escapar desta situação “kafkaniana” em que nos encontramos? Como acabar com esta “praga de gafanhotos” que está assolando nosso já não tão rico país? O único caminho é a união! Em vez de nos lamentarmos sós, vamos nos unir em torno de um veículo de comunicação sério e responsável como é o nosso Estadão e participar de um **Grito Coletivo de Renovação Nacional**. E meu grito seria: **Diretas Gerais Já!** Com Antônio Ermírio para presidente, Fernando Collor de Mello, vice; Guilherme Afif, Álvaro Dias, José Richa, Yves Gandra Martins, José Carlos de Azevedo, Ronaldo Caiado, Karlos Rischbieter e outros do mesmo nível, os ministeriáveis da renovação! Silvano Correa, Capital





minhas cartas

1988

O ESTADO DE S. PAULO — QUINTA-FEIRA — 7 DE JANEIRO DE 1988

### “Desabafo”

Sr.: Por intermédio de sua seção Dos Leitores, fonte inexaurível de informações do **ESTADÃO** (o maior jornal do mundo), quero expressar minha inteira concordância e solidariedade às palavras do leitor Silvano Correa, da Capital, em sua carta intitulada “Desabafo”, inserta na pág. 2, edição do dia 29 do corrente. Estou plenamente de acordo com a proposta de que o dr. Antonio Ermírio de Moraes, (um dos únicos homens sérios deste país) seja o nosso futuro presidente da República. (Se o dr. Antonio Ermírio precisar de mim, desde já estou a postos para arregaçar mangas em favor de sua campanha). Concordo, também, com o elenco de homens que o sr. Silvano Correa enumera para compor o primeiro escalão, somente não concordo com o nome do sr. Karlos Rischbieter. Por favor, senhor Silvano, vamos deixar esse homem, bem quietinho, na direção da Volvo do Brasil?!!! Arimatea R. Menezes, Capital.





expressões de um idealista

O ESTADO DE S. PAULO — QUARTA-FEIRA — 13 DE JANEIRO DE 1988

### Uma beleza de idéia

Sr.: Era terça-feira, 5 de janeiro, o segundo dia útil do ano de 1988 e eu, armado de esperança e com o entusiasmo possível nos dias atuais, tentava fazer o planejamento de minha pequena empresa, quando recebi o novo carnê do IPTU. Beleza sr. prefeito! O que vinha pagando em 10 meses, terei que pagar agora em três, só que com uma pequena diferença de 20,5 vezes a mais no valor mensal! Mas a mensagem que o sr. prefeito manda aos "brasileiros de São Paulo" (faltou emular melhor nosso acadêmico do Maranhão e se dirigir a "brasileiras e brasileiros de São Paulo") tentando justificar mais essa "rapina" dos paulistanos é de emocionar nossos corações! Um prefeito que boa parte do tempo vive viajando ao Exterior (o Brasil não serve, não senhor!) para atender a problemas familiares (mas recebe direitinho seus proventos como se estivesse trabalhando nesses períodos!), que quando está em São Paulo, vive tomando medidas absurdas para o mandatário da maior cidade da América do Sul, como a malfadada e felizmente abortada idéia de garagens sob as praças, como a de multar pessoalmente carros que param na faixa de pedestre, como a de tentar impedir a entrada de afeminados no Teatro Municipal, e muito mais...! Depois, vem nos falar de governo de "autoridade, austeridade e competência"? Que autoridade é esta? Que austeridade demonstrou até hoje? Cortou despesas do inchado funcionalismo municipal? Não que se saiba, pois teria nos dito! Digame sr. prefeito, como é que conseguiu sustentar mulher e três filhos adolescentes nos próximos três meses quando terá que pagar mensalmente 20,5 vezes mais do que vinha pagando ano passado com seu IPTU? De onde vou tirar esse dinheiro, se vivo dos resultados de uma pequena empresa de serviços? Mas me esqueci, o sr. está viajando e não tem tempo para pensar nesses pequenos detalhes! Só tem tempo nos vãos de S.P. a N.Y. e a Londres para pensar nos seus "buracos" (o Adhemar tem o dele e o sr. quer superá-lo, não é?). Mas quando começar a cavar esses buracos, não esqueça de nos avisar. Do jeito que as coisas vão indo, acho que muitos poderão fazer bom uso de um. Com a atual volúpia de impostos de todos os lados, não vejo outra saída, nem sobrá dinheiro, e, com a oportunidade de suas obras, os paulistanos trabalhadores e de classe média pelo menos conseguirão um monumental enterro coletivo, completo, com banda e discursos! Beleza de idéia, não é sr. prefeito? Silvano Corrêa, Capital





## Dos leitores

# Na contramão

**Sr.:** O professor Mário Henrique Simonsen, com sua admirável inteligência e perspicácia para o contexto sócio-econômico (complexo em si e pelas suas crescentes influências mundiais) em que vivemos, provocou considerável repercussão ao mostrar que o Brasil está caminhando "na contramão da história". Gostaria de complementar essa visão realista, dizendo que não só o Brasil está na contramão, mas, quanto a nossa educação, estamos desgovernados e seguindo ladeira abaixo. Vejamos por quê.

No mundo cada vez menor em que estamos (a inescapável "aldeia global"), a nação que progride e enriquece é a que não só trabalha mais, mas, principalmente, a que investe mais na pesquisa e desenvolvimento de tecnologias de ponta.

E isto só se consegue pela educação dos jovens, na preparação de melhores professores, pesquisadores, e na criação de um ambiente de saudável concorrência para melhorar o nível de ensino, para desenvolver-se o conceito, totalmente esquecido entre nós, da **excelência acadêmica**.

Como exemplo, temos o destaque dado pelos norte-americanos aos alunos universitários formados nos primeiros lugares, que obtêm o grau **cum laude, magna cum laude** ou **suma cum laude**. Enquanto no Brasil temos a triste realidade do total abandono do ensino, da vergonha dos vestibulares comprados, dos professores que são mais párias da sociedade do que os importantes formadores das futuras gerações, do uso da força estudantil

como fator político pelos que rezam na cartilha "do quanto pior, melhor", e, infelizmente, muito mais, com a completa apatia "criminosa" dos (ir)responsáveis pelo nosso futuro como Nação!

Como resolver esta desanimadora situação? Não é fácil, mas há duas "forças vetoriais" que, se bem aplicadas, poderão inverter isto. A primeira seria baseada nas teorias do professor Paulo Freire, criando-se através de todas as mídias, a conscientização, expectativa e auto-iniciativa, a nível comunitário, em que o povo passaria a se sentir co-responsável, participando ativamente no processo de educação dos seus, transmitindo, exigindo e recebendo o melhor ensino possível.

A segunda seria aplicada no outro extremo do processo: conscientizar as empresas nacionais da importância de um bom ensino para seus empregados, para a qualidade de seus produtos e sua competitividade no mercado mundial. E que passem a exigir que novos candidatos a empregos, recém-egressos das faculdades, apresentem seus boletins, com as notas obtidas, assim como um relato das atividades esportivas e sociais realizadas no período de formação universitária, admitindo os melhores.

Com estas condições, os estudantes deixariam a baderna, exigindo um melhor ensino para poder conquistar colocação nas melhores empresas. **Ganha o jovem, ganha o professor, ganha a empresa nacional e, principalmente, ganha o Brasil de nossas futuras gerações!** Silvano Corrêa, Capital





expressões de um idealista

O ESTADO DE S. PAULO

QUARTA-FEIRA — 24 DE FEVEREIRO DE 1988

## **Dos leitores**

# **Obras postergáveis**

Sr.: Não faz o menor sentido em uma administração econômica nacional com um mínimo de seriedade, que enormes verbas federais sejam destinadas a obras de prioridade perfeitamente postergável, como a ferrovia Norte-Sul (a TranSarney — do nada a lugar nenhum, para que nem a que custo) e a Usimar (a Sarneyrúgica — para produzir um aço desnecessário, e comprovadamente não-econômico no mercado mundial, visando não os interesses reais do Nordeste nem do Brasil, mas os do político maranhense José Ribamar e seus amigos) enquanto obras de prioridade máxima, por serem essenciais ao desenvolvimento do Brasil como um todo, permanecem totalmente abandonadas.

Este é o caso da rodovia BR-116 no trecho que liga São Paulo a Curitiba e, conseqüentemente, aos principais centros de produção do Sul do País. O estado dessa rodovia é mais do que calamitoso: é um absurdo econômico e uma afronta ao ser humano. Um absurdo econômico por se tratar de um dos mais importantes corredores de abastecimento e exportação do Brasil, e uma afronta ao homem porque os que nela são obrigados a transitar, ficam sujeitos a uma tensão enorme e constante ao sentir que estão correndo um alto risco de vida. Com uma pista estreita, esburacada, mal sinalizada, sem "olhos-de-gato" e muito sujeita a deslizamentos e neblina nas serras, esta importante estrada recebe, dia e noite, um trânsi-

to cada vez mais intenso de carros, caminhões, jamantas e ônibus interestaduais e internacionais (hoje cada vez maiores) para o qual já não tem as mínimas condições de atender com segurança. Não é a toa que esse trecho da BR-116 apresenta um dos maiores índices de acidentes e de mortes das rodovias nacionais!

Será que o presidente Sarney e seu ministro José Reinaldo Tavares não têm conhecimento da situação em que se encontra a BR-116? Será que a equipe do Ministério dos Transportes já não apresentou estudos mostrando a necessidade da obra de duplicação e recuperação desta rodovia? Será que não sabem que esta obra deveria ter sido começada "ontem" pela sua importância vital; de que deve ser considerada como de primeiríssima prioridade em qualquer planejamento estratégico, e executada antes que entre em colapso a distribuição da região, causando uma crise de abastecimento gravíssima e sem precedentes para toda economia nacional? Será que os interesses políticos e os compromissos com empreiteiros amigos fazem com que o presidente Sarney esqueça (sic) de que é respeitando as prioridades e o correto planejamento que tudo se consegue no decorrer do tempo? Presidente Sarney, sem um abastecimento eficiente e uma economia forte no Sul de onde sairá o dinheiro para construir suas obras no Maranhão? É preciso ter prioridades. BR-116 em obras totais já! **Silvano Corrêa, Capital.**





O ESTADO DE S. PAULO QUARTA-FEIRA — 1 DE JUNHO DE 1988

### Desilusão

O mais claro sinal da desilusão e falta de esperanças que está adoecendo este que já foi "o país do futuro" é a crescente revoada de muitos brasileiros para outras terras e a repatriação de muitos estrangeiros que aqui viviam. A recente medida de restrição de passaportes é uma tibia e inconsequente reação do governo diante deste sério problema. Com uma terra tão grande e de natureza tão rica, qual será a razão de tantos estarem se mudando do Brasil para refazerem suas vidas em países distantes? **Silvano Corrêa, Capital**

O ESTADO DE S. PAULO

SÁBADO, 11 DE JUNHO DE 1988

### Dos leitores

## Falta mais patriotismo

Para "tarefas gigantescas" será necessário encontrar-se homens com mais patriotismo, força de vontade e espírito de equipe; novas lideranças sintonizadas com os anseios e necessidades reais do povo, formando com ele a união maior em torno de ideais e acima dos interesses de facções. Somente assim conseguiremos a força necessária diante dos difíceis obstáculos enfrentados por esta nação, por mais "gigantescos" que sejam. A história nos conta que Josué, levando diante de si a arca da aliança, liderou os sacerdotes e o povo de Israel em marcha unida em torno de Jericó, todos coesos, emitindo sons no mesmo compasso até conseguirem o desmoronamento de seus muros e a desejada conquista. No Brasil de nossos dias, em triste contraste, sentimos uma to-

tal falta de ideais, de patriotismo e de lideranças, o que vem provocando inevitavelmente esta sensação de insegurança e fraqueza que redundam em constantes insucessos de iniciativas tomadas. Por isto acredito que hoje, mais do que nunca, a prece da maioria consciente deva ser: Deus ilumine nossos eleitores nas próximas eleições para a "tarefa gigantesca" de renovar todo nosso carcomido quadro político (esta sim terá que ser a primeira delas!); Deus dê forças para que nossa emergente democracia, livre iniciativa e classe média consigam sobreviver este longo período de marasmo; Deus nos ajude a termos a infinita paciência necessária para agüentarmos mais um ano e nove meses deste governo acéfalo, indeciso, dividido, politiquelro e inconsequente! **Silvano Corrêa, Capital**







expressões de um idealista

O ESTADO DE S. PAULO

TERÇA-FEIRA, 2 DE AGOSTO DE 1988

### *Analfabetismo*

Sabemos que neste imenso Brasil de 140 milhões de almas heterogêneas, com um analfabetismo cada vez mais crônico (por ter sido disfarçado pelos ilusionistas do Mobral), são uma minoria os que lêem regular e atentamente jornais e revistas. Estamos cientes de que esta minoria torna-se ainda mais insignificante considerando os que levam a sério e meditam sobre os editoriais e as colunas políticas e econômicas de jornais de excelência informativa e analítica como o nosso **O Estado de S. Paulo**. Apesar dessa enorme escassez de massa cultural, parece-nos que nunca houve, na história desta Nação, um momento tão difícil como o o atual. **Silvano Corrêa, Capital**

O ESTADO DE S. PAULO

SÁBADO, 10 DE SETEMBRO DE 1988

### *Déficit público*

Alguém terá de descobrir logo, antes que seja tarde (se já não for) que o governo só conquistará confiança dos que realmente criam a riqueza nacional quando cortar fundo o déficit público; quando reduzir os impostos para que todos possam e queiram pagar; quando deixar cair os juros, dando condições para o setor privado assumir riscos a médio e longo prazo e gerar novos empregos. **Silvano Corrêa, Capital**



O ESTADO DE S. PAULO

QUARTA-FEIRA, 14 DE SETEMBRO DE 1988

## Dos leitores

### *O Brasil tem jeito!*

O jeito é exigirmos mais patriotismo, mais honestidade, mais justiça e, principalmente, mais responsabilidade no exercício do mandato e na conseqüente prestação de contas dos que buscam nosso voto com promessa de dirigir melhor os nossos destinos.

A grande maioria dos atuais políticos, há muito encastelados no poder, já nos desiludiram com sua hipocrisia, prometendo tudo antes e tornando-se fisiológicos administradores e legisladores de

interesses próprios depois de serem eleitos.

Portanto, não tendo mais jeito, o Brasil tem se mostrado maior do que a crise e, felizmente, ainda tem jeito; o jeito virá com a renovação política; o jeito será mantermos a esperança e, em 15 de novembro, votarmos na juventude, na inteligência e na capacidade administrativa da nova safra. É preciso dizer mais? **Silvano Corrêa, Capital**

O ESTADO DE S. PAULO

QUINTA-FEIRA, 22 DE SETEMBRO DE 1988

### *Moedas*

Como nós brasileiros não devíamos sofrer diretamente com a seca nos Estados Unidos, com as brigas entre os países da Opep, com as quedas na Bolsa de Nova York, proponho a criação de duas moedas nacionais. O Cruzado seria a moeda dos negócios internacionais e flutuaria contra as moedas fortes (yen, marco, libra e dólar) e para o mercado interno, OTN. **Silvano Corrêa, Capital**





expressões de um idealista

O ESTADO DE S. PAULO SEXTA-FEIRA, 7 DE OUTUBRO DE 1988

### *Orgulho*

O que fizeram com o orgulho que os filhos da terra sentiam de ser brasileiros? Onde esconderam o sentimento de patriotismo, de amor ao hino e à bandeira? Onde estarão os verdadeiros estadistas brasileiros, que certamente temos? Quando conseguiremos reunir lideranças autênticas com chances de ainda salvar esta nossa Nação tão combalida? Enfim, o que está acontecendo conosco? Será nossa "doença" aguda e de passagem rápida ou ela terá origem crônica e de difícil cura? **Silvano Corrêa, Capital**

O ESTADO DE S. PAULO

SEXTA-FEIRA, 28 DE OUTUBRO DE 1988

### *Limite*

O Brasil está chegando no limite da tolerância. Todas essas recentes greves são o primeiro indicio de que o povo não pode mais continuar passivamente sofrendo esta agonia lenta, provocada por uma sequência de governos ilegítimos, incompetentes e fisiológicos. **Silvano Corrêa, Capital**







minhas cartas

SÁBADO, 29 DE OUTUBRO DE 1988

O ESTADO DE S. PAULO

## Dos leitores

### *FMI e Banco Mundial*

Em artigo intitulado "Perdoe as nossas dívidas", sobre a reunião conjunta do FMI e Banco Mundial, realizada há poucas semanas em Berlim, a revista Time do dia 10 cita o sr. Walter Seipp, presidente do conselho do Commerzbank da Alemanha Ocidental, para revelar o argumento usado por muitos banqueiros contrários à qualquer plano de redução da dívida externa dos latino-americanos (que, como diz a revista, vivem além de suas posses com dólares emprestados): "Eu não tenho trabalhado 16 horas por dia num banco somente para pagar seus estilos de vida. O termo perdão não existe no meu vocabulário"

Que nossos ministros da área econômica, o Itamaraty e a assessoria do presidente Sarney reflitam sobre esta imagem de esbanjadores e perdulários com o dinheiro alheio que eles estão formando dos latino-americanos. Será que não podemos começar a tirar o Brasil desse vergonhoso quadro já nas próximas viagens do presidente, realizando-as com austeridade e sentido mais prático? Quem sabe se esse exemplo de economia e seriedade dado pelo sr. José Sarney em viagem internacional não possa valer muito para o sucesso de nossas futuras negociações com os credores, especialmente os menos tolerantes e compreensivos (sic) como o sr. Seipp? Silvano Corrêa, Capital





expressões de um idealista

O ESTADO DE S. PAULO TERÇA-FEIRA, 22 DE NOVEMBRO DE 1988

### *Pacto social*

Agora o povo só ouve falar de pactos: pacto social, pacto político, pacto antiinflação e outros pactos sendo elaborados entre quatro paredes por representantes (?) das três forças nacionais — governo, empresários e trabalhadores. Será que desta vez os que se encontram na liderança dessas forças vão conseguir se entender, distribuindo corretamente as cotas de sacrifício e visando, acima de tudo, o bem estar do povo trabalhador e o progresso da Nação? *Silvano Corrêa, Capital*

O ESTADO DE S. PAULO SEXTA-FEIRA, 9 DE DEZEMBRO DE 1988

### *Pesada carga*

A carta de d. Norma Abreu, publicada no dia 2 último aponta, muito corretamente, para a pesada carga sentida por todos os leitores de jornais sérios e comprometidos com a verdade e com a defesa dos interesses da maioria, como é o caso de nosso Estado. Ela também sugere, meio na brincadeira que, dando uma trégua ao leitor, seus editores utilizassem por uma semana os óculos rosados "panglossianos" do nosso auto-iludido presidente Sarney, "a única pessoa otimista no País". Acredito que a idéia tem muitos méritos. *Silvano Corrêa, Capital*





minhas cartas

O ESTADO DE S. PAULO

QUIN'A-FEIRA, 22 DE DEZEMBRO DE 1988

## Dos leitores

### *“Simulações e mágicas”*

O governo Sarney não tem demonstrado qualquer sinal — além das “simulações e mágicas” orçamentárias e das fraquíssimas declarações otimistas (?) do nosso solitário residente no Planalto de que realmente pretende fazer sua parte no aperto de cinto geral necessário para o sucesso do pacto social.

O governo está na posição daquele que, com dois companheiros fazendo força para empurrar o carro para fora do brejo, com corpo-mole encena esforçar-se, enquanto grita “todos juntos — empurremos agora!”

A última ex-cátedra do nos-

so imortal presidente é que, de sua parte, está fazendo o “politicamente possível” e a inflação não vem tanto do déficit público como dos efeitos psicológicos. Isto quer dizer que, quando se trata de apertar o cinto, os politicamente bem relacionados e influentes batem o pé e conseguem que seja afrouxado do seu lado, enquanto nós, os não apadrinhados empresários e trabalhadores, que procuremos logo resolver esse recém-descoberto “fator psicológico” da inflação, enquanto apertamos mais e mais o cinto, sem reclamar. Haja furos no cinto. Haja paciência. Sivano Corrêa, Capital







expressões de um idealista

— O ESTADO DE S. PAULO — DOMINGO, 1 DE JANEIRO DE 1989

### *Seriedade*

Com seu enorme potencial, o Brasil poderia ser a terra prometida do mundo ocidental se aqui tivéssemos um pouco mais de seriedade e de ideais. Os brasileiros devem acreditar na força do indivíduo quando disciplinado dentro de conceitos nobres da coletividade a que serve. Não há situação que não se possa modificar com 140 milhões de corações vibrando, cérebros pensando e corpos em movimentação conjunta. Silvano Corrêa, Capital

— O ESTADO DE S. PAULO — QUARTA-FEIRA, 4 DE JANEIRO DE 1989

### *Desigualdade*

Um relatório da Unicef revela que no Brasil a distribuição de riqueza é mais desigual do que na Tailândia, sendo nossos pobres duas vezes mais pobres e nossos ricos duas vezes mais ricos que os daquele País. Diz a sabedoria popular que não há mal que sempre dure nem bem que nunca acabe. Assim, buscando nossas reservas de fé, vamos todos rezar a Deus para que apareça alguém para acender a luz do patriotismo e do bom senso. Silvano Corrêa, Capital





minhas cartas

O ESTADO DE S. PAULO

DOMINGO, 15 DE JANEIRO DE 1989

## Dos leitores

# Inflação

Quem quer acabar com a inflação? (Notas de 6/1). Se o governo quisesse realmente acabar com o impasse nas negociações e com a ameaça de greves diante da necessária substituição da URP, poderia começar ele mesmo dando o exemplo.

Lembro que um dos primeiros atos de Helmut Kohl ao assumir como primeiro-ministro da Alemanha Ocidental foi sensibilizar a todos das dificuldades do país e dar início ao esforço de recuperação, reduzindo em 5% a remuneração dos integrantes de seu governo. Começou por ele mesmo. Cinco por cento para nós pode parecer

pouco, mas quando se lembra que lá a inflação anual não chega a 2%, dá para entender que a redução foi considerável.

Por que o sr. José Sarney não faz o mesmo? Talvez seja sua última chance de encerrar seu melancólico mandato um pouco melhor. Ou será que o governo vai continuar nessa de "faça o que eu falo, mas não o que eu faço?"

Nós, brasileiros e brasileiras, já não agüentamos mais pagar o pacto, enquanto os nossos governantes liderados pelo presidente e comitiva viajam pelo mundo com nosso suado dinheiro. Silvano Corrêa, Capital

1989





expressões de um idealista

O ESTADO DE S. PAULO

QUINTA-FEIRA, 26 DE JANEIRO DE 1989

### *Democracia*

Qual o nível de democracia que temos no Brasil? Como será que estamos em relação aos ideais segundo os quais “todos devem ser considerados iguais perante a lei” e “o governo deve ser exercido com seu poder emanado do povo, seus atos pautados sempre pelo povo e para o povo”? Não adianta nosso presidente repetir que já somos a 7ª potência industrial do mundo, que a safra e a balança comercial foram recordes, e outras estatísticas, se o povo se sente constantemente violentado em suas expectativas democráticas. Silvano Corrêa, Capital







minhas cartas

O ESTADO DE S. PAULO  
TERÇA-FEIRA, 31 DE JANEIRO DE 1989

## Dos leitores

### *Episódio condenável*

No editorial do dia 22 último, com o título *Episódio condenável*, foi abordado o conceito de dissimulação nos atos oportunistas e “espertezas” cometidos por responsáveis no governo — caso em questão a do sr. Ronaldo Costa Couto, usando de *inside information* para lucrar pessoalmente na aplicação em poupança. Este conceito, sendo de importância fundamental para a credibilidade dos homens públicos, precisa ser muito bem focalizado e repetido sempre, especialmente para nossos jovens e futuros eleitores.

Na lembrança da mulher de César foi dito que “não bas-

ta ser, é preciso parecer” virtuosa. Gostaria de tomar a liberdade de sugerir uma mudança na frase, pois melhor refletiria o sentido da hipocrisia reinante então se ela fosse dita como diriam os todo-poderosos instalados na decadente corte romana: não precisa ser, basta parecer virtuosa.

No Brasil de nossos dias, esta lamentável mentalidade dos “donos do poder” vem se revelando com frequência. Felizmente, no decorrer do tempo e com o exercício da democracia, estes “espertos” (?) são desmascarados. **Silvano Corrêa, Capital.**





expressões de um idealista

DOMINGO, 12 DE FEVEREIRO DE 1989

O ESTADO DE S. PAULO

## **Dos leitores**

### *Firmes palavras*

O Brasil é uma nação em todos os sentidos complexa e heterogênea, com características regionais de uma diversidade enorme. Nosso governo e nosso presidente, distantes da maioria em Brasília, terão de (um dia!) projetar uma imagem confiável, que consiga coordenar, disciplinar e motivar todo esse conjunto diversificado de enormes potencialidades que somos. E esta força inspiradora terá, forçosamente, que ser patriótica, moral e, acima de tudo, de respeito à justiça, para sensibilizar a todos brasileiros desses muitos Brasis.

O governo não conseguirá o sucesso de nenhum plano ou

"pacote", enquanto não conseguir a confiança de todos pelo exercício efetivo de uma justiça acima de qualquer favorecimento aos "amigos", a interesses especiais de grupos ou regiões.

Assim, devemos nos unir em solidariedade e apoio ao ministro Oscar Dias Corrêa que, pelas firmes palavras, vem reavivando um velho e quase esquecido sonho de que, apesar de tudo, a justiça ainda poderá funcionar neste tão desrespeitado e sofrido Brasil, e que o lema *dura lex sed lex* não cedeu de vez ao "lei ora lei" de triste memória. Silvano Corrêa, Capital





minhas cartas

O ESTADO DE S. PAULO SEXTA-FEIRA, 3 DE MARÇO DE 1989

### *Destino*

Será que o destino do Brasil é continuar navegando nas costas turbulentas de más administrações, de fisiologismos mesquinhos e corrupções impunes, como o *Bateau Mouche* IV? Conseguiremos um dia reformar suas estruturas e tripulação para assumir seu lugar no mundo ocidental como navio seguro e possante, desbravador de altos mares? O país precisa de tranqüilidade para trabalhar. O tempo e a história passam: a nossa Nação não pode mais ficar à deriva! *Silvano Corrêa, Capital*

O ESTADO DE S. PAULO QUINTA-FEIRA, 6 DE ABRIL DE 1989

### *Incompetência*

O Brasil não agüenta mais o desleixo e a incompetência federal. A cada dia que passa ficamos mais atrasados e aumenta mais a massa de nossas dívidas: a externa, a interna e a que sem dúvida é a mais importante de todas, aquela que diz respeito às nossas futuras gerações, na defasagem política, cultural, social e científica em relação ao primeiro mundo. Enquanto isto seguimos sem um planejamento, sem metas, sem um orçamento aprovado, ou seja, sem um governo. *Silvano Corrêa, Capital*







expressões de um idealista

década de 90



minhas cartas

O ESTADO DE S. PAULO

DOMINGO, 7 DE JANEIRO DE 1990

### *União*

O Brasil, rejuvenescido politicamente pela eleição de Fernando Collor de Mello, deve agora unir-se para apoiar o novo governo na tarefa de reconstrução nacional. Os sacrifícios serão muitos e pesados. Os que têm melhores condições deverão fazer mais força e carregar mais peso. Silvano Corrêa, Capital

VEJA, 2 DE MAIO, 1990

O excelente retrato da crise na reportagem "Medo da depressão" (11 de abril) não toca nas empresas públicas e estatais. Estas parecem continuar imunes à crise, apesar do enorme peso que representam na economia.

Silvano Corrêa  
São Paulo, SP

O ESTADO DE S. PAULO TERÇA-FEIRA, 1 DE MAIO DE 1990

### *Isonomia*

No Brasil Novo temos de democratizar o conceito da isonomia. Não podemos ter mais a isonomia somente para os direitos dos funcionários públicos. Esse conceito deve ser considerado e praticado tanto para os direitos como para os deveres; tanto para os funcionários públicos como para os trabalhadores das empresas privadas. Se os empregados dessas empresas têm de bater o ponto todo dia útil e ganham sobre as horas efetivamente trabalhadas, o mesmo deve ocorrer com os funcionários públicos. Silvano Corrêa, Capital





expressões de um idealista

O ESTADO DE S. PAULO  
SEXTA-FEIRA, 8 DE FEVEREIRO DE 1991



### *“Tragédias do trânsito”*

O editorial **Tragédias do trânsito** publicado no dia 6 de janeiro aponta para a impunidade do infrator como a principal raiz para a quantidade enorme de acidentes em nossas rodovias. Como dirijo muito pela cidade de São Paulo e, esporadicamente, pela Rodovia Presidente Dutra, tenho constatado outra causa para esse mal que tanto deve preocupar todos, mas especialmente os pais, como eu, de jovens motoristas recém-habilitados: a avançada idade e o péssimo estado de conservação em que se encontra grande parte da frota nacional de veículos! **Silvano Corrêa, Capital**



1991







minhas cartas

DOMINGO - 26 DE JANEIRO DE 1992 - O ESTADO DE S. PAULO -

Em vez de adiar os 147% para 1993, o ministro Márcio poderia fazer muito melhor: adiar qualquer reajuste de ministros, parlamentares e altos funcionários do governo para o ano que vem. Com vencimentos, jetons e mordomias adiados, ou eles criam vergonha na cara e tomam as decisões políticas necessárias para acabar com a irresponsabilidade e impunidade generalizadas, ou renunciam aos cargos, deixando o caminho livre para brasileiros patriotas e mais interessados no bem do Brasil que em suas contas bancárias. Silvano Corrêa, Capital

O ESTADO DE S. PAULO - 26 DE DEZEMBRO DE 1992 - SÁBADO

### ***Eis a solução***

O Brasil terá jeito? Contra a inflação, recessão, corrupção, sonegação, evasão, excessos do leão e até para o arrastão, só há uma solução: sociedade mais consciente, leis mais simples e transparentes, mais vontade política e justiça com pulso mais forte. O resto é mais embromação! Silvano Corrêa, Capital

O ESTADO DE S. PAULO - 21 DE NOVEMBRO DE 1992 - SÁBADO

### ***Peixinho e tubarão***

O informe publicitário A verdade — que a opinião pública julgue (9/11), de Orestes Quércia, é obra-prima de hipocrisia, cheio de tudo aquilo que o autor cita como vindo dos seus supostos inimigos. A imprensa divulga que sua fortuna é de US\$ 52 milhões. Isso deve ser só a ponta do iceberg nas mãos da família Quércia e de seus amigos. Nós, a opinião pública, ficamos esperando a explicação do ex-governador para esse milagre da multiplicação. Esperamos a verdade verdadeira de Quércia. Será que neste nosso Brasil, cada vez mais descrente, infeliz e triste, a Justiça, que tanto tarda, mesmo com peixinhos, vai continuar sempre falhando com os tubarões? Silvano Corrêa, Capital

1992





expressões de um idealista

DOMINGO - 7 DE FEVEREIRO DE 1993 - O ESTADO DE S. PAULO - 3



### *Sem novas ilusões*

Qual o melhor sistema político para o Brasil: o presidencialismo ou o parlamentarismo? E a melhor forma de governo: a república ou a monarquia? Para decidirmos, com chances de sucesso e sem novas desilusões, teremos, antes, de ter mais consciência sobre em que regime político queremos viver: na atual ditadura de classes e privilégios ou numa democracia de oportunidades com responsabilidade. Sendo assim, antes de realizar mudanças, devemos buscar a troca dos homens, substituindo, pelo voto, políticos fisiologistas e demagogos por estadistas que nos ajudem a encontrar, nos ideais, um sentido mais profundo e duradouro de sermos brasileiros. Silvano Corrêa, Capital

O ESTADO DE S. PAULO - 7 DE ABRIL DE 1993 - QUARTA-FEIRA

### *Referendo popular*

Há um generalizado desânimo em relação ao plebiscito. Os eleitores mais esclarecidos sentem-se novamente enganados, sabendo que o cheque em branco a ser dado ao grupo de políticos vitoriosos (?), seja qual for, será com certeza descontado (como sempre) em seu favor e contra nossos bolsos. O que fazer? Anular nosso voto? Talvez seja este o caminho para manifestar nosso descontentamento com a atual situação! Proponho, porém, uma outra opção: emendar o plebiscito com a revisão constitucional de outubro, por meio de um referendo popular em setembro. Silvano Corrêa, Capital



1993





minhas cartas

O ESTADO DE S. PAULO - 9 DE AGOSTO DE 1993 - SEGUNDA-FEIRA

### **Armadilha real**

Pela nossa incompetência e irresponsabilidade na administração da moeda, tínhamos mesmo de cair nesta armadilha real. Fruto da hipocrisia generalizada e da fisiologia concentrada, uma moeda que já nasce se desvalorizando 1% ao dia não pode ser real! No ritmo em que vem perdendo valor, daqui a menos de dez meses o dólar estará valendo mais de CR\$ 1 mil. Por que não dolarizar de vez a economia? Sugiro que, daqui a dez meses, se convertam CR\$ 1 mil em BR\$ 1,00, um *dollar brasileiro* (para firmar bem o valor da nova moeda, o nome deve ser mesmo com dois Ls e com Z, e o número deve levar ponto antes dos centavos). Do contrário, nos próximos zeros que tirarmos, estaremos chamando a nova moeda de cruzeiro fictício. **Silvano Corrêa, Capital**

O ESTADO DE S. PAULO

SEXTA-FEIRA, 29 DE OUTUBRO DE 1993

### **Tarefa importante**

Nosso Brasil não aguenta mais! A uma só voz devemos exigir que se considere o atual Congresso incompetente e não confiável para fazer a revisão; e que se nomeie uma comissão constituída de notáveis com plenos poderes para esta importante tarefa. Não será esta a última chance que teremos, nesta geração, de salvarmos o que resta de nossa frágil democracia? **Silvano Corrêa, Capital**







expressões de um idealista

O ESTADO DE S. PAULO - SÁBADO, 4 DE DEZEMBRO DE 1993

## FÓRUM DOS LEITORES



*do desespero* (1º/12), ataca violentamente os tratamentos chamados alternativos. "É crime!" Não dá para descrever a sensação de impotência ao ver esses doentes voltando para morrer em nossas mãos, frustrados e desenganados. O que fazer? Chamar a polícia?" Pergunto ao dr. Varella:

por que os pacientes se afastam dos tratamentos oficiais para buscar os alternativos? Será que não confiam no encaminhamento terapêutico oferecido? Ou é porque os valores cobrados são verdadeiros assaltos, muitas vezes afundando financeiramente toda uma família? Haveria razão para pessoas que sofrem de doenças graves buscarem outros caminhos, se a medicina tida como oficial atendesse com mais atenção e preços mais acessíveis? Dizem-nos que os médicos têm de cobrar caro porque estudam muitos anos em faculdades caras e assumem muita responsabilidade. Certo. Mas, e os ideais dessa vocação, o sacerdócio que deveria pautar a medicina? Será que os médicos não estão extrapolando e se pondo fora do alcance dos meros mortais? Infelizmente, quem chega com alguma forma de doença aos convênios ou ao INSS é tratado como indigente, e não contribuinte que sustenta esses serviços. E se vai a hospital ou clínica particular, ou tem um dos caríssimos seguros-saúde ou fica muito mais doente ainda com o valor da conta que recebe. Será que isso não é também caso de se chamar a polícia? **Silvano Corrêa**, Capital

O ESTADO DE S. PAULO - DOMINGO, 31 DE OUTUBRO DE 1993

### *CPI do Orçamento*

Brasileiros, chegou a hora do basta! Vamos aproveitar o momento vergonhoso por que passamos para nos unir e estancar de uma vez essa pilhagem crônica de nossos valores materiais e morais feita descaradamente por aqueles que deveriam nos representar, mas que mafiosamente abusam da boa-fé e ingenuidade de nosso povo. Nosso Brasil não aguenta mais! **Silvano Corrêa**, Capital

O dr. Dráuzio Varella, no artigo *A rota*





minhas cartas

O ESTADO DE S. PAULO SÁBADO, 18 DE DEZEMBRO DE 1993

## *Sonho nacional*

Brasil, tu, que és um gigante pela própria natureza, não podes mais continuar deitado em berço esplêndido. Tu, que tens sempre sido nossa mãe gentil, deves agora tomar medidas firmes contra aqueles que nem parecem

teus filhos e vivem assaltando tua já minguada bolsa. Não nos deixes perder mais uma década! Onde estão escondidos teus sábios, teus estadistas, os que te amam e gostariam de nos liderar somente por amor a ti? Onde estão os teus Washingtons, Jeffersos, Adams, Franklins, para nos inspirar e guiar na revisão de nossa Constitui-

ção? Nutrmos um sonho intenso, um raio vívido de amor e de esperança de que, em algum lugar desta Pátria, eles estejam aguardando o nosso chamado. Chegou a hora! Que nos unam em torno de um grande sonho nacional. O grande sonho de voltarmos a ter orgulho de nossa Pátria amada, idolatrada, nosso Brasil! **Silvano Corrêa, Capital**





expressões de um idealista

O ESTADO DE S. PAULO SEXTA-FEIRA, 28 DE JANEIRO DE 1994

### *Circular de Quércia*

Recebi, com um misto de revolta e repulsa, a circular em que Orestes Quércia tenta, mais uma vez, se justificar quanto ao seu inusitado rápido enriquecimento. Invocou, para isso, os resultados de auditorias por ele mesmo encomendadas a conceituada empresa do ramo. Numa das principais peças desse trabalho, mostrou um gráfico para comprovar a compatibilidade entre investimentos e rendimentos no período de 1966-92. Notam-se, porém, picos significativos nesse gráfico em 78, 82 e 86 (por acaso, anos de eleições!), com volumes de origens que são mais que o dobro da média dos demais anos. Será que o político Quércia auferiu rendimentos tão maiores naqueles anos? Talvez as empresas de Quércia, de quatro em quatro anos, não operem em nosso economicamente sofrido Brasil, mas, sim, num dos Tigres Asiáticos, onde o crescimento tem sido fantástico! O político Quércia, que se queixa de não haver outro além dele "tão freqüente ou intensamente investigado" no mundo, poderia dissipar todas as nossas dúvidas explicando como conseguiu ter anos tão gordos. Todo o mundo empresarial poderia beneficiar-se de seu know-how! Mas, quem sabe, Quércia tenha descoberto a fórmula do rei Midas, com efeito quadrienal, e não queira revelá-la a ninguém. Silvano Corrêa, Capital



1994







minhas cartas

O ESTADO DE S. PAULO TERÇA-FEIRA, 1 DE MARÇO DE 1994

### 'Tem de dar certo'

Vejo o ministro Fernando Henrique Cardoso sempre acessível, confiante e até sorridente. Mas gostaria de estar menos preocupado com o sucesso deste plano. Em final de governo fraco, em ano de eleições e de revisão constitucional, tanto FHC quanto o seu FHC2 estão enfrentando obstáculos de todos os lados. Todo o Brasil está torcendo para que FHC supere tudo e consiga o sucesso ao quadrado! Agora tem de ser pra valer! **Silvano Corrêa, Capital**

O ESTADO DE S. PAULO DOMINGO, 8 DE MAIO DE 1994

### Âncora educacional

Uma nova moeda brasileira está para nascer. Será que desta vez vamos ter uma moeda de verdade ou simplesmente mais uma? Os economistas falaram em lhe dar uma âncora cambial, mas os exportadores disseram que, com a paridade com qualquer uma

das moedas ditas fortes, nossos produtos não conseguirão competir no mercado externo. Por que será? Falta de eficiência? Falta de uma política comercial mais agressiva? Será que teremos de depreciar sempre o valor da moeda para competirmos lá fora? A verdade é que para termos uma moeda de peso no

mercado mundial é necessário oferecer produto de qualidade com um projeto de marketing nacional agressivo e bem dirigido. E para isso funcionar no longo prazo devemos ter mais e melhor educação, formação profissional em tecnologias de ponta e muito investimento em pesquisa e desenvolvimento. Mas, pelo descaso com que nosso governo (infelizmente, não só este!) tem tratado esses assuntos, parece que, como de costume, estão deixando o problema para o próximo plano e a próxima moeda! **Silvano Corrêa, Capital**





expressões de um idealista

O ESTADO DE S. PAULO, SÁBADO, 21 DE MAIO DE 1994

## FÓRUM DOS LEITORES

### *Nova moeda*

No editorial *Lastro, uma confusão a mais* (20/5) transparece, de modo claro, a insegurança do governo na capacidade de sustentar a estabilidade da nova moeda. A vinculação do real diretamente às moedas ditas fortes, com livre conversibilidade, poderá inicialmente provocar um aumento na evasão de divisas. Mas acredito que com demonstração de autoconfiança, seguida de medidas monetárias firmes, rigoroso equilíbrio nas contas públicas e o reconhecimento e enorme potencial econômico do nosso país, haveria, a curto prazo, a inversão desse fluxo, com uma importantíssima diferença: as divisas que saíssem seriam as especulativas e as que entrassem, em volume maior, seriam as de risco, para nos ajudar a crescer. Não dá mais para meias soluções. Está na hora de acreditarmos no "nosso taco".  
**Silvano Corrêa, Capital**





minhas cartas

O ESTADO DE S. PAULO QUINTA-FEIRA, 26 DE MAIO DE 1994

## FÓRUM DE DEBATES

*Esta coluna é um espaço aberto para a  
opinião dos leitores sobre temas em destaque.*

TEMA DE HOJE: POLÍTICA ECONÔMICA

### ***Investir na vocação***

A economia do Brasil sofre com a indefinição e a falta de planejamento no médio e longo prazos. Não temos um projeto macroeconômico transparente e sério no qual nos basearmos, para que tomemos decisões de investimento pessoal e empresarial. Não podemos continuar na política de "tapar buracos" e de medidas provisórias e improvisadas! Sem planejamento sério nada se constrói. Agora que estamos para entrar na "era do real", precisamos de novas diretrizes. Acho que devemos analisar nossos potenciais e definir claramente nossa "vocação". Como faz o Japão, poderíamos nos unir e concentrar esforços nas áreas em que somos competitivos mundialmente. Com mais conscientização, apoio e incentivos à iniciativa privada nessas áreas, o Brasil certamente vai decolar para uma nova era, não de planos teóricos e eternas esperanças, mas de realizações e de crescimento real. **Silvano Corrêa, Capital**







expressões de um idealista

O ESTADO DE S. PAULO

TERÇA-FEIRA, 26 DE JULHO DE 1994

## FÓRUM DE DEBATES

*Esta coluna é um espaço aberto para a  
opinião dos leitores sobre temas em destaque.*

### TEMA DE HOJE: TETRACAMPEÃO

#### ***Serão os cartolas?***

No episódio das 17 toneladas de bagagem, Osiris acabou saindo fortalecido com seu pedido de demissão. O Ministério da Fazenda, sensível à indignação criada, está pedindo da companhia aérea a relação dos passageiros e bagagens para cobrar os impostos alfandegários devidos. Creio que Ricardo Rocha tem razão quando declara que os jogadores não trouxeram mais do que material esportivo e presentes recebidos. Será que, ocupados com treinos e jogos, tiveram tempo para tantas compras? Caso o ministério consiga a prestação de contas, o que duvido muito, desconfio que vamos descobrir que os excessos não foram dos campeões, mas dos eternos aproveitadores, os cartolas e agregados. **Silvano Corrêa, Capital**





minhas cartas

QUARTA-FEIRA, 25 DE OUTUBRO DE 1995

O ESTADO DE S. PAULO - A3

## FÓRUM DOS LEITORES

### *Estabilidade meritória*

Aqueles que se manifestam a favor da estabilidade para os servidores argumentam que ela evita a prática de, a cada governo, ocorrerem demissões em massa para admitir parentes, apaniguados políticos e amigos, desestruturando a máquina administrativa. Isto realmente deve ser evitado. Gostaria de oferecer sugestão para contornar esse dilema: o funcionário admitido por concurso teria estabilidade condicional após dois anos por um período de cinco anos. Depois de cada cinco anos, ele teria de prestar novo concurso para obter novo período de estabilidade. Depois de 22 anos, passando no quinto concurso, obteria a estabilidade definitiva. Com isso, acredito, teríamos um funcionalismo cada vez mais atualizado e profissional e daríamos a estabilidade àqueles que realmente merecem. **Silvano Corrêa, Capital**

1995





expressões de um idealista

SÁBADO, 3 DE FEVEREIRO DE 1996

O ESTADO DE S. PAULO - A3

## FÓRUM DOS LEITORES

### Educação de prefeitos

Jaime Pinsky, no artigo *É difícil gastar em educação?* (2/2), deixa bem claro que a educação para a competência é o único caminho para sairmos do estado de miséria crônica e chegarmos ao Primeiro Mundo. Infelizmente, cabe perguntar: será que nossos prefeitos têm educação suficiente para valorizar a educação e querer seus municípios mais educados e

esclarecidos? Creio que a única solução para esse problema seja definir com mais clareza as expectativas acadêmicas e de formação profissional *de cima para baixo*. Explico: o governo deveria divulgar a escolaridade mínima exigida para cada função dentro do funcionalismo público, além dos exames de competência pelos quais os candidatos a cargos ou promoções terão de passar para ingressar ou subir na carreira. Da mesma forma, como ocorre nos EUA, as empresas privadas deveriam avaliar os candidatos a trabalho, não só pelo diploma que têm, mas pelas notas obtidas durante os cursos realizados, pelos esportes praticados, pelos clubes e sociedades a que pertencem... (Nos EUA, chegam até a entrevistar a esposa para saber se ela vai ser uma boa anfitriã e dar apoio ao marido, se está disposta a aceitar mudanças para outras cidades, etc.) Com um trabalho de conscientização do povo para a importância da educação no mundo cada vez mais competitivo de hoje, a pressão dos pais, e mesmo dos alunos, sobre os prefeitos aumentará e, assim, será possível reverter esse círculo vicioso e decrescente de nossa qualidade acadêmica. Silvano Corrêa, Capital



1996







minhas cartas

2 - O ESTADO DE S. PAULO

SEXTA-FEIRA, 6 DE SETEMBRO DE 1996

## FÓRUM DE DEBATES

TEMA: LEGALIZAÇÃO DOS CASSINOS

### *Trabalho em descrédito*

Infelizmente, o Brasil há tempos vem se tornando um grande cassino, tanto pelos muitos jogos de azar ou de sorte (ainda não entendi a diferença!) existentes em qualquer esquina, quanto (pior de tudo) pela mentalidade do povo. Ninguém mais acredita no trabalho como caminho do bem-estar e da riqueza honesta. Não tendo acesso às mamatas políticas e ao malcontrolado dinheiro público, o sonho é ganhar nas loterias. Assim, por que trabalhar duro? Com a ambição cega dos governantes e a força dos lobbies, é provável que a malfadada legalização dos cassinos acabe passando. Só espero que organizem as muitas filas nos Correios, entre os que estão comprando bilhetes das loterias, e, certamente, no futuro, de quem quiser tentar a sorte nos caça-níqueis ali instalados, sem esquecer os pobres coitados que só querem enviar sua correspondência! Silvano Corrêa, Capital





expressões de um idealista

A2 - O ESTADO DE S. PAULO DOMINGO, 10 DE NOVEMBRO DE 1996

## FÓRUM DE DEBATES

TEMA: ELEIÇÕES

### *Reeleição única*

Ao ler no *Estado* a reportagem *Menem volta a defender reeleição de FH* (2/11), além de outros artigos pertinentes, ocorreu-me que todos estamos enfocando esta questão de maneira errada. O que realmente está em pauta não é a *reeleição* do presidente Fernando Henrique, mas, sim, a *possibilidade* de qualquer presidente, desde que no primeiro mandato, candidatar-se a um segundo e último mandato. Pelo resultado das urnas, o eleitor, sim, é quem decidirá se o postulante merece ou não continuar à frente do governo. Fica óbvio que, se para o eleitor o governante fez uma má administração, não será reeleito. O argumento da oposição neste caso, de que o governante sempre se aproveita da "máquina" para ter decisiva vantagem sobre os demais candidatos, torna-se uma verdade válida para o passado. O eleitor está cada vez mais esperto e bastaria melhorar o sistema de controle de verbas e recursos de campanhas para resolver esta questão. **Silvano Corrêa, Capital**





minhas cartas

SÁBADO, 7 DE JUNHO DE 1997 O ESTADO DE S. PAULO -

## FÓRUM DOS LEITORES

### *Guga, um exemplo*

Parabéns ao Guga! Ele nos mostrou que é possível ganhar dos melhores sem ter de perturbá-los com a baderna e as artimanhas de uma torcida organizada para isso. Espero que se lembrem desse exemplo nos jogos da Taça Davis, a serem realizados aqui, em setembro. **Silvano Corrêa**, São Paulo

1997







expressões de um idealista

A2 - O ESTADO DE S. PAULO

QUARTA-FEIRA, 20 DE MAIO DE 1998

## FÓRUM DE DEBATES

### TEMA: MERCADO DE TRABALHO

*Esta coluna é um espaço aberto para  
opinião dos leitores sobre temas de destaque*

#### *Trabalho em vez de emprego*

É notório que o problema do desemprego está ligado estreitamente ao avanço da tecnologia e à globalização, ambos inevitáveis no mundo atual. Cada país, porém, por sua legislação trabalhista e cultura referente ao trabalho, está mais ou menos capacitado estruturalmente para enfrentar essa crise mundial. No Brasil, temos vários problemas estruturais que terão de ser corrigidos para ganharmos mais mercados e mais oportunidades de trabalho. Primeiro devemos enfatizar mais o conceito "trabalho" em vez de "emprego". Para isso é necessário substituir o "salário mensal mínimo" pelo "valor-hora de trabalho mínimo" por categoria profissional e eliminar todo o peso dos encargos sociais que tanto oneram as empresas e encarecem nossos produtos. Por que será que há tantos produtos estrangeiros nas prateleiras dos supermercados a preços bem mais baratos do que os equivalentes nacionais, apesar de viajarem longa distância e de o país de origem ter padrão de vida bem superior ao nosso? Será o custo social, serão os juros, ou será que são os tantos intermediários que existem no Brasil, que nada agregam ao produto a não ser mais custo? O Brasil tem um enorme potencial para dar trabalho a todos, mas, como gigante adormecido que tem sido, está agrilhado por leis que, em vez de proteger o trabalhador, criam as condições estruturais do desemprego, ou pior: da falta de oportunidades para um trabalho adequadamente remunerado. Silvano Corrêa, São Paulo



1998





minhas cartas

SÁBADO, 31 DE OUTUBRO DE 1998

O ESTADO DE S. PAULO - A3

## FÓRUM DOS LEITORES

### Fiscais viajantes

Excelente o editorial sobre os gastos com viagens internacionais dos membros do Tribunal das Contas da União. Mais excelente ainda, porém, foi a questão que ficou plantada no seu final: "Se as contas públicas brasileiras estão bem controladas por nossos mais importantes fiscais, é difícil dizer. Porém, com tantas viagens é possível assegurar que o mundo conhece bem nos-

sos mais importantes fiscais. Quem irá fiscalizar suas contas com dinheiro público?" Como resposta poderíamos pensar na figura do presidente da República (Harry Truman, presidente dos EUA, tinha em sua mesa uma placa com os dizeres "the buck stops here", que significava que todos podiam passar adiante os problemas – buck era a moeda de dólar falsa que todos queriam passar adiante antes de ser confiscada –, mas o responsável final e maior era o presidente). Resta saber se nosso presidente, eleito para um segundo mandato, vai ficar mais tempo no País para esse necessário controle. Ou será que suas frequentes viagens também foram para fiscalizar os fiscais viajantes? **Silvano Corrêa** (scorrea@uol.com.br), São Paulo





expressões de um idealista

SEGUNDA-FEIRA, 7 DE DEZEMBRO DE 1998

O ESTADO DE S. PAULO - A3

## FÓRUM DOS LEITORES

### *Abusos adquiridos*

Para o bem do Brasil, deveriam aparecer com letras garrafas em todos os jornais, e em outdoors em todas as esquinas, o seguinte esclarecimento constante no editorial do *Estado* de 05/12: "Os deputados que votaram contra a Medida Provisória 1.720 não derrotaram o governo. Muito menos evitaram que fosse cometida uma injustiça contra os aposentados do setor público. O que conseguiram, com seu gesto de inconseqüente demagogia, foi consagrar privilégios que levaram o País a um grave desequilíbrio orçamentário que se traduz, na rotina cotidiana das empresas e das pessoas, em juros altos, redução da atividade econômica e desemprego." Deve também ser enfatizado, como bem disse Joeimir Beting em sua coluna, que esses privilégios não são mais do que "abusos adquiridos", na maioria dos casos, por legislação em causa própria desses mesmos políticos. Está na hora de acordar e pressionar por todos os meios, antes que o corporativismo da classe política acabe por afundar o que resta da economia dos que realmente trabalham e produzem. Afinal, nós é que sustentamos, com nossos crescentes impostos, esses que deveriam estar defendendo interesses maiores, mas só estão pondo em risco a estrutura e a soberania da Nação. **Silvano Corrêa** (scorrea@uol.com.br). São Paulo







minhas cartas

TERÇA-FEIRA, 15 DE DEZEMBRO DE 1998

O ESTADO DE S. PAULO - A3

## FÓRUM DOS LEITORES

### *Vespeiro dos interesses*

Quem terá coragem de meter a mão no vespeiro dos interesses corporativos e das verbas desviáveis? Alguém já reparou como são rejeitadas todas as medidas provisórias que tentam coibir ou reduzir as mamatas? Qual será a solução? O povo americano tinha no pagamento correto do Imposto de Renda um dever sagrado de todo cida-

dão. E, baseados nisso, Elliot Ness e seus "intocáveis" conseguiram superar todos os subornos e ameaças (lobbies?) e obter a condenação de Al Capone. O regime da lei venceu sobre o poder escuso da máfia e toda a nação ganhou com isso. Devemos começar dando transparência ao jogo dos interesses perante todos os cidadãos. E aumentar a consciência de que qualquer desvio de verba ou abuso de poder acaba afetando o bolso do contribuinte, a tranquilidade do cidadão honesto e, acima de tudo, corrói as bases econômicas e sociais de uma nação. Sob o foco desse mundo globalizado cada vez mais intransigente, devemos sentir vergonha por não conseguir controlar nossos gastos. Mas, além de vergonha, devemos estar mais conscientes de que nossa soberania também está em jogo. **Silvano Corrêa**, São Paulo





expressões de um idealista

QUARTA-FEIRA, 17 DE FEVEREIRO DE 1999

O ESTADO DE S. PAULO

Não encontro palavras suficientemente fortes para aclamar a perspicaz e contundente análise do professor Ives Gandra em *O peso de uma Federação falida*. Como os políticos e burocratas, altamente privilegiados, nada farão espontaneamente, só nos resta fazer coro com o professor, exigindo dos dirigentes mais esclarecidos as mudanças necessárias, antes que a Federação, como está, acabe com o Brasil de nossos filhos e netos. **Silvano Corrêa**, São Paulo



1999



TERÇA-FEIRA, 2 DE MARÇO DE 1999


**A2 - O ESTADO DE S. PAULO**

**O ESTADO DE S. PAULO**

**Diretor-responsável**  
Ruy Mesquita

**Diretor**  
Júlio César Mesquita

**Diretor de Redação**  
Antônio M. Pimenta Neves



Publicação de S.A. O ESTADO DE S. PAULO  
Av. Eng. Cantano Álvares, 55 CEP 02588-600  
São Paulo SP Caixa Postal 2430  
CEP 01060-670 SP Tel 656 2122 (PAIS)  
E-Tele: 0800-ESTADO Telex: 11-02611  
FAX: 0800-5138  
NetEstado: <http://www.estado.com.br>  
Central de atendimento ao assinante: 0800-0222  
E-mail: [atende@estado.com.br](mailto:atende@estado.com.br)

**Diretores**

Ruy Mesquita

Oliveiros S. Ferreira

JULIO MESQUITA (1891-1977)  
JULIO DE MESQUITA FILHO (1907-2000)  
FRANCISCO MESQUITA (1927-1985)  
JOSÉ CARLOS MESQUITA (1902-1995)  
JOSE VIEIRA DE CARVALHO MESQUITA (1859-1985)  
JULIO DE MESQUITA NETO (1908-1990)  
JOSE VIEIRA DE CARVALHO MESQUITA (1923-1997)  
Jornalista de Campo (1975-1984) Jornalista Paulista (1927-1980)  
Prestador de Serviço (1975-1980) (1927-1980)


Material fornecido pela Agência Estado, AFP, Ama, AP, DPA, EFE, Reuters e pelos jornais The New York Times, Los Angeles Times, The Washington Post, The Times e The Sunday Times.

**FÓRUM DE DEBATES**  
**TEMA: CORRUPÇÃO**

*Esta coluna é um espaço aberto para  
opinião dos leitores sobre temas de destaque*

**Gargantas profundas**

Câmara sepulta CPI dos fiscais. Mais um escândalo está sendo varrido para debaixo do tapete? E o povo que, infelizmente, elege e sustenta essa cambada de espertos (para não dizer corruptos) vai ficando cada vez mais descrente e sem esperanças no processo democrático. Que podemos fazer? Que tal um jornal, como o nosso Estadão (seguindo o exemplo do The Washington Post no caso Watergate), entrevistar anonimamente, e em local seguro, um grupo de contadores e funcionários de escritórios de contabilidade da capital para registrar sua farta experiência em conseguir dar andamento a qualquer processo nas administrações regionais? Não haveria uma, mas milhares de "gargantas profundas" para ajudar a desbaratar essa nefasta prática que muito prejudica a economia de nossa cidade. **Silvano Corrêa**, São Paulo







expressões de um idealista

SÁBADO, 20 DE MARÇO DE 1999

O ESTADO DE S. PAULO - A3

### **Fernanda Montenegro**

A foto do lugar designado para nossa Fernanda Montenegro na cerimônia do Oscar (19/3, A1) aumenta nossas esperanças. Sendo um assento no corredor, será que já estão antecipando e facilitando seu deslocamento até o palco, depois que o artista escolhido para tal disser: "And the Oscar goes to..."? Vamos torcer. Ela merece! **Silvano Corrêa** (scorreia@uol.com.br), São Paulo

■ As cartas devem ser encaminhadas – com assinatura, identificação, endereço e telefone do remetente – ao Fórum dos Leitores, Av. Engenheiro Caetano Álvares, 55, 6.º andar, CEP 02598-900, ou pelo fax (011) 856-2920. As cartas poderão ser resumidas e o Estado se reserva o direito de selecioná-las para publicação. Correspondência via Internet sem identificação completa será desconsiderada. E-mail: [forum@estado.com.br](mailto:forum@estado.com.br)





minhas cartas

A2 - O ESTADO DE S. PAULO SEXTA-FEIRA, 9 DE ABRIL DE 1999

## FÓRUM DE DEBATES

### TEMA: CORRUPÇÃO

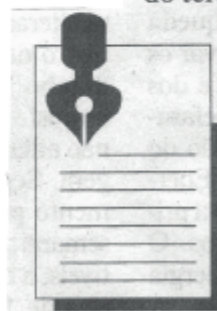
*Esta coluna é um espaço aberto para  
opinião dos leitores sobre temas de destaque*

#### *Lei civilizatória*

Anhembi Turismo: mais uma da turma de Ali Babá. E lá se vai o dinheiro suado do trabalhador honesto e do contribuinte otário (sic). Até quando teremos de aturar a impuni-

dade dos inescrupulosos que estão desviando nosso patrimônio e deixando o País nesta miséria? Chega! Está na hora de uma auditoria pública em todas as empresas vinculadas aos governos federal, estaduais e municipais. E que se

punam os culpados. Dura lex sed lex. **Silvano Corrêa**, São Paulo





expressões de um idealista

TERÇA-FEIRA, 12 DE OUTUBRO DE 1999 O ESTADO DE S. PAULO - A3

## FÓRUM DOS LEITORES

Ninguém tinha idéia de como ACM pretendia resolver a pobreza da Bahia. Agora, já sabemos. Usou sua influência

junto aos pais-de-santo da terra e um baiano sortudo transformou R\$ 1 em R\$ 65 milhões. No próximo sorteio acumulado vou mudar para lá e consultar os mesmos oráculos. Por aqui, parece que os santos não baixam com a mesma força. **Silvano Corrêa** (scorreao@uol.com.br), São Paulo







minhas cartas

O ESTADO DE S. PAULO SÁBADO, 4 DE DEZEMBRO DE 1995

## FÓRUM DE DEBATES

TEMA: ECONOMIA

### *Poder americano*

De acordo com a revista *Time*, no ano fiscal que se encerra, os Estados Unidos alcançaram um superávit de US\$ 123 bilhões. E, seguindo a mesma política, estima-se que nos próximos dez anos haverá entrada de caixa de US\$ 2,3 trilhões (trilhões, mesmo) acima dos gastos! Enquanto nós aqui não conseguimos sequer aprovar a tão necessária reforma da Previdência e caminhamos rapidamente para a inadimplência geral. Será que dá para entender por que nos rastejamos enquanto o governo americano tem tanto poder? É, como dizem, “money talks”. **Silvano Correa**, São Paulo





expressões de um idealista

O ESTADO DE S. PAULO

SEXTA-FEIRA, 11 DE FEVEREIRO DE 2000

## FÓRUM DE DEBATES

### TEMA: PODER JUDICIÁRIO

*Esta coluna é um espaço aberto para  
opinião dos leitores sobre temas de destaque.*

#### *Vícios do Brasil*

Pela sua sabedoria e bom senso concordo plenamente com a sugestão de José Nêumanne em *A cura atual dos vícios de antanho*, quando conclui dizendo que “as reformas

necessárias para combater esse atraso crônico dependem da capacidade de conhecer os vícios do Brasil profundo revelados no livro *Introdução ao Brasil – Um banquete no Trópico*, de Quartim de

Moraes e Lourenço Dantas Mota, para curá-los pela programada ação coletiva e não pela intervenção providencial de um herói isolado, seja pastor ou soldado”. Há também um vício não mencionado no artigo (mas que talvez conste do livro) que julgo de suma importância tentarmos corrigir: nosso viés de julgamento em que todos são tidos como culpados até provarem o contrário. Com isto criamos legislação e burocracia demasiadamente intrincadas, que dificulta a definição de culpabilidade, aumenta o custo Brasil e atrasa nosso progresso.  
**Silvano Corrêa, São Paulo**



minhas cartas

DOMINGO, 20 DE FEVEREIRO DE 2000 O ESTADO DE S. PAULO

## FÓRUM DOS LEITORES

### *Cheiro de Brasília*

O **Estadão**, mais uma vez, acertou em cheio: esse cheiro não muito agradável é cheiro de Brasília (18/2, A3). A classe política brasileira parece estar sempre disposta a “sacrificar o interesse coletivo ao seu mesquinho interesse de momento”, demonstrando “falta total de espírito público”. O pior de tudo é que esse odor parece já ter sido incorporado aos seus usos e costumes e só é percebido pela minoria mais esclarecida da população (leitores do **Estadão**?). Como enfrentar essa podridão? Até que aprendamos a “sanitizar” os partidos pela participação mais ativa e pelo voto consciente, o jeito é usar máscaras de gás. **Silvano Corrêa** (scorrea@uol.com.br), São Paulo

SEXTA-FEIRA, 10 DE MARÇO DE 2000 O ESTADO DE S. PAULO

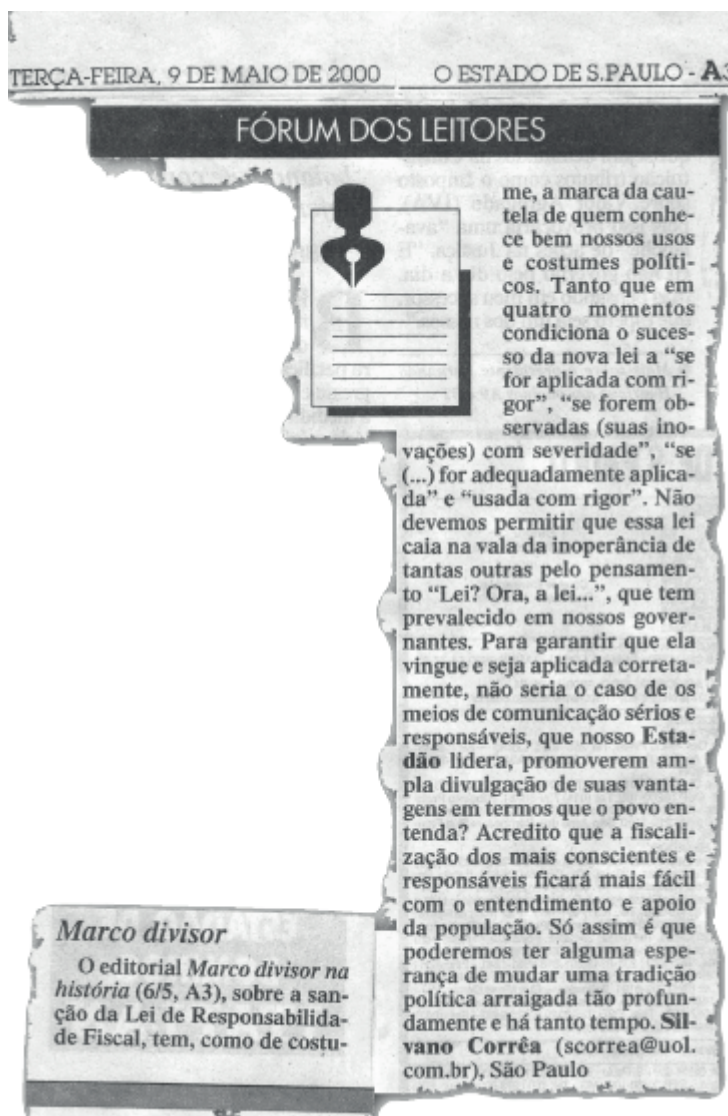
### *Corrupção*

China executa político do PC acusado de corrupção. Deve haver muita gente preocupada, pois se a moda pegar aqui... **Silvano Corrêa** (scorrea@uol.com.br), São Paulo





expressões de um idealista





SÁBADO, 13 DE MAIO DE 2000

O ESTADO DE S. PAULO

## FÓRUM DOS LEITORES

### *Povo refém*

Perfeito o editorial *O povo como refém* (12/5 A3). Infelizmente, o cidadão trabalhador continuará sendo refém de todo e qualquer movimento contestador enquanto o regime da lei não prevalecer. Por comodismo, ou pusilanimidade mesmo, nossos políticos e governantes preferem a não-ação a fazer valer as leis; estão mais preocupados com os reflexos negativos (passageiros, by the way) para sua imagem e futuras campanhas políticas do que com o bem da Nação. Esquecem que no pavilhão nacional está inscrito "ordem e progresso". E que para haver ordem são necessárias leis em que todos confiem, leis que sejam aplicadas com decisão e firmeza, sem violência. Deve-

mos fortalecer a consciência de que existem direitos, sim, mas também deveres – e que a liberdade de um tem seu limite quando começa a infringir a liberdade do outro. Enquanto permitirem prevalecer a desordem, não haverá condições para o progresso, nem o econômico nem o social. Pois, nesse clima de permissividade, qualquer grupo se sentirá no direito de fazer greves e passeatas pelas mais absurdas exigências. Se refém é o cidadão honesto e trabalhador, o maior prejudicado será sempre o Brasil. **Silvano Corrêa** (scorreia@...com.br), São Paulo





expressões de um idealista

SÁBADO, 27 DE MAIO DE 2000

O ESTADO DE S. PAULO

## FÓRUM DOS LEITORES

### *Casa-de-mãe-joana*

Concordo plenamente com José Nêumanne: somos todos responsáveis por nosso Brasil estar-se tornando uma "tolerante casa-de-mãe-joana" (*Você também é responsável*, 24/5, A2). Mas, além de tentar escolher candidatos *menos piores* em época de eleições, que mais podemos fazer? Desde que acompanho atentamente o *Estado* — há mais de 40 anos —, as notícias de políticos e governantes agindo com total desprezo pelo interesse público são as mesmas. Só se vêem os que detêm o poder político agindo em causa própria ou em esquemas de troca de benefi-



cios pessoais com os que não têm escrúpulos para enriquecer à custa do Erário. Em todo esse tempo, vale o ditado: as moscas mudam, mas a m... continua a mesma. Que fazer, individualmente? Ou

mesmo em grupo? Participar da política com ideais e princípios morais elevados é tornar-se um estranho no ninho, gastar muito tempo, dinheiro e sair desanimado, frustrado, enojado... Vejam-se as tentativas de homens corretos e honestos como Antônio Ermírio, João Mellão, Mauro Chaves e muitos outros. Sim, somos todos responsáveis. Mas o que fazer é um desafio para os nossos estadistas mais esclarecidos, que em seus gabinetes devem estar comungando dessas mesmas preocupações. Que se unam e nos orientem. Pois o Brasil tem de voltar a ser a nossa casa, e não de qualquer mãe-joana! **Silvano Corrêa** (scorreia@uol.com.br), São Paulo





minhas cartas

QUARTA-FEIRA, 31 DE MAIO DE 2000 O ESTADO DE S. PAULO

FÓRUM DOS LEITORES



Antonio Carlos Pereira nos mostra que, dos 755 aviões da FAB, 440 – quase 60% – estão no solo, impedidos de operar, e seriam necessários US\$ 400 milhões em peças e de dois a quatro anos de espera para recuperar a frota. Também que seriam necessários US\$ 3 bilhões para reequipar essa Força. Enquanto temos essa situação de total imprevidência e descaso pelo patrimônio atual da Força Aérea nacional, nos-

sa Marinha está estudando a compra do porta-aviões Foch (programado para sucata-mento pela França) por cerca de US\$ 60 milhões, com custo anual de manutenção de US\$ 2 milhões, fora todos os equipamentos eletrônicos e aviões – Mirage, Rafale e Super Etendard – necessários para sua modernização. Será que não estamos meio perdidos? Se não cuidamos bem do que temos, como pensar em comprar mais, especialmente sendo refugio de outro país? **Silvano Corrêa** (scorrea@uol.com.br), São Paulo





expressões de um idealista

O ESTADO DE S. PAULO DOMINGO, 20 DE AGOSTO DE 2000

## FÓRUM DOS LEITORES

### Lucro da Petrobrás

Neste primeiro semestre, a Petrobrás apresentou lucro líquido consolidado de R\$ 4,5 bilhões. Também, pudera, com o litro de gasolina no posto a US\$ 1,00, enquanto nos Estados Unidos gasolina de melhor qualidade custa três vezes menos – US\$ 1,25 o galão de 3,785 litros! Será que nesse resultado (sendo distribuído aos acionistas) já estão abatidas as multas pelo óleo derramado na Baía de Guanabara e no Paraná? Ou será que vão exigir novos aumentos para encobrir sua ineficiência e continuar mantendo uma lucratividade irreal e danosa para todo o resto da Nação? **Silvano Corrêa** (scorrea@uol.com.br), São Paulo

TERÇA-FEIRA, 27 DE JUNHO DE 2000 O ESTADO DE S. PAULO

### Cumprimentos

Primorosos, altamente relevantes e profundos os dois artigos do *Espaço Aberto* de 26/6: *A força moral na política*, de Gaudêncio Torquato, e *Saúde dos jornais*, de Carlos Alberto Di Franco. Há tanta simbiose entre os dois, tantos valores comuns que apontam para a solução de nossos problemas nacionais que seus títulos poderiam perfeitamente ser mesclados: *Saúde da política e A força moral no jornalismo*. Parabéns aos dois articulistas e ao nosso *Estado* por nos dar a oportunidade de ler e apreciar artigos de tanta qualidade. **Silvano Corrêa** (scorrea@uol.com.br), São Paulo





SEXTA-FEIRA, 1 DE SETEMBRO DE 2000

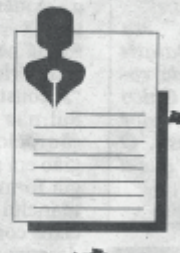
O ESTADO DE S. PAULO

## FÓRUM DOS LEITORES

### Partidos políticos

Lendo os excelentes artigos *A verdade sonogada*, de José Nêumanne, e *Um prato para poucos*, de Luiz Weis (30/8, A2), sobre nossa próxima eleição para prefeito e vereadores, ficou mais claro um grave problema que temos em relação às democracias mais evoluídas: nosso individualismo. Muito se fala das promessas dos candidatos, do marketing político, do voto obrigatório, da fidelidade partidária, de sonogação da realidade, etc., mas nada se menciona sobre

um ponto crucial nas democracias em sociedades mais coletivistas: as plataformas dos partidos. Se cada partido político fosse obrigado a constituir e divulgar sua plataforma, zelando pela adesão a ela de seus partidários; e se o eleitor fosse levado a enxergar mais a força do partido do que as promessas de seus candidatos, teríamos muito mais confiabilidade e responsabilidade no processo democrático. Infelizmente, a cada eleição ouvimos os mesmos argumentos, as mesmas promessas, que sabemos vazias. Enquanto continuarmos com esse "vale-tudo" de promessas e críticas, sem nenhum respaldo de partidos solidamente constituídos, não haverá consciência ou motivação para votar. E os poucos partidos que ainda têm alguma história vão caindo na vala comum dos "partidos de aluguel", caricaturas de partidos tradicionais que já tivemos. A verdade deve ser dita: sem plataforma não há partido de fato; sem aderir à sua plataforma, o político deve ser excluído do partido. Chega de individualismo à nossa custa! **Silvano Corrêa** (scorrea@uol.com.br), São Paulo





expressões de um idealista

O ESTADO DE S. PAULO QUARTA-FEIRA, 6 DE SETEMBRO DE 2000

## FÓRUM DE DEBATES

TEMA: EDUCAÇÃO

### *Princípios e freios*

Eis a seguir fórmula, apresentada em 1857, que poderá resolver o grave problema de emprego e segurança que tanto nos aflige nestes dias de domínio tec-

nológico e de globalização dos mercados: "Há um elemento que, comumente, não entra na balança e sem o qual a ciência econômica não é mais que uma teoria: a educação. Não a educação intelectual, mas a educação moral;

e não ainda a educação moral pelos livros, mas aquela que consiste na arte de formar os caracteres, a que dá os hábitos: porque a educação é o conjunto de hábitos adquiridos. Quando se pensa na massa de indivíduos jogados cada dia na torrente da população, sem princípios, sem freios e entregues aos próprios instintos, se deve espantar com as consequências desastrosas que resultam? Quando essa arte for conhecida, cumprida e praticada, o homem ocasionará no mundo hábitos de ordem e de providência para si mesmo e os seus, de respeito por tudo que é respeitável; hábitos que lhe permitirão atravessar, menos penosamente, os maus dias inevitáveis. A desordem e a imprevidência são duas chagas que só uma educação bem entendida pode curar. Esse é o ponto de partida, o elemento real do bem-estar, a garantia da segurança de todos." (*Le Livre des Esprits*, compl. resposta à pergunta 685, Allan Kardec) É preciso dizer mais? **Silvano Corrêa**, São Paulo





minhas cartas

O ESTADO DE S. PAULO

SÁBADO, 23 DE SETEMBRO DE 2000

## FÓRUM DOS LEITORES

### *Esperança ou pesadelo?*

Não consegui ver sentido no título dado pelo professor José Augusto Guilhon Albuquerque ao seu artigo de 22/9 (A2), *Uma esperança para 2001*. Por todas as estratégias políticas sendo usadas por Marta Suplicy e Paulo Maluf para se enfrentarem no segundo turno, e pela ajuda inconsequente de

Luiza Erundina e Romeu Tuma a isso, parece que continuaremos com a “polarização petismo-malufismo” na entrada do novo milênio. Portanto, não se trata de uma esperança, e sim de um *pesadelo*! **Silvano Corrêa** (scorrea@uol.com.br), São Paulo





expressões de um idealista

O ESTADO DE S. PAULO - QUARTA-FEIRA, 18 DE OUTUBRO DE 2000

## FÓRUM DOS LEITORES

### *Compasso de espera...*

O editorial *Reforma tributária, questão menosprezada* (14/10, A3) acerta em cheio. O pouco empenho que o presidente FHC revela diante da reforma tributária, tão necessária e premente para o progresso da Nação, é realmente preocupante. Todos os brasileiros (menos FHC e sua equipe econômica, aparentemente) concordam que, sem “adequar a tributação brasileira aos padrões da concorrência mundial”, temos poucas chances de sair do atoleiro em que nos encontramos. E, neste mundo cada vez mais globalizado, afundaremos mais e mais se nada for feito. Nosso presiden-

te deveria ler o artigo do presidente Clinton *As oportunidades da China e as nossas* (27/9, A2) e tentar emular sua posição de líder sintonizado com os interesses de sua nação, agindo como estadista para ganhar mais e melhor terreno no mercado internacional. Sem uma liderança eficaz e empenho firme, como bem coloca o editorialista do **Estado**, “difícilmente uma reforma dessa qualidade ocorrerá, em 2001 ou em qualquer outro ano”. Presidente, ouça a maioria: o Brasil não pode ficar esperando mais! **Silvano Corrêa** (scorrea@uol.com.br), São Paulo







minhas cartas

O ESTADO DE S. PAULO DOMINGO, 3 DE DEZEMBRO DE 2000.

## FÓRUM DOS LEITORES

### *Heróis brasileiros*

FHC e todos os que estão cuidando do planejamento nacional devem refletir seriamente sobre a pesquisa da Global Entrepreneurship Monitor que aponta o comportamento empreendedor do brasileiro e as dificuldades por ele enfrentadas (*Empreendedores heróis*, 1.º/12, A3). Com uma boa reforma tributária e a simplificação das obrigações trabalhistas (promovendo a inversão do conceito de que todos são desonestos até provarem o contrário), esse enorme potencial de nossa gente deslancharia, podendo servir de principal mola impulsora para alcançarmos o Primeiro Mundo. Força de trabalho e vontade existem. Falta agora acabar com o peso da burocracia, da corrupção e dos muitos tributos em cascata que tanto dificultam nossas iniciativas. **Silvano Corrêa** (scorrea@uol.com.br), São Paulo





expressões de um idealista

SEGUNDA-FEIRA, 6 DE NOVEMBRO DE 2000 O ESTADO DE S. PAULO - A3

### “Caixa-preta”

O editorial *A fortuna dos políticos* (2/11, A3) aponta para um problema de raiz em nosso subdesenvolvimento: a falta de patriotismo de nossos representantes (?). É por todos conhecido e aceito que políticos enriqueçam, a si e a seus familiares, de forma não explicável pelos meios de remuneração normal de trabalho prestado. Ninguém mais estranha. Enquanto isso, em países mais desenvolvidos, o cargo público geralmente é desempenhado como cota de sacrifício do cidadão. Em muitos, a função de vereador é de dedicação em tempo parcial e não remunerada. E, depois de servir ao Estado por um ou mais mandatos, muitos recusam nova nomeação por razões financeiras: na sua atividade privada ganhariam muito mais. A situação aqui é bem diferente. Todos querem eleger-se e gastam fortunas

em suas campanhas. Uma vez eleitos, incorporam todas as mordomias e privilégios, defendendo, pela omissão, o arraigado corporativismo de seu grupo. Quem vai ter a coragem de acabar com as marmatas? Quem vai abrir e divulgar a “caixa-preta” que oculta o patrimônio dos políticos? O que parece prevalecer, infelizmente, são os ditados “Mateus, primeiro os teus” e “Quem tem telhado de vidro não atira pedras”. Até quando? **Silvano Corrêa** (scorrea@uol.com.br), São Paulo



minhas cartas

QUARTA-FEIRA, 20 DE DEZEMBRO DE 2000

O ESTADO DE SÃO PAULO

## FÓRUM DOS LEITORES



lidade, para resolver premências de governos mais e mais perdulários com nosso dinheiro, dinheiro com que contribuímos forçados e a contragosto.  
**Silvano Corrêa**  
(scorrea@uol.com.br), São Paulo

### Mauro Chaves

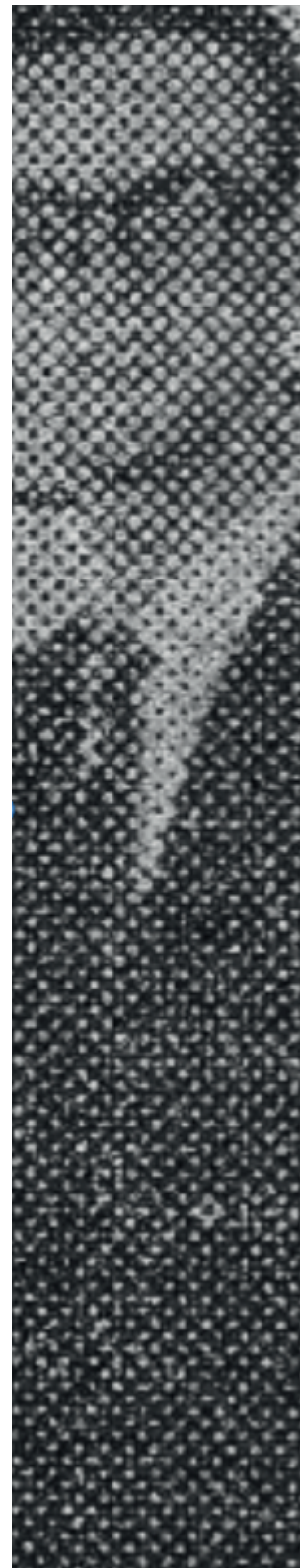
Usando de sua brilhante e bem dosada indignação, nosso Mauro Chaves mais uma vez disseca e expõe o "pragmatismo perverso" nas iniciativas de nossos governantes (*Prenham os suspeitos habituais*, 16/12, A3). Quando será que vão aprender que sonegação não se combate pela simples quebra de sigilo bancário? Que essa "ética de resultados", em que o governo só exige o correto quando precisa de dinheiro, e "no caminho da prosperidade toda a indecência é permitida", só nos leva a mais "jeitinhos" e mais formas engenhosas de burlar o Fisco? Quando fizerem uma reforma tributária séria, baixando alíquotas para tornar os impostos mais justos e suportáveis por todos; quando o combate à sonegação for uma ação constante, honesta e esclarecedora; quando resolverem gerir de forma responsável o dinheiro público, prestando contas a todos pelo seu uso... aí, sim, a sonegação cairá a níveis mínimos, pois o cidadão saberá aonde estão indo suas contribuições, terá mais orgulho de sua cidadania e sonegar passará a ser vergonhoso, em vez de uma medida de sobrevivência empresarial. Enquanto isso não acontecer, viveremos de medidas espúrias, de remendos legislativos de duvidosa constituciona-





expressões de um idealista

século XXI







minhas cartas

O ESTADO DE S. PAULO QUINTA-FEIRA, 4 DE JANEIRO DE 2001

## FÓRUM DOS LEITORES

### *País pedinte*

Enquanto José Genoíno (refletindo posição de nossas esquerdas) exige “regras de comércio e de circulação de capitais que protejam as economias em desenvolvimento” e prega o “enfrentamento político da globalização perversa”... Enquanto ele ataca FMI, Banco Mundial e OMC como linha de frente de um poder que “vem impondo um programa mundial de ajustes” (*O novo milênio*, 23/12), nós seguimos alegremente orçando gastos e gastando mais do que arrecadamos (*A mágica orçamentária*, A3, 26/12). É de estranhar que este-

jamos sempre na posição inferior de “pedintes” diante de países que levam a sério seus orçamentos? Lembram do quadro humorístico do primo pobre e primo rico? Nós somos o primo pobre e continuaremos sendo se não mudarmos. Com tanta irresponsabilidade, tanto dinheiro malgasto e desviado para contas em paraísos fiscais (vide Jorgina, Lalau e cia. ilimitada), não é surpresa estarmos na situação em que estamos. Não adianta jogar a culpa na globalização, ou nos órgãos que fiscalizam os empréstimos que tomamos (e rolamos) para alimentar políticas(os) perdulárias(os).  
**Silvano Corrêa, São Paulo**



2001





expressões de um idealista

O ESTADO DE S. PAULO SEGUNDA-FEIRA, 15 DE JANEIRO DE 2001

## FÓRUM DE DEBATES

### TEMA: ECONOMIA

*Esta coluna é um espaço aberto para  
opinião dos leitores sobre temas de destaque.*

#### *Negociação política*

Se primeiro aplicarmos com seriedade “soluções técnicas” dentro de casa, conseguindo manter a estabilidade da moeda, melhorando a distribuição de renda com mais justiça social, aí sim teremos argumentos para iniciar uma “negociação política”. Enquanto nossos gastos e dívida estão descontrolados pelo corporativismo, sonegação e corrupção, com que moral podemos negociar qualquer coisa? **Silvano Corrêa**, São Paulo





minhas cartas

QUARTA-FEIRA, 28 DE FEVEREIRO DE 2001 O ESTADO DE S. PAULO

Quem, como eu, está acostumado a se deliciar aos domingos com as crônicas descontraídas e espirituosas de João Ubaldo Ribeiro, deve ter ficado assustado com sua última: *Quem está preso? Quem governa?* (25/2, D2). No seu grito de desabafo está refletido tudo o que o cidadão honesto e responsável gostaria de expressar e ver mudado. "A corrupção generalizada e a impunidade dos poderosos vive solapando a fragilizadíssima estrutura sociopolítica." Adianta escrever? "Só tem o efeito de aplacar um pouco a consciência de quem escreve. E, afinal, está aí o carnaval, festa em que, mais uma vez, provaremos que somos o povo mais alegre e despreocupado sobre a face da Terra." E agüente-se a festa dos poderosos irresponsáveis, o samba-do-crioulo-doido em que vivemos! Até quando? Quando mais e mais Ubaldos levantarem suas poderosas vozes, em uníssono, impulsionando essa mudança tão necessária para chegarmos ao Brasil de nossos sonhos. **Silvano Corrêa** (scorea@uol.com.br), São Paulo





expressões de um idealista

TERÇA-FEIRA, 27 DE MARÇO DE 2001. O ESTADO DE S. PAULO

### *Democracia e educação*

O professor Denis Lerrer Rosenfield, em seu excelente artigo *Qual a democracia?* (26/3, A2), nos oferece uma análise extremamente perspicaz sobre as ambigüidades e dificuldades encontradas nessa forma de organizar as relações humanas. A conclusão a que se chega é a de que, sem educação, o jogo de interesses sempre vai favorecer uma minoria menos escrupulosa e menos sensível aos direitos e às necessidades básicas da maioria. Sem uma população bem-educada para discernir entre demagogia e promessas bem fundamentadas e honestas, políticos espertos, açambarcadores do poder, sempre criarão leis e direitos especiais para si e seus apaniguados. Portanto, a única democracia de fato e de pleno direito é a que dá prioridade total e acima de tudo à educação da maioria, preparando-a para participar nos problemas da sociedade e para votar conscientemente nos seus dirigentes e representantes. **Silvano Corrêa** (scorrea@uol.com.br), São Paulo







minhas cartas

SEXTA-FEIRA, 30 DE MARÇO DE 2001 O ESTADO DE S. PAULO

## FÓRUM DOS LEITORES

### *Vexame no Equador*

O Leão, em vez de rugir, miou. Mas não devemos culpá-lo por tudo. O problema real é a falta de entrosamen-

to, a falta de equipe. Também, pude-  
ra, com tantos “es-  
trangeiros”, chutei-  
ras milionárias,  
chegando à última  
hora para “salvar a  
pátria”, o resulta-  
do não podia ser ou-  
tro: Equador festa,  
Brasil, vergonha!

**Silvano Corrêa** (scorrea@  
uol.com.br), São Paulo





expressões de um idealista

SEXTA-FEIRA, 27 DE ABRIL DE 2001 O ESTADO DE S. PAULO

## FÓRUM DOS LEITORES

### Brasil x Peru

Surpresa, alvoroço e vergonha no reino dos animais: no confronto entre o Leão e o Peru, deu empate! E o pior é que a turma do Cavallo, disparado na frente, está louca para ver destronado o antigamente temido rei da floresta. **Silvano Corrêa** (scorrea@uol.com.br), São Paulo

FOLHA DE S. PAULO

sexta-feira, 27 de abril de 2001 A 3

### PAINEL DO LEITOR

O "Painel do Leitor" recebe colaborações por correio (al. Rua de Limeira, 425, 4º andar, São Paulo-SP, CEP 01202-900), fax (011) 223-1644 e e-mail (painel@folha.com.br). Peça-se que as cartas sejam concisas e contenham nome completo, endereço, telefone e, exceto em mensagens por e-mail, assinatura. A Folha se reserva o direito de selecionar cartas e publicar trechos.



Brasil

"Surpresa, alvoroço e vergonha no reino dos animais. No confronto entre o Leão e o Peru, deu empate. E o pior é que a turma do Cavallo, disparado na frente, está louca para ver destronado o antes temido rei da floresta."

Silvano Corrêa (São Paulo, SP)

EM 25/04/01 A SELEÇÃO DO BRASIL, EMERSON LEÃO COMO TÉCNICO, EMPATOU C/ A FRACA SELEÇÃO DO PERU. A SELEÇÃO DA ARGENTINA ESTAVA JÁ CLASSIF C/ 29 PONTOS. DOMINGOS CAVALLO ERA O "CZAR" DA ECONOMIA DA ARGENTINA





minhas cartas

SEXTA-FEIRA, 8 DE JUNHO DE 2001 O ESTADO DE S. PAULO

### *Selecinha*

O fraco time de Leão jogou de salto alto, enquanto a equipe francesa, verdadeiramente entrosada, nos envolvia com bonitos lances. Deu no que deu: champanhe e caviar para eles, melhora para nós! **Silvano Corrêa** (scorrea@uol.com.br), São Paulo

SEXTA-FEIRA, 15 DE JUNHO DE 2001 O ESTADO DE S. PAULO

Parabéns a Frei Betto. Sua *Sinfonia de corpos* (13/6, A2) está brilhante. Na sua profunda inspiração se encontra a marca da divina poesia – a poesia da vida que transcende a morte. Realmente, a vida é uma transmutação constante. Ao ler suas iluminadas palavras, ficou claro para mim que a vida vivida no bem do Cristo se tornará eterna, pois nela a morte se tornará amor a Deus. Obrigado por, nesta data, nos propiciar essa lírica e sensível comunhão com o Corpo do Cristo! **Silvano Corrêa** (scorrea@uol.com.br), São Paulo





expressões de um idealista

- O ESTADO DE S. PAULO QUARTA-FEIRA, 11 DE JULHO DE 2001

## FÓRUM DE DEBATES

### TEMA: ECONOMIA

*Esta coluna é um espaço aberto para  
opinião dos leitores sobre temas de destaque.*

#### ***Dura realidade***

Quem acreditou nesse estelionato chamado "real" deveria atentar para uma conta muito simples. Alguém que depositou R\$ 100,00 na poupança em 1.º de julho de 1994 tem hoje R\$ 374,34. Mas, se esse alguém ficou devendo R\$ 100,00 ao cheque especial em 1.º de julho de 1994, tem uma dívida hoje de, pasmem, R\$ 139.259,82. Esse é o tamanho da rapinagem que se abateu sobre o povo desde que FHC e seus sequazes se instalaram em Brasília. **Silvio de Barros Pinheiro, Santos**

#### ***Defender a estabilidade***

Gostaria de perguntar ao sr. Silvio de Barros Pinheiro (*Dura realidade*, 5/7, A2) se ele prefere a inflação descontrolada à relativa (e, infelizmente, frágil) estabilidade atual. Quem deixa saldo devedor no cheque especial o faz de livre vontade e sabe dos juros que vai pagar. Estelionato não é o Plano Real. Estelionato mesmo foi a inflação alta que corroía de forma impiedosa o poder aquisitivo de todos os assalariados, favorecendo os ricos e os especuladores. Sr. Silvio, em vez de atacar o Real, vamos defender a estabilidade de nossa moeda, forçando a correção dos abusos e recusando pagar preços ou juros extorsivos. Vamos ajudar nosso presidente que, em regime democrático, não pode mudar tudo que – tenho certeza – gostaria de mudar. Todos os que vivem de salário e orçamento apertado nos vão agradecer! **Silvano Corrêa, São Paulo**







minhas cartas

QUARTA-FEIRA, 25 DE JULHO DE 2001 O ESTADO DE S. PAULO

## FÓRUM DOS LEITORES

Do jeito que está, nossa seleção não ganha nem da seleção sub-20 da Argentina. O problema, volto a insistir, é um só: jogadores demais, conjunto de menos! **Silvano Cor-**

**rêa** (scorrea@uol.com.br), São Paulo





expressões de um idealista

TERÇA-FEIRA, 31 DE JULHO DE 2001 O ESTADO DE S. PAULO

## FÓRUM DOS LEITORES

### *Quebra de sigilo*

Acho a idéia de suspender temporariamente o sigilo bancário, fiscal e telefônico de servidores e políticos eleitos, ou concursados, apresentada pelo leitor sr. Marcelo Corrêa (29/7), excelente. Mas, conhecendo o jeitinho e a "criatividade esperta" do político brasileiro (guardadas as exceções de praxe), acho que essa medida deveria ser muito mais abrangente, incluindo pais, esposa, filhos, genros, noras, parentes próximos e, até, secretárias e motoristas. E, para se ter um parâmetro ainda mais difícil de ser burlado, poder-se-ia aplicar a todos um índice formado pelo cruzamento entre renda pessoal e familiar auferida, prazo e grau de enriquecimento e sinais de luxo aparente.



Com a aplicação de um índice como esse, teríamos sabido muito antes que algo estava errado com os negócios do juiz Nicolau dos Santos Neto. Quem não deve não teme; e a vida do servidor público

realmente deve ser pública, devendo prestação de contas ao contribuinte, que é para quem, de fato, trabalha! **Silvano Corrêa** (scorrea@uol.com.br), São Paulo

Carta do meu irmão Marcelo sobre o memo assunto.

### *Quebra de sigilo*

Vira e mexe, pede-se a quebra de sigilo bancário, fiscal e telefônico de suspeitos de falcatruas. A maioria das vezes de políticos ou funcionários públicos. Para desestimular o peculato, sugiro que, ao tomar posse, o servidor eleito ou concursado perca compulsória e temporariamente o direito a esse tipo de sigilo. Por uma questão de coerência, se o servidor é público, pública também deveria ser a sua vida... **Marcelo Corrêa**, Rio de Janeiro





## minhas cartas

SEGUNDA-FEIRA, 6 DE AGOSTO DE 2001 O ESTADO DE S. PAULO

### Prestação de contas

Acho a idéia de suspender

temporariamente o sigilo bancário, fiscal e telefônico de servidores e políticos eleitos, ou concursados, apresentada pelo leitor sr. Marcelo Corrêa (*Quebra de sigilo*, 29/7) excelente. Mas, conhecendo o jeitinho e a "criatividade esperta" do político brasileiro (guardadas as exceções de praxe), acho que essa medida deveria ser muito mais abrangente, incluindo pais, esposa, filhos, genros, noras, parentes próximos e, até, secretárias e motoristas. E, para se ter um parâmetro ainda mais difícil de ser burlado, poder-se-ia aplicar a todos um índice formado pelo cruzamento da remuneração pessoal e familiar auferida, prazo e grau de enriquecimento e sinais de luxo aparente. Com a aplicação de um índice como esse, teríamos sabido muito antes que algo estava errado com os negócios do juiz Nicolau dos Santos Neto. Quem não deve não teme – e a vida do servidor público realmente deve ser pública, devendo prestação de contas ao contribuinte, que é para quem trabalha! **Silvano Corrêa** (scorrea@uol.com.br), São Paulo

TERÇA-FEIRA, 14 DE AGOSTO DE 2001 O ESTADO DE S. PAULO

### Seleção previsível

O técnico do Paraguai não precisa mandar seus "olheiros" espionar os treinos de nossa seleção. Basta ler os jornais daqui. Deu na primeira página do *Estado* (como, provavelmente, em outros jornais): *Scolari pede ao time chutes de fora da área*. Nesta hora, ele deve estar reunindo seus jogadores para instruí-los: "Se Roberto Carlos ou Rivaldo pegarem a bola, vem chute de longe; se Jardel se posicionar, vem cruzamento para ele cabecear; se Romário estiver rondando a área, vão tentar passar a bola para seus pés; se Juninho paulista receber a bola, vai disparar driblando na corrida", etc... Antigamente, nós nos preocupávamos em fazer treinos secretos para surpreender o adversário. Hoje, falamos demais, revelando toda a nossa estratégia. Com tanta transparência e previsibilidade, é de estranhar que só ganhemos com muito esforço e quando, no dia, temos jogador(es) inspirado(s)? Esconde o jogo, Felipão, antes que seja tarde! **Silvano Corrêa** (scorrea@uol.com.br), São Paulo





expressões de um idealista

DOMINGO, 19 DE AGOSTO DE 2001 O ESTADO DE S. PAULO

## FÓRUM DOS LEITORES



favelas, enquanto os policiais das categorias menores e o povo vão morrendo como moscas...” Chega de atender aos lobbies e interesses políticos! Vamos pensar no futuro de nosso Brasil e na qualidade de vida de nossos brasileiros. Reforma das polícias já! **Silvano Corrêa** (scorrea@uol.com.br), São Paulo

■  
Socorro! Com a economia brasileira fragilizada e o consequente arrocho salarial, a nossa polícia está mal selecionada, mal-armada e mal paga. Isso nos deixa naquela situação de “se correr o bicho pega, se ficar o bicho come”. Só teremos uma polícia confiável quando pudermos oferecer-lhe condições dignas de vida. A construção de vilas para policiais seria um bom começo. Mas, como o caos já está formado e não vejo modo de se dar jeito nisso que temos aí, a única solução é extinguir as Polícias Militar e Civil existentes e começar tudo de novo. Após uma reciclagem geral, passaríamos a ter somente polícias municipais (de trânsito, de ronda, investigativa e jurídica), estaduais (rodoviária e carcerária) e federal (tributária, antidrogas, alfandegária e de inteligência). **Marcelo Corrêa**, Rio de Janeiro

### Segurança pública

O presidente FHC e todos os estadistas realmente preocupados com a segurança do cidadão – tanto os do governo como os da oposição – deviam ler a análise clara e objetiva da professora Sandra Cavalcanti sobre os problemas das polícias no Brasil (*As várias polícias adjetivas*, 17/8, A2). Segurança pública, sendo uma das bases essenciais para a liberdade democrática, e condição sine qua non para o desenvolvimento cultural e econômico da sociedade, é problema sério demais para ficar sujeito a interesses menores. A articulista aponta bem o caminho: “Polícia existe para proteger a vida e o patrimônio dos cidadãos. Ou ela se reformula integralmente, ou ficamos todos envolvidos nesta conversa de Forças Armadas, tráfico de todo tipo, fortalezas nas

Carta do meu irmão Marcelo sobre o mesmo assunto.







minhas cartas

O ESTADO DE S. PAULO DOMINGO, 26 DE AGOSTO DE 2001

## FÓRUM DE DEBATES

### TEMA: ECONOMIA

*Esta coluna é um espaço aberto para  
opinião dos leitores sobre temas de destaque.*

#### Causa e efeito

Lendo as últimas crônicas de Luis Fernando Veríssimo, de frei Betto e, especialmente, a de Arnaldo Jabor intitulada *A loucura de hoje se fantasia de liberdade* (21/8, D12), cheguei à conclusão de que muitos de nossos intelectuais se sentem mal com o mal errado, atacam o efeito e não enxergam a causa. Gastam tanta energia demonizando nossos credores e o pagamento de nossa dívida externa, mas esquecem, por algum lapso ideológico, que a culpa do buraco em que estamos é nossa mesmo, por termos sido tão condescendentes e tolerantes com nossos corruptos. Enquanto dirigem suas baterias contra os credores, que nada mais fazem do que exigir o cumprimento de contratos que nós mesmos assinamos, não manifestam a mesma indignação, a mesma crítica, pelos muitos maus brasileiros que enriqueceram com o desvio de verbas públicas. Gostaria de propor aos nossos poetas socialistas que utilizem a força de sua pena para exigirem que todo esse dinheiro roubado seja devolvido, para saldarmos parte de, se não toda, nossa dívida externa.

**Silvano Corrêa, São Paulo**





expressões de um idealista

SÁBADO, 22 DE SETEMBRO DE 2001 O ESTADO DE S. PAULO

## FÓRUM DOS LEITORES

### Ética no coração

Excelente a análise do antropólogo Roberto DaMatta sobre a diferença de interpretação de símbolos e de reação a crises e tragédias entre brasileiros e americanos (*A visão brasileira da tragédia americana*,

na, 20/9, D14). Realmente, nossos símbolos nacionais são sempre desgastados. Como exemplo, só vemos nossa bandeira nos momentos de vitória esportiva ou como motivo de vestuário (geralmente biquínis ou bustiês). Aqui, qualquer crise provoca "tiroteio acusatório" e a busca de culpa, que geralmente cai "no governo federal e, naturalmente, na Presidência da República". Aqui, "qual o prefeito, governador e presidente, como norma, deixa seu palácio para visitar locais de acidentes e tragédias"? Lá, ocorre "justamente o oposto e uma ética escrita no coração faz com que todos se fechem em torno das autoridades para tomar pé, respirar fundo, articular perdas e proteger a população". Quanta diferença! Quando será que entenderemos que é por isso que eles têm uma grande e rica nação e nós estamos sempre correndo atrás? **Silvano Corrêa** (scorrea@uol.com.br), São Paulo





minhas cartas

DOMINGO, 14 DE OUTUBRO DE 2001

O ESTADO DE S. PAULO

## FÓRUM DOS LEITORES

### *Ótica míope*

Nosso preclaro João Mellão Neto mais uma vez se excedeu. Como não podemos sentar ao seu lado e dialogar, como ele nos diz ter feito com o saudoso Roberto Campos no Congresso, contentamo-nos, e muitíssimo, com a leitura de seus artigos. Ele tem toda a razão. Realmente, somos testados em nossa paciência ao (tentar) debater objetivamente com representantes da intelligentsia festiva, que radicalizam tudo pela ótica míope do antiamericanismo e da luta de classes. Felizmente, temos um antídoto a *Os talebans nossos de cada dia* (12/10, A2): o **Estadão** nosso de cada dia e artigos do quilate dos de João Mellão Neto! **Silvano Corrêa** (scorrea@uol.com.br), São Paulo





expressões de um idealista

O ESTADO DE S. PAULO - SEGUNDA-FEIRA, 22 DE OUTUBRO DE 2001

Material fornecido pela Agência Estado, AFP, Ansa, AP, DPA, EFE, Reuters e pelos jornais The New York Times, Los Angeles Times, The Washington Post, The Times e The Sunday Times.

## FÓRUM DE DEBATES

### TEMA: POLÍTICOS

*Esta coluna é um espaço aberto para  
opinião dos leitores sobre temas de destaque.*

#### *Receita de arrivismo*

A pesquisa do prof. Leôncio Martins Rodrigues sobre carreira no Legislativo, aumento de patrimônio e status (*Política, bom meio de subir na vida*, 14/10, A8 e A9) nos dá interessante raio X da composição social da atual Câmara dos Deputados. E as conclusões alcançadas sobre a relação entre ideologia e origem social nos diferentes partidos não deixam de ser altamente significativas. Ficam, porém, duas questões. Sejam quais forem as ocupações originais do político, não é ele também “trabalhador”, que deveria valorizar o trabalho e trabalhar pelo bem dos demais trabalhadores do Brasil? Por que a diferença e o viés ideológico? Segundo, se “a melhoria de vida, por meio da política, não está necessariamente associada a enriquecimento ilícito”, por que os políticos não revelam ao cidadão o seu segredo? Ou será que na sua aritmética 2 mais 2 são 5? **Silvano Corrêa**, São Paulo







minhas cartas

QUARTA-FEIRA, 24 DE OUTUBRO DE 2001

O ESTADO DE S.PAULO

## FÓRUM DOS LEITORES

Rural, Orlândia

### *Dói no coração*

O amanhã de uma nação depende do tratamento dado às suas crianças e jovens, hoje. Por isso nos chocou tanto a realidade retratada no editorial *O mau caminho* (22/10, A3). Nossa geração já não pode esperar muito. Mas refletir sobre a herança que estamos deixando a nossos descendentes, devido ao total descaso e omissão dos responsáveis, dói no coração. O alerta que finaliza o editorial deveria ser gravado a fogo na mente de todos: "Se os governos estadual e municipais, a polícia e o Judiciário não agirem em conjunto para melhorar o atendimento ao menor, não se interromperá o ciclo de 'formação' de infratores." Se não por nós, que tal pensarmos em nossos netos? **Silvano Corrêa** (scorrea@uol.com.br), São Paulo





expressões de um idealista

O ESTADO DE S.PAULO SEGUNDA-FEIRA, 26 DE NOVEMBRO DE 2001

## FÓRUM DE DEBATES

### TEMA: EDUCAÇÃO

*Esta coluna é um espaço aberto para  
opinião dos leitores sobre temas de destaque.*

#### **Ensino a distância**

As idéias do futuro reitor da Universidade de São Paulo, Adolpho Melfi, conforme analisadas no editorial *Volta às origens* (20/11, A3), são muito oportunas. Especialmente a do apoio que a USP pode dar na melhoria do ensino médio. Gostaria de aproveitar a oportunidade para sugerir ao prof. Melfi, e ao ministro Paulo Renato Souza, o uso de técnicas de ensino a distância, aliadas à informática e Internet, para dar mais alcance e eficiência a esses cursos. E, para incentivar mais a participação neles, poderiam ser oferecidos certificados e bônus, variável conforme notas obtidas, na conclusão dos mesmos. Sem dúvida, algo sério deve ser feito para melhorar o nível dos que se candidatam a cursos superiores. Parece-nos ser esse um ótimo caminho, e torcemos para que prof. Melfi consiga pôr em prática seus planos. **Silvano Corrêa**, São Paulo

SEXTA-FEIRA, 9 DE NOVEMBRO DE 2001

O ESTADO DE S.PAULO

#### **Amarelou de vez**

Quem diria... Nossa seleção canarinho agora amarelou de vez. E, para o cúmulo dos cúmulos, a Venezuela pode consagrar-se como a seleção que tirou, pela primeira vez, o Brasil de uma Copa. Só nos resta agora rezar para que na quarta-feira Denilson esteja inspirado, quando entrar nos 40 minutos finais, para manter nossos sonhos e salvar a pele do Felipão. **Silvano Corrêa** (scorrea@uol.com.br), São Paulo





minhas cartas

O ESTADO DE S. PAULO QUINTA-FEIRA, 6 DE DEZEMBRO DE 2001

## FÓRUM DE DEBATES

### TEMA: POLÍTICOS BRASILEIROS

*Esta coluna é um espaço aberto para  
opinião dos leitores sobre temas de destaque.*

#### *Em tempo de 'pato manco'*

Está cada vez mais intenso o trabalho de posicionamento político dos pré-candidatos à sucessão de FHC. E o presidente, com 13 meses ainda de governo, está rapidamente se tornando o que os americanos chamam de um "lame duck", um pato capenga, um líder sem força, sem mais horizonte para realizar qualquer projeto novo. Tudo ainda se revolve em torno dos partidos e não há muito que se possa fazer para impedir isso. Acredito, porém, que uma forma de jornalismo investigativo poderia ajudar nesta transição e numa melhor triagem desses pré-candidatos. A partir de uma lista de assuntos-chave, como estabilidade da moeda, dívida externa, reformas essenciais, como ativar a economia, reduzir o desemprego, etc., todos os pretendentes seriam investigados em seus projetos, votações e posicionamentos passados; e entrevistados com o rigor de uma seleção para um alto cargo profissional (que não deixa de ser), divulgando-se os resultados comparativos, de forma isenta e imparcial. Com esse trabalho, acreditamos que o período de transição possa servir para revelar melhor cada um, consolidar melhor seu futuro plano de governo, gerar mais envolvimento do cidadão e permitir um voto mais consciente e convicto.

Silvano Corrêa, São Paulo





expressões de um idealista

QUARTA-FEIRA, 19 DE DEZEMBRO DE 2001 O ESTADO DE S. PAULO

## FÓRUM DOS LEITORES

### *Balsa furada*

Lendo o editorial *O técnico fala ao seu time* (A3), e o artigo *Perfil de um candidato à Presidência* (A2), do sr. Jarbas Pasarinho, ambos de 18/12, fica claro que, se Lula for eleito, não só a nossa política externa será determinada pelo “eixo Brasília-Havana-Caracas”, mas nossa política interna nos levará, inevitavelmente, para a realidade econômico-financeira de uma Venezuela e uma Cuba. Será que, depois de tanta recuperação na era FHC, merecemos regredir a “um projeto digno da mentalidade dos anos 1960”? Será que vamos ver a volta da estatização, do descontrole da economia e da inflação? Rezemos para que, na hora do voto, o eleitor tenha sabedoria para não nos embarcar numa aventura em “balsa furada”. **Silvano Corrêa** (scorrea@uol.com.br), São Paulo







minhas cartas

DOMINGO, 20 DE JANEIRO DE 2002 O ESTADO DE S. PAULO

## FÓRUM DOS LEITORES

rem crises de liquidez em seus balanços de pagamento, invocavam a possibilidade de consequências sociais e o avanço do comunismo para obter novas linhas de crédito, em geral controladas pelos poderosos de plantão no governo americano. Essa verdadeira “chantagem” não funciona mais. Agora impera o “cada um por si” e os “poderosos controlando todos”, como bem demonstra o editorial *Liderança de visão estreita* (18/1, A3). Nosso ministro Malan e o presidente do BC, Arminio Fraga, devem estar bem cientes dessa mudança de política no governo Bush e passar essa consciência adiante para os que assumirão o nosso controle de caixa no próximo governo. Com essa demonstração de insensibilidade, falta de compreensão e de apoio na crise da Argentina, temos mais uma razão para pôr nossas barbas de molho! **Silvano Corrêa** (scorrea@uol.com.br), São Paulo



### *Barbas de molho*

Antes da queda do Muro de Berlim, os países do chamado Terceiro Mundo, ao enfrenta-



2002





expressões de um idealista

QUINTA-FEIRA, 31 DE JANEIRO DE 2002 O ESTADO DE S. PAULO

## FÓRUM DOS LEITORES

### *Cultura do desrespeito*

Nossos sociólogos, começando pelo nosso sociólogo presidente, deveriam ler o excelente artigo *Brasil sempre teve a "cultura do desrespeito"*, de Arnaldo Jabor (29/1, D10). Nessa profunda e abrangente análise do "caldo de cultura onde nasce a prática do desejo criminoso" só ficou faltando especificar melhor um aspecto: o proverbial e decantado "jeitinho brasileiro". O que aparentemente é tido como inofensivo, e até engraçado, nessa mania de contornar regras e "dar um jeitinho", na verdade é uma brecha enorme para todo tipo de corrupção e abuso de poder. Enquanto, nos países onde as regras são levadas a sério, os sistemas de controle sofrem uma degradação lenta, conosco, devido ao "jeitinho", os controles logo se corrompem, perdendo toda eficácia. Quem sabe, aproveitan-



do o momento em que a violência tanto preocupa, e o fato de termos ainda um sociólogo na Presidência, não seria o caso de promovermos um debate nacional sobre como conscientizar e mudar essa mentalidade um tanto anarquista. Porque, com jeitinho, fica difícil resolver nossos problemas, especialmente a injustiça social e a violência, que tanto nos preocupam atualmente. **Silvano Corrêa** (scorrea@uol.com.br), São Paulo





minhas cartas

QUINTA-FEIRA, 7 DE FEVEREIRO DE 2002 O ESTADO DE S. PAULO

### *Do alto do muro?*

Depois de Tasso Jereissati, agora Dante de Oliveira vem a público dizer que o Lula, na Presidência, não faria mal ao Brasil. Só falta agora um tuca-no sugerir que José Serra ficaria bem como vice do Lula. Qual será o problema? Será mais uma visão do alto do muro? Deus ajude o Brasil! **Silvano Corrêa** (scorrea@uol.com.br), São Paulo

SÁBADO, 20 DE ABRIL DE 2002 O ESTADO DE S. PAULO

### *A caminho da Copa*

O jogo contra Portugal foi um prenúncio do que vamos enfrentar a partir da segunda fase da Copa. Times aguerridos, com excelente preparo físico, marcando duro e com bom entrosamento para defender e atacar em conjunto. Desta vez foi o empate do individualismo contra o conjunto. Mas será que Ronaldinho Gaúcho, Ronaldo, Edilson, Denilson, França e demais estrelas do ataque vão conseguir brilhar nos momentos certos? Temos um grupo de astros de primeira grandeza, mas ainda não temos uma equipe bem entrosada. Assim, só nos restará torcer e rezar! **Silvano Corrêa** (scorrea@uol.com.br), São Paulo





expressões de um idealista

QUINTA-FEIRA, 2 DE MAIO DE 2002

O ESTADO DE S. PAULO

## FÓRUM DOS LEITORES



tando o artigo *O Lula lá*, de João Mellão Neto (26/4), publicadas em 29/4, dão muito campo para reflexão. Em especial a do sr. Federico Suringar, que compara o que seria o "day after" de Lula e o de Serra. Em

cessário elegermos um presidente habilidoso e experiente na política interna e com imagem firme e confiável nas negociações externas. **Silvano Corrêa** (scorre@uol.com.br), São Paulo

todas essas cartas, e também no artigo em pauta, ficarão faltando dois aspectos que amarram o presidente eleito: a independência dos outros dois Poderes (incluindo o segundo e terceiro escalões da máquina governamental) e os compromissos assumidos com as dívidas externa e interna. "Em quem votar?", nos pergunta o sr. Suringar. Creio que não adianta nos iludirmos com promessas e boas intenções. Seria fácil baixar os juros se não precisássemos de tanto dinheiro para pagar as folhas do funcionalismo e da Previdência, ambas inchadas pela demagogia populista e pelos muitos direitos (abusos) adquiridos! Creio que devemos votar em quem for mais realista, tiver habilidade política diante do Congresso para conseguir as reformas da Constituição tão necessárias e, acima de tudo, souber liderar com firmeza uma equipe técnica capaz de administrar e reduzir (a longo prazo) nossas escorchantes dívidas, fruto de muita corrupção e apropriação indébita. Para que o Brasil continue navegando (bem ou mal, e sem naufragar, como nosso vizinho do sul), creio ser ne-

*Ainda o "Lula lá"*

As cartas de leitores comen-





DOMINGO, 12 DE MAIO DE 2002 O ESTADO DE S. PAULO

### Alforria econômica

Duas matérias no *Estado* de 5/5 deixam claro um dos problemas mais sérios e preocupantes da Nação. Fernando Pedreira em *A terceira liberdade* (A2), citando o prof. Quentin Skinner da Universidade de Cambridge, diz: "Se você depende da boa vontade de um terceiro para exercer seus direitos, conclui-se que – mesmo no caso em que seus direitos sejam respeitados – você está, na verdade, vivendo em estado de servidão."

Na página A4, em reportagem da jornalista Priscilla Murphy, vemos que a dependência do capital externo afeta classificação de risco do país. Quando será que, como Nação, vamos levar a sério a defesa de nossa soberania, vivendo rigorosamente dentro de Orçamento, pagando nossas dívidas e, finalmente, conquistando nossa liberdade? Só assim poderemos dizer com orgulho: "Fora, FMI, não precisamos de sua ingerência!" **Silvano Corrêa**, São Paulo

QUARTA-FEIRA, 15 DE MAIO DE 2002 O ESTADO DE S. PAULO

### FÓRUM DOS LEITORES

#### Plano consistente

Com a clareza e a objetividade usuais, o professor Ives Gandra da Silva Martins, em seu artigo *Prisioneiro de idéias pretéritas* (13/5, A2), nos brinda com uma irretorquível análise das posições assumidas pelo PT e seu tetracandidato à Presidência, sr. Lula da Silva, e seus reflexos negativos no mercado global. Temos uma conclusão contundente do professor Ives: "Ou o Brasil não precisa de recursos externos, e qualquer discurso é tolerável, ou deles precisa, e não se deve afastá-los por amorismo ou preconceito." E, nas entrelinhas, uma pergunta que pode ser dirigida ao candidato e demais companheiros do PT: estão eles dispostos a investir na Argentina atualmente? Ou seja, mostrem-nos um plano de governo seguro e consistente, a longo prazo, para que todos, nacionais e estrangeiros, possam investir no Brasil de amanhã com a mesma convicção com que evitam investir na Argentina de hoje! **Silvano Corrêa** (scorrea@uol.com), São Paulo





expressões de um idealista

DOMINGO, 19 DE MAIO DE 2002 O ESTADO DE S. PAULO

## FÓRUM DOS LEITORES

### Mombaça faz escola

A vaidade descabida de muitos de nossos políticos, responsáveis (sic) pelo destino da Nação, ficou revelada na excelente crítica de Dora Kramer *Pompa sem circunstância* (17/5, A6). Não dá para entender fatos como a “caravana a Mombaça” do deputado Paes de Andrade e o atual desfile de adutores e

familiares (com foto de família) do presidente do STF, ministro Marco Aurélio Mello, interinamente sentados na cadeira da Presidência no Palácio do Planalto. O cargo deveria revestir-se de muita seriedade e responsabilidade, à vista de toda a Nação. Deveriam lembrar-se de como são fugazes o poder e a glória, refletindo sobre a 4.<sup>a</sup> cena do 5.<sup>o</sup> ato da *Tragédia do Rei Ricardo III*, de Shakespeare, na qual o rei, perdendo sua batalha contra Richmond, grita antes de sucumbir: “Um cavalo! Um cavalo! Meu reino por um cavalo!” Esses senhores estão pondo a imagem da Presidência a perder. Não reconhecem o que põem a perder nem pedem um cavalo. Mas certamente ganham uma medida de nossa desilusão e desapreço pela afronta que cometem! **Silvano Corrêa** (scorrea@uol.com.br), São Paulo





minhas cartas

SEGUNDA-FEIRA, 3 DE JUNHO DE 2002 O ESTADO DE S. PAULO

### *Selva de pedra*

Gilberto de Mello Kuja-wski nos revela, com admirá-vel foco e perspicácia, um re-trato fiel de nossa metrópole, nos dias atuais, em *São Pau-lo, cidade infeliz* (30/5, A2). E nós, paulistanos, enquanto aguardamos a restituição de uma São Paulo mais integra-da, mais humana, temos de lutar para sobreviver nesta “selva de pedra”, onde o abri-

### FÓRUM DOS LEITORES

go virou prisão (os bandidos correm li-vres, enquanto os honestos ficam atrás de muros, com cães de guar-da, carros blindados e sistema de se-gurança), onde a memória virou va-ga lembrança de tempos melhores e o projeto que nos resta é um sonho de mudar com a família para um lugar bem distante. Onde estão os patriarcas de antiga-mente? Onde estão os verda-deiros paulistanos da gema, os que amam o suficiente esta terra de Anchieta para salvá-la das garras dos que só se in-teressam em explorar e des-truir suas muitas riquezas? Que Deus os ilumine para, um dia, podermos ter São Paulo como santo abrigo, e não mais como infeliz prisão!

**Silvano Corrêa** (scorre@uol.com.br), São Paulo





expressões de um idealista

QUARTA-FEIRA, 19 DE JUNHO DE 2002 O ESTADO DE S. PAULO

Todos os que estão propensos a votar no Lula "light", acreditando que ele mudou, todos os que acham que, se o PT assumir o governo nacional, pouco vai mudar devem ler o clarividente artigo *Lula e a síndrome do revolucionário bom*, de Carlos Alberto Montaner (16/6, A2). O autor conclui: "Se os brasileiros vão eleger Lula, convém saberem o que lhes vai acontecer. Não existe o revolucionário bom, da mesma forma que não há uma espécie benigna de caruncho. Acreditar no contrário é só um sintoma da 'fase de negação' que antecede a morte inevitável." Morte não diríamos, pois o Brasil sempre se tem mostrado maior que o buraco para onde irresponsáveis, corruptos e uma oposição "burra" tentam empurrá-lo. O trágico será ver desmoronar tudo o já conquistado com tanto sacrifício e agüentar a sina de mais (quantas?) décadas perdidas! **Silvano Corrêa** (scorrea@uol.com.br), São Paulo

SÁBADO, 8 DE JUNHO DE 2002 O ESTADO DE S. PAULO

## FÓRUM DE DEBATES

### TEMA: ECONOMIA E POLÍTICA

*Esta coluna é um espaço aberto para opinião dos leitores sobre temas de destaque.*

#### *Cartaz para esqueletos*

Felizmente as contas do Brasil não são como as da Enron nem como as do Banco Nacional. No governo FHC, todas as dívidas preexistentes, e antes escamoteadas, foram devidamente contabilizadas, como bem demonstrou o editorial *A montanha de dívida já estava lá* (3/6). Agora temos mais transparência nas finanças públicas. Mas infelizmente nem FHC nem o ministro Malan, ou Arminio Fraga, têm-se preocupado em esclarecer isso aos brasileiros, deixando assim um fardo pesado para José Serra na busca da sucessão. Será que eles não dão a devida importância à continuidade do trabalho que vêm realizando? Será que, por falta de comunicação, vão botar tudo a perder com a derrota em outubro? O inimitável mestre Chacrinha, o saudoso Abelardo Barbosa, já dizia muito bem: "Quem não se comunica se estrumbica." Pelo jeito, por falta de comunicação, todo o trabalho de reerguimento da economia, através de mais responsabilidade e transparência fiscal, está em risco de levar a buziada do "velho guerreiro" já no primeiro turno. Ai não adianta mais lamentar... FHC e equipe saíram de cena, substituídos por um governo mais calouro e menos apto para manter o Brasil no rumo certo. **Silvano Corrêa**, São Paulo







minhas cartas

SEGUNDA-FEIRA, 24 DE JUNHO DE 2002 O ESTADO DE S. PAULO

## FÓRUM DOS LEITORES

### *Elliot Ness*

É, sr. José Nêumanne, estamos realmente sob o domínio do pânico (19/6, A2). Mas o que pode fazer quem vive voltado para o trabalho, para sustentar família e ainda pagar esse kafkiano custo Brasil, via tantos impostos, taxas, empréstimos compulsórios e inflação (evidentes ou disfarçados)? O grito mais forte tem de vir daqueles, como o se-



nhor, que tão bem lidam com a palavra e comandam um espaço em veículo de comunicação tão forte como o nosso **Estado**. O importante, creio, é obtermos uma “massa crítica” de indignação e exigência consciente para que nossos governantes e políticos se sintam coagidos a – e possam – trabalhar mais, sem ser atrapalhados pelos falsos e hipócritas defensores dos “direitos humanos” (mais dos bandidos que dos trabalhadores honestos!). Será que, como está mais que evidente em seu artigo, o dinheiro corre grosso para manter o status desse verdadeiro poder paralelo? Será que nossa única esperança será encontrarmos nossos “intocáveis” e nosso Elliot Ness? Enquanto não tivermos essa “massa crítica”, os resultados serão sempre pífios, infelizmente, e os Elias *Malucos* darão as cartas. E nós ficaremos mais e mais acuados, tentando construir fortalezas (materiais e espirituais) contra a generalizada “síndrome do pânico social”, que tanto aflige as pessoas de bem. Até quando? **Silvano Corrêa** (scorrea@uol.com.br), São Paulo





expressões de um idealista

QUARTA-FEIRA, 3 DE JULHO DE 2002 O ESTADO DE S. PAULO

## FÓRUM DE DEBATES

### TEMA: VIOLÊNCIA

*Esta coluna é um espaço aberto para  
opinião dos leitores sobre temas de destaq*

#### **Pobre segurança**

Vendo as reportagens na televisão sobre as incursões realizadas por destacamentos policiais em redutos de traficantes, em favelas, nota-se claramente o total despreparo de nossas corporações. Jovens avançando a céu aberto, entre construções, carregando espingardas ou revólveres, sendo alvos fáceis, tendo como proteção pessoal somente o colete à prova de bala e com a cabeça e demais regiões do corpo totalmente desprotegidas! Que absurdo! Em qualquer outro país, a força policial estaria portando, além de armas modernas, coletes maciços, capacetes com viseiras e escudos de materiais resistentes a balas. Será sinal de falta de treinamento ou da pobreza em que se encontram nossas polícias? Ou será que aqui não damos importância à vida daqueles que deveriam nos proteger dos bandidos? Quanta irresponsabilidade!

**Silvano Corrêa, São Paulo**





minhas cartas

DOMINGO, 14 DE JULHO DE 2002 - O ESTADO DE S. PAULO

## FÓRUM DE DEBATES

### TEMA: POLÍTICOS

#### *Mais responsabilidade*

O foro privilegiado para autoridades no exercício e para ex-ocupantes de cargos públicos, aprovado pela Comissão de Constituição e Justiça, em si não é ruim. Poderá permitir aos bons políticos tomarem, com menos receio de vindita, medidas saneadoras contra os que atuam sustentados pelo poder inescrupuloso e corrupto. O que deve ficar bem claro, porém, é que esse foro especial não foi criado para acobertar quaisquer más ações de funcionário público graduado, mas sim obrigar a uma responsabilidade mais rigorosa e uma prestação de contas mais transparente, perante aqueles a quem serviu ou representou no mandato. E os que forem julgados culpado de infringir a lei, seja esta qual for, devem sofrer punição mais severa do que o cidadão comum. Pois como bem disse o Mestre: "A quem muito foi dado, muito será exigido." **Silvano Corrêa**, São Paulo

## FÓRUM DOS LEITORES

#### *Carpe diem*

O professor Roberto Macedo, em seu artigo *O "risco EUA"* (11/7, A2), nos apresenta um interessante problema existencial: risco Brasil + risco EUA + risco Argentina<sup>2</sup> = X, onde X é "o risco de viver nos dias atuais". Qual a solução? Fé em Deus, concentração no estudo e no trabalho, e carpe diem! **Silvano Corrêa** (scorreia@uol.com.br), São Paulo





expressões de um idealista

QUINTA-FEIRA, 18 DE JULHO DE 2002

### *Operação em favela*

Com relação à carta enviada pelo leitor Silvano Corrêa (2/7), temos a esclarecer: a Polícia Militar de São Paulo só realiza operações em favelas depois de um planejamento tático, a partir de informações precisas do setor de inteligência de cada unidade operacional. A segurança pessoal do efetivo empregado, bem como das pessoas em geral (aí incluídos moradores das regiões onde serão efetuadas as operações), é premissa básica para realização de quaisquer missões policiais militares, principalmente em operações dessa natureza. O equipamento de proteção dos policiais segue normas internacionais de segurança e nada fica a dever ao que é utilizado noutros países. Os policiais destacados para essas operações recebem treinamento próprio, o que os qualifica para o desempenho eficiente dessas missões. O equipamento a que se refere o leitor é utilizado por tropas especiais antimotins ou tropas de choque, em casos de conflitos de rua e não são à prova de balas, mas feitos para resistir a pedras e paus. **Carlos Alberto da Silva**, assessor de Comunicação Social da Secretaria da Segurança Pública do Estado de São Paulo, São Paulo







minhas cartas

SEGUNDA-FEIRA, 22 DE JULHO DE 2002 O ESTADO DE S. PAULO

## FÓRUM DOS LEITORES

### Mudar "isso aí"

A realidade de nosso jogo político, infelizmente, é essa muito bem descrita no editorial *Mantendo tudo 'isso que está aí'* (19/7, A3). É a do "toma-lá, dá-cá", que nem o PT consegue mudar. Os interesses paroquiais e o poder de políticos mesquinhos acabam sempre prevalecendo sobre os interesses maiores do povo. Seria interessante que, num dos futuros debates entre os candidatos, um jornalista descrevesse essa vergonhosa "política de alianças" promovida pelo PT de dona Marta, perguntando ao Lula: "Se o PT não consegue defender os interesses do cidadão em São Paulo, como vai conseguir isso no Brasil?" Realmente, entre a boa intenção e a realidade existe uma grande diferença. Só com a experiência e o amadurecimento adquiridos no efetivo desempenho de cargos executivos, nos níveis municipal, estadual e federal, é que um bom e habilitado político conseguirá, lentamente, a mudança "disso aí". Infelizmente, falta muito para o sr. Lula da Silva entender isso! **Silvano Corrêa** (scorrea@uol.com.br), São Paulo

QUINTA-FEIRA, 18 DE JULHO DE 2002 O ESTADO DE S. PAULO

### Ganância infecciosa

O sr. Alan Greenspan apontou o verdadeiro problema: uma epidemia de "ganância infecciosa" que, há tempos, se alastra pelas cúpulas empresariais americanas. A doença é gravíssima e estão desconfiados de que haja focos até na Casa Branca. **Silvano Corrêa** (scorrea@uol.com.br), São Paulo





expressões de um idealista

O ESTADO DE S. PAULO QUINTA-FEIRA, 1 DE AGOSTO DE 2002

## FÓRUM DE DEBATES

TEMA: INSINUAÇÕES DE PAUL O'NEILL

### *O rei está nu*

Fiquei perplexo com a reação indignada de muitos (inclusive FHC) à declaração de Paul O'Neill sobre supostos desvios da ajuda internacional para contas nos paraísos fiscais. Sei que na diplomacia se deve respeitar a idéia de que "roupa suja se lava em casa" e a de não "melindrar" a soberania das nações. Mas tudo tem um limite. Será que o sr. O'Neill, no seu "dever de casa" antes de vir ao Brasil, não se tenha dado ao trabalho de ler nossos jornais? Ou, talvez, tenha feito algumas ligações para banqueiros nas Ilhas Jersey, ou a corretores de imóveis e vendedores de autos de luxo em Miami que trataram com o juiz Lalau? Essa nossa reação à sua infeliz (ou feliz) frase me parece estar sendo a mesma daquela dos súditos quando o menino apontou a nudez do rei. **Silvano Corrêa, São Paulo**





minhas cartas

O ESTADO DE S. PAULO QUINTA-FEIRA, 15 DE AGOSTO DE 2002

## FÓRUM DE DEBATES

### TEMA: ELEIÇÕES

#### *Sacrifício consciente*

Por que só agora FHC vem explicar o aumento das dívidas no período de seu governo? Será que ele e os marqueteiros de Serra não poderiam ter desativado essa "bomba" antes de ela explodir no último debate? Neste nosso Brasil, falta comunicação, falta a devida prestação de contas ao cidadão/contribuinte/eleitor. Estar na internet, nas análises econômico-financeiras não é suficiente. O eleitor não lê, e os que lêem não entendem ou não acreditam. Tem de haver a afirmação em alto e bom som. Que FHC apareça no primeiro horário político de Serra na TV e diga a todos de modo firme e inequívoco: "A dívida não vem do descontrole do governo federal, vem do esforço de botar ordem, de sanear, porque ela já existia. São dívidas que vêm de 20, 30 anos. Os dados são feios, mas são a cara dos desmandos que ocorreram no País." Quando vão entender que boa administração exige sacrifícios e que o povo tem de entender a razão desses sacrifícios para continuar confiando nos administradores? **Silvano Corrêa, São Paulo**

QUINTA-FEIRA, 10 DE OUTUBRO DE 2002 O ESTADO DE S. PAULO

#### *Identidades esotéricas*

Quero convidar os amigos para fundarem comigo um novo partido político: o Prana. Seria o único partido com proposta esotérica, voltado para um governo orientado por sensitivos, com decisões todas à base do jogo de búzios, tarô, I-Ching, etc. Sua plataforma política seria tão esotérica que seria conhecida somente pelo plano astral. No plano material, todos os estudos e planejamento seriam baseados em ciências ocultas e letras apagadas. Já tenho até as bases da campanha para o horário político: "São todos uns corruptos, uns cafajestes, uns hipócritas. Vote no Prana. Meu nome é Silvano!" **Silvano Corrêa, São Paulo**





expressões de um idealista

DOMINGO, 13 DE OUTUBRO DE 2002 O ESTADO DE S. PAULO

### *Voto consciente*

A posição do leitor sr. Eduardo José Daros em *A hora da verdade* (10/10) é uma das mais consistentes que li até agora. Neste curto período que antecede o segundo turno, Serra e Lula devem mostrar o que foi feito pelos seus partidos e pessoalmente em benefício do Brasil nos últimos oito anos e o que pretendem fazer, implementar, corrigir ou mudar para os próximos quatro, se eleitos. Fugir de debates, como está fazendo Lula, não é a solução. Caso o voto no dia 27 não seja o mais consciente possível, caso o eleitor caia em mais um engodo eleitoreiro, realmente caminharemos para sérias crises institucionais. O momento é crítico demais para brincarmos de faz-de-conta ou de esconde-esconde com planos de um novo governo. **Silvano Corrêa** (scorrea@uol.com.br), São Paulo







minhas cartas

TERÇA-FEIRA, 15 DE OUTUBRO DE 2002 O ESTADO DE S. PAULO

## FÓRUM DOS LEITORES

### É campeão!!!

Os gigantes russos tiveram de se curvar diante da garra brasileira. Parabéns, Bernardinho! Parabéns, capitão Nalbert! Parabéns, Maurício, André, Giba, Gustavo, Henrique, Escadinha e demais atletas da seleção de vôlei! Entre seus saques-viagens, suas levantadas magistrais, bloqueios duplos e triplos e cravadas fulminantes, nós, torcedores brasileiros, enchemos o coração de alegria. E na premiação, após cantarem unidos o *Hino Nacional*, saltamos juntos, mais uma vez, o grito: "Somos campeões!" Foi um dia de muita festa: Rubinho e Guga levantando as taças de vice e nossos craques do vôlei, a sonhada e inédita taça de campeões do mundo. Emoções muito fortes... Mas nosso coração já está ficando acostumado: é de raça, é brasileiro! **Silvano Corrêa** (scorreca@uol.com.br), São Paulo

FOLHA DE S. PAULO

terça-feira, 15 de outubro de 2002

### PAINEL DO LEITOR

O "Painel do Leitor" recebe colaborações pelo correio (al. Raulo de Almeida, 425, 4º andar, São Paulo-SP, CEP 01312-900), por fax (011) 2213-9544 e por e-mail. Peça-se que as cartas sejam concisas e contenham nome completo, endereço, telefone, e-mail em mensagens por e-mail, assinaturas.

A Folha se reserva o direito de selecionar cartas e publicar trechos.

E-mail: painel@folha.com.br



### Corações brasileiros

"Os gigantes russos tiveram de se curvar diante da garra brasileira. Parabéns, Bernardinho! Parabéns, capitão Nalbert! Parabéns, Maurício, André, Giba, Gustavo, Henrique, Escadinha e demais atletas da seleção de vôlei!

Com seus saques 'viagens', suas levantadas magistrais, seus bloqueios duplos e triplos e suas cravadas fulminantes, nós, torcedores brasileiros, enchemos o coração de alegria.

Domingo foi um dia de muita festa: Rubinho e Guga levantando as taças de vice, e nossos craques do vôlei, a sonhada e inédita taça de campeões do mundo. Emoções muito fortes, mas nosso coração já está ficando acostumado: é de raça, é brasileiro!"

Silvano Corrêa (São Paulo, SP)





expressões de um idealista

TERÇA-FEIRA, 5 DE NOVEMBRO DE 2002 O ESTADO DE S. PAULO

## FÓRUM DOS LEITORES



### *Volta por cima*

O sr. Alcides Amaral, em seu excelente artigo *Ao companheiro Lula*, (4/11, A2), vai di-

retamente ao xis do problema a ser enfrentado pelo nosso novo presidente: segurar ou ceder às pressões e expectativas geradas pelas promessas de campanha. Caso consiga manter “o caminho da austeridade e racionalidade” e garantir os restantes US\$ 24 bilhões do empréstimo acordado como o FMI, poderemos, a partir de 2004, dar a volta por cima e, com moeda estável, apressar o círculo virtuoso de mais prosperidade com justiça social. Caso contrário, as consequências poderão ser catastróficas. Creio que todos gostaríamos de ouvir do “companheiro Lula” uma resposta ao “companheiro Alcides” deixando claro que não vai cair nas tentações e correr o risco de o Brasil de seu governo se tornar a Argentina do governo FHC.  
**Silvano Corrêa** (scorrea@uol.com.br), São Paulo





minhas cartas

SEGUNDA-FEIRA, 11 DE NOVEMBRO DE 2002 O ESTADO DE S.PAULO

## FÓRUM DOS LEITORES

finanças públicas nacionais parecem um carnaval em "sambódromo kafkiano": "Em cima dos carros alegóricos estão os políticos a dançar e cantar em ritmo de ganância. Já em baixo, a empurrar insensata e inquestionavelmente esses carros, está o povo, com a energia dos impostos que paga e da dívida que acumula." Nessa imagem só estão faltando, em cima, os muitos com ricas e múltiplas aposentadorias e os "marajás" de direitos abusivamente adquiridos, fazendo coro aos políticos. E, em baixo, faltam os muitos espertos (sic) que gritam "empurra", mas fazem corpo mole. São os que sonégam, compram fiscais e transferem sua carga para os que não têm como escapar. E, como o governo exige cada vez mais e tem cada vez menos condições de retribuir, por ter de pagar aos carnavalescos e seus agregados... E, como aumenta cada vez mais a quantidade de "espertos" que não empurram, justificando não verem retorno, sobra menos povo para empurrar. Ou seja, o trabalhador brasileiro, responsável, honesto e cada vez mais indignado, vive o drama da ressaca de quarta-feira para sustentar as alegrias e os privilégios dos amigos do "rei Mama" (nas tetas do Tesouro). Como poderá haver progresso material e social neste nosso Brasil, se vivemos no compasso louco desse carna-

val de injustiças?  
**Silvano Corrêa**  
(scorrea@uol.com.br), São Paulo



### *Finanças públicas*

Nosso brilhante economista Roberto Macedo demonstrou mais uma vez a facilidade com que transmite suas idéias. No artigo *Muitas dívidas e duas bandeiras* (7/11, A2), a imagem que dá ao hábito de políticos desprezarem orçamentos públicos, ou, como diz, de manterem uma "restrição orçamentária frouxa" (em economês), é simplesmente genial. Realmente as





expressões de um idealista

QUARTA-FEIRA, 27 DE NOVEMBRO DE 2002 O ESTADO DE S. PAULO

### *Reinventar a roda, sim*

É de desanimar ler críticas como as do sr. Maurício Lima (*Roda*, 24/11), debitando exclusivamente a FHC problemas atuais como os juros, a alta do dólar, inflação e preço da cesta básica. Já deveríamos entender que, felizmente, temos uma economia que se ajusta de acordo com a conjuntura, e não artificialmente atrelada à vontade do governo. E que as muitas promessas de campanha do presidente eleito, tão inviáveis que antes da posse já estão sendo revistas para baixo, certamente provocaram as incertezas conducentes a essa si-

tuação. Com o presidente Lula da Silva e o PT ajustando os planos e discursos à realidade, a economia tem todas as condições para estabilizar-se. Isso graças à firmeza de FHC em segurar o Plano Real, tão duramente atacado pelo PT como um “estelionato e um engodo para ludibriar o povo”! E, finalmente, cabe a todos nós, pessoas esclarecidas, ajudar a “reinventar a roda”, sim, mas para mudar a mentalidade de sonhar com um “salvador da Pátria”, para distribuir responsabilidades aos partidos políticos, ao Congresso, aos ministros e ao presidente. E exigir que nossa Constituição seja revista para atender melhor a um regime presidencialista ou um parlamentarista, e não continuar “no muro”, como está. **Silvano Corrêa** (scorrea@uol.com.br), São Paulo







minhas cartas

QUINTA-FEIRA, 28 DE NOVEMBRO DE 2002 O ESTADO DE S.PAULO

### *Pente-fino*

Gostaria de sugerir ao sr. Lula da Silva que, como medida inicial antes de fazer a reforma da Previdência, faça um saneamento das contas ativas. Caso passe “pente-fino” nessas contas, aposto que muitas irregularidades seriam detectadas. **Silvano Corrêa**, São Paulo

O ESTADO DE S.PAULO SÁBADO, 30 DE NOVEMBRO DE 2002

### FÓRUM DOS LEITORES

#### *Ainda a roda*

Desculpe-me o leitor sr. Silvano Corrêa (*Reinventar a roda, sim*, 27/11), mas, se a nossa economia não consegue suportar, como acontece com a maioria dos países, a menor crise externa ou interna, seja ela real ou artificial, nem tem salvaguardas para defender o seu povo, certamente não é sólida. E a culpa não é minha ou sua, mas de quem a criou e a gerencia, o governo FHC. **Maurício Lima**, São Paulo





expressões de um idealista

SEXTA-FEIRA, 6 DE DEZEMBRO DE 2002 O ESTADO DE S. PAULO

## FÓRUM DE DEBATES

### TEMA: IMPOSTOS

#### *Reforma possível*

Em seu artigo *Qual reforma tributária?* (1/12, B13), o economista Mailson da Nóbrega argumenta que a reforma desejada "é mesmo uma quimera" por causa das contingências de caixa do setor público. E que só é viável fazer pequenos remendos ou minirreformas. Modestamente, gostaria de sugerir uma fórmula para contornar esse impasse. Efetuar uma reforma ampla e completa reduzindo alíquotas, corrigindo os impostos com efeito em cascata e dando condições a todas empresas, principalmente as médias e microempresas, a recolherem normalmente. Ao mesmo tempo, negociar com as grandes empresas, que hoje representam uma porcentagem muito grande da arrecadação, a manutenção de seus pagamentos pelas alíquotas atuais por um período de um a dois anos, sujeitos a uma tabela decrescente, à medida que o "bolo" global de arrecadação permitir. Com isso teríamos muitas vantagens: todos passariam a recolher impostos corretamente, com mais controle operacional de seus negócios (hoje é impossível controlar o caixa dois e essa é uma fonte de desvios para bolso de funcionários "espertos"); haveria redução da informalidade pela carga menor no custo do funcionário com carteira, com ganhos de todos os lados; haveria aumento de emprego, produtividade, além da estima da cidadania. **Silvano Corrêa**, São Paulo





minhas cartas

O ESTADO DE S. PAULO SÁBADO, 21 DE DEZEMBRO DE 2002

## FÓRUM DE DEBATES

TEMA: SALÁRIO E BENEFÍCIOS DE DEPUTADOS

### *Triste trem da alegria*

Mais um “trem da alegria”: deputados estaduais de São Paulo reivindicam auxílio-moradia que vai render a cada R\$ 81 mil brutos. Só o trabalhador-contribuinte é que não consegue um cantinho em trem nenhum. Pelo contrário, ele é que vai ter de empurrar o trem lotado com seus alegres e despreocupados passageiros. E aí dele se não conseguir empurrar! Vai para a cadeia por sonegação. E assim caminha nosso triste país. Os donos do poder continuam criando leis para tirar mais vantagem pessoal do dinheiro público e depois têm a desfaçatez de declarar: “Trata-se de um direito.” **Silvano Corrêa**, São Paulo





expressões de um idealista

SEXTA-FEIRA, 3 DE JANEIRO DE 2003 O ESTADO DE S. PAULO

## FÓRUM DE DEBATES

### TEMA: FÚRIA ARRECADATÓRIA

*Esta coluna é um espaço aberto para  
opinião dos leitores sobre temas de destaque.*

#### **Castigo de Sísifo**

O PT de d. Marta nos brindou o ano-novo com enxurrada de novos impostos e taxas e aumentos nos antigos. O PT de Lula também acena para 2003 com a elevação da Cide, a manutenção da alíquota de 27,5% no IR e, certamente, outras formas de arrecadar dos

que trabalham e produzem, para atender aos prometidos projetos sociais. Ao mesmo tempo, nossos políticos aproveitam o período de transição para se beneficiarem com aumentos, auxílio-moradia, foro privilegiado, etc. Já deu para entender? O PT, assim como a maioria de nossa classe política, tem como prioridade tirar o máximo dos que produzem em vez de corrigir a máquina pública, repleta de privilégios, inchada, custosa e

ineficiente. Nós, os trabalhadores-contribuintes, continuaremos sofrendo o "castigo de Sísifo": quando conseguimos, com enormes sacrifícios, empurrar morro acima a pedra pesada dos impostos (já 35% do PIB), rolamos morro abaixo no desemprego e subemprego provocados pelos novos, mais pesados, custos da máquina pública. Estes é nosso Brasil. Feliz 2003? Só se for para os políticos e privilegiados do governo!  
**Silvano Corrêa, São Paulo**



2003







minhas cartas

QUINTA-FEIRA, 30 DE JANEIRO DE 2003 O ESTADO DE S. PAULO

## FÓRUM DOS LEITORES

### *Verba para deputados*

E os abusos se acumulam e nós, contribuintes, sempre pagando... Agora a Mesa Diretora da Câmara dos Deputados aumenta em 71,42% as verbas destinadas aos deputados para o pagamento de despesas nos Estados, a chamada verba indenizatória. Cada deputado, que já tem direito a R\$ 7 mil para arcar com os gastos no Estado de origem, como o aluguel de escritório comercial, a partir do dia 1.º de fevereiro, passará a ter R\$ 12 mil para gastar. E a aprovação da medida não precisa passar por votação. Enquanto o presidente Lula sensibiliza a quase (!) todos enfatizando a importância de acabar com a fome, propostas como essa feita pelo primeiro-secretário da Mesa Diretora, deputado Severino Cavalcanti (PPB-PE), deixam forte cheiro de óleo de peroba no ar. **Silvano Corrêa** (scorre@uol.com.br), São Paulo

QUARTA-FEIRA, 15 DE JANEIRO DE 2003 O ESTADO DE S. PAULO

### *Limite da democracia*

As idéias do professor Denis Lerrer Rosenfield em seu artigo *Democracia e universidade* (13/1, A2) são extremamente lúcidas e delas, pode-se dizer, depende o futuro do Brasil. Formar bons cidadãos e profissionais competentes, e moldar

as gerações do futuro não deve depender de acordos ou política das partes envolvidas. Trata-se de uma obrigação e responsabilidade dos mais velhos e experientes. A "democratização" que o movimento sindical universitário está pleiteando só criaria ambiente ainda menos propício ao esforço e disciplina acadêmica. **Silvano Corrêa**, São Paulo





expressões de um idealista

SEXTA-FEIRA, 14 DE FEVEREIRO DE 2003 O ESTADO DE S. PAULO

## FÓRUM DE DEBATES

### TEMA: REFORMAS

#### *Previdência*

Em sua carta *Do trabalhador* (8/2), o sr. Carlos Ramiro de Castro, presidente da Apeesp, defende a unificação do sistema previdenciário, com teto único de 20 salários mínimos, e que se estendam ao funcionalismo público os benefícios que “hoje só existem na iniciativa privada, como a data-base e a negociação coletiva”. Será que ele concorda também que se acabe com a estabilidade nas carreiras públicas? Antigamente todos aceitavam um cargo público sabendo que ganhariam menos, mas teriam estabilidade depois de certo tempo. Com o tempo, os ganhos e as vantagens foram aumentando e a estabilidade continuou. As repartições estão, na sua grande maioria, inchadas, com funcionários de carreira e afilhados políticos de cada novo governo eleito. Será que um dia o funcionário público aceitará enfrentar os riscos que os empregados de empresas privadas enfrentam? Devemos ter igualdade tanto nos direitos como nos deveres e nos riscos. Do contrário, não há economia que agüente. **Silvano Corrêa**, São Paulo





minhas cartas

TERÇA-FEIRA, 25 DE FEVEREIRO DE 2003 O ESTADO DE S.PAULO

## FÓRUM DE DEBATES

TEMA: EUA x IRAQUE

### *Estado de alerta*

Enquanto o presidente George W. Bush tenta encontrar motivos para atacar o Iraque, não seria o caso de o governo brasileiro ativar um plano de contingência sério para enfrentar a situação da quase inevitável guerra? Não seria o caso de o governo esclarecer melhor as medidas necessárias para minimizarmos suas conseqüências? Já temos ou estamos formando uma reserva estratégica de petróleo? Quais os produtos que seriam mais afetados e qual o sacrifício que será necessário distribuir entre todos? Quais os cenários prováveis a curto, médio e longo prazos para nossos interesses, internos e externos, como nação? Ou será que vamos continuar na ilusão de que nada mudará? **Silvano Corrêa** (scorrea@uol.com.br), São Paulo





expressões de um idealista

A2 - O ESTADO DE S.PAULO QUARTA-FEIRA, 5 DE MARÇO DE 2003

## FÓRUM DE DEBATES

### TEMA: INFLAÇÃO E IMPOSTOS

*Esta coluna é um espaço aberto para  
opinião dos leitores sobre temas de destaque.*

#### **Sonegação zero**

O artigo *Sonegação fiscal, o crime que compensa* (3/2, A2), de Rubens Rezende Leite, mostrou com clareza as dificuldades de cobrar impostos e as vantagens da sonegação, devido à fraqueza e tolerância das leis em vigor. O que não abordou, porém, foi o aspecto da contrapartida dos impostos pagos. Se os governos praticassem a transparência quanto ao destino dado aos impostos, se os contribuintes sentissem claramente os benefícios auferidos correspondentes, enfim, se a parte do dinheiro que o governo leva fosse bem aplicada e beneficiasse o cidadão-contribuinte, em vez de somente alimentar o corporativismo e a ineficiência de uma máquina pública cada vez mais pesada, todos, mas todos mesmo, pagariam seus impostos no prazo e com satisfação. **Silvano Corrêa, São Paulo**







minhas cartas

SEXTA-FEIRA, 7 DE MARÇO DE 2003 O ESTADO DE S. PAULO

## FÓRUM DOS LEITORES

### *Infiel depositário*

É estarrecedora a realidade sobre o mau uso dos fundos de aposentadoria mostrada por Sandra Cavalcanti no artigo *As bases de uma nova Previdência* (5/3, A2). Seus exemplos deixam claro que os governantes, na época, não se preocupavam com os contratos estabelecidos com o contribuinte nem por terem de pagar o prometido após os 35 anos de recolhimentos. Como sempre tem ocorrido, gastavam como se fosse dinheiro deles e deixavam o problema para os futu-



ros governos. Para o Zé Povão fica todo o sacrifício de pagar (obrigado por lei) e, depois, penar na velhice com o calote oficial. Hoje, a quem reclamar, ao bispo? Será que isso vai mudar com a “nova” Previdência? Só o fato de a

articulista ter de dizer (o óbvio) que o “dinheiro do contribuinte de fundo de pensão deve ser tratado como coisa sagrada” é sinal claro da irresponsabilidade que ainda impera. E, como tem sido sempre um “infiel depositário”, o governo vai ter de demonstrar muita seriedade para recuperar a confiança do já muito lesado contribuinte.  
**Silvano Corrêa** (scorrea@uol.com.br), São Paulo





expressões de um idealista

TERÇA-FEIRA, 11 DE MARÇO DE 2003 O ESTADO DE S. PAULO

## FÓRUM DE DEBATES

### TEMA: VIOLÊNCIA

#### *O Estado nas favelas*

Como resolver grande parte da violência no Rio? O governador Carlos Lacerda mostrou o caminho. Construiu casas populares em Bangu e desapropriou toda a favela que existia em cima do Túnel Novo, obrigando todos a se mudarem.

Houve muita gritaria, mas a ordem foi cumprida. Hoje, o problema continua o mesmo. Todos querem morar na Zona Sul e foi aparecendo uma desordenada população grilando os morros e se amontoando sobre os bairros mais cobiçados da *Cidade Maravilhosa*. A única solução para o Rio é o planejamento urbano e a execução, por medidas legais, da desapropriação e desocupação dos atuais antros de crime e tráfico de drogas que se tornaram as favelas. Enquanto os políticos ficarem evitando agir para angariar votos com absurdos projetos de urbanização de favelas, consolidando e oficializando uma situação habitacional promíscua e contrária a todas as regras de vivência saudável, tanto social como familiar, o problema da violência não terá solução. Só tende a piorar. **Silvano Corrêa** (scorrea@uol.com.br), São Paulo



QUARTA-FEIRA, 12 DE MARÇO DE 2003 O ESTADO DE S. PAULO

## FÓRUM DE DEBATES

TEMA: FOME ZERO

### Nota 10

O governo quer tirar nota 10 na campanha contra a fome? E ainda com justiça social, tributária e incentivo ao progresso? Que comece com urgência três campanhas: "Fantasmas Zero", "Mordomias Zero" e "Corrupção Zero". O dinheiro para essas campanhas já existe, basta localizá-lo, definir as fontes e desviá-lo para os cidadãos necessitados, honestos e trabalhadores (que hoje são maioria). Af, sim, para o presidente, nota 10 com louvor seria pouco. **Silvano Corrêa** (scorea@uol.com.br), São Paulo

SÁBADO, 22 DE MARÇO DE 2003 O ESTADO DE S. PAULO

## FÓRUM DE DEBATES

TEMA: VIOLÊNCIA

*Esta coluna é um espaço aberto para  
opinião dos leitores sobre temas de destaque.*

### Mãos limpas

Passamos por um período de verdadeiro obscurantismo com relação à Justiça em nosso país. No Rio ninguém consegue controlar as ações de facínoras como *Beira-Mar*, que no presídio Bangu 1 gozava de serviço cinco-estrelas e, com celular e computador, tranquilamente comandava o crime organizado. Por isso resolveram trazê-lo para São Paulo, para o presídio de segurança máxima de Presidente Bernardes, onde passou a ficar realmente isolado, conforme declaração de sua advogada ao visitá-lo. E o que aconteceu aparentemente como represália pela efetiva aplicação da lei? Seja a gangue de *Fernandinho Beira-Mar* ou o PCC, assassinaram a sangue frio o juiz José Antônio Machado Dias, responsável por um presídio de segurança máxima (segurança para o criminoso,

não para o juiz). E ou não é um sinal da falência total de nossa Justiça? Será que agora nossos juízes, desembargadores e demais responsáveis pela interpretação e aplicação da Lei, liderados pelo digníssimo ministro da Justiça, decidirão enfrentar o crime organizado aplicando aqui uma bem conhecida e, na Itália, bem-sucedida "Operação Mãos Limpas"? Aos indefesos e assustados cidadãos, só resta torcer e rezar que sim. **Sil-**

**vano Corrêa** (scorea@uol.com.br), São Paulo





expressões de um idealista

QUINTA-FEIRA, 24 DE ABRIL DE 2003 O ESTADO DE S. PAULO

### *Caixa-preta*

Nossa Constituição e nossas leis representam a verdadeira “caixa-preta” que nos amarra e nos condena ao atraso em relação ao Primeiro Mundo. O presidente Lula de-

veria aproveitar o momento para convocar uma mesa-redonda com os quatro poderes – Executivo, Judiciário, Legislativo e Forças Armadas – para acabar de vez com as injustiças provocadas por direitos abusivos. O Brasil que trabalha e produz não pode continuar sendo “estrangulado” pelos grupos que lutam pela manutenção de privilégios totalmente descabidos e contrários à justiça, que deve ser igual para todos. **Silvano Corrêa** (scorrea@uol.com.br), São Paulo







minhas cartas

QUARTA-FEIRA, 27 DE AGOSTO DE 2003 O ESTADO DE S. PAULO

### *Galinha exaurida*

Não só a “novela” das reformas não acabou, como disse Luiz Marinho, presidente da CUT, e reafirmou Alcides Amaral, em seu excelente artigo A ‘novela’ da reforma da Previdência (25/08, A2), mas parece que ainda vai longe. Pelo andar da carruagem, apesar da boa vontade do presidente Lula, estamos vendo nas articulações do Congresso uma verdadeira chicanice para explorar ainda mais o

contribuinte. Quem trabalha e leva a sério seus compromissos não tem mais paciência ou tempo para acompanhar discussões e decisões em que prevalece a política do corporativismo caolho e míope. A última espe-

rança é que nossos políticos e marajás dos abusos adquiridos se lembrem da história da galinha dos ovos de ouro. A coitada já está exaurida e na UTI faz tempo. Será seu enterro o triste final dessa novela? **Silvano Corrêa** (scorea@uol.com.br), São Paulo

QUARTA-FEIRA, 5 DE NOVEMBRO DE 2003 O ESTADO DE S. PAULO

### *Pires na mão*

O artigo *Governos com o pires na mão* (4/11, A2), do excelente jornalista Gaudêncio Torquato, é uma verdadeira tomografia de nossa *res publica* que revela a preocupante e desanimadora realidade entre o “com” e o “sem”. Ou seja, os brasileiros, honestos e trabalhadores, estão ficando todos com o pires na mão para sustentar governos inchados de políticos que estão cada vez mais sem escrúpulos na consciência. **Silvano Corrêa** (scorea@uol.com.br), São Paulo





expressões de um idealista

TERÇA-FEIRA, 18 DE NOVEMBRO DE 2003 O ESTADO DE S. PAULO

### *Ação sem graça*

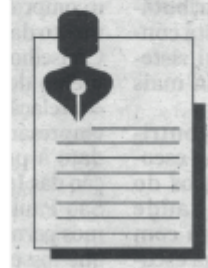
Em dia de ação de graças, é tradição servir peru recheado. Mas o que se viu foi um magro empate entre um Peru enxuto e dez canarinhos perdidos em ação muito sem graça. **Silvano Corrêa** (scorea@uol.com.br), São Paulo

SEXTA-FEIRA, 21 DE NOVEMBRO DE 2003 O ESTADO DE S. PAULO

### FÓRUM DOS LEITORES

#### *Haja coração!*

O jogo Brasil x Uruguai era fácil até virar difícil. A goleada estava certa, mas o empate, de virada, foi um alívio. Haja coração! **Silvano Corrêa** (scorea@uol.com.br), São Paulo





minhas cartas

QUARTA-FEIRA, 3 DE MARÇO DE 2004 O ESTADO DE S. PAULO

## FÓRUM DE DEBATES

### TEMA: BINGOS

*Esta coluna é um espaço aberto para  
opinião dos leitores sobre temas de destaque.*

#### Alimento de ilusões

Quando será que nossos governantes vão entender que jogatina não enriquece, a não ser donos da banca, nem interessa para a saúde da Nação? Com a eclosão do escândalo “Bingomiro”, ficou claro que o que mais motiva o governo é fazer caixa, não propiciar condições para um progresso sólido e sustentável. Será que interessa ao Brasil gerar impostos à custa do vício e da transferência do suado dinheiro do trabalhador para os espertalhões do jogo? Será que interessa ao Brasil gerar empregos cuja única finalidade está voltada para alimentar ilusões, com o enriquecimento de poucos e a desgraça de muitos? O saudoso marechal Dutra tinha toda a razão: ao Brasil que trabalha não interessa o jogo de nenhuma espécie. Que se fechem não só os bingos, mas todas as loterias, inclusive o “ilegal” jogo do bicho. Para conseguir o desenvolvimento desejado, com empregos para nosso povo, a revolução necessária deve começar eliminando a hipocrisia, combatendo a sujeira que degrada o poder e acabando com a impunidade. **Silvano Corrêa** - São Paulo



2004





expressões de um idealista

- O ESTADO DE S. PAULO SÁBADO, 6 DE MARÇO DE 2004

## FÓRUM DE DEBATES

### TEMA: ECONOMIA

*Esta coluna é um espaço aberto para  
opinião dos leitores sobre temas de destaque.*

#### *Equação da felicidade*

O leitor Alberto B. C. de Carvalho, em sua carta *Lucro dos bancos*, (16/2, A3), aborda muito bem a questão do ganho excessivo de bancos e o espanto do presidente Lula. Duas coisas poderiam ser feitas: aproveitar a experiência que Henrique Meirelles adquiriu no BankBoston e implantar um padrão de juros e bom atendimento no Banco do Bra-

sil e na Caixa Econômica Federal, divulgando-o. Em regime de livre iniciativa, como o nosso, a concorrência sempre é o melhor caminho. A equação de hoje é: pior atendimento + taxas altas + tarifas = lucro excessivo; passaria a ser bom atendimento + taxas razoáveis + tarifas compatíveis = lucro normal. A consequência inicial seria a migração de clientes para o BB e para a Caixa. Só assim, pela concorrência, o resto entraria na linha. Teríamos final feliz: aumento da base de clientes, lucros maiores e mais saudáveis para todos os bancos e o impulso no desenvolvimento, com geração de empregos. A fórmula existe. É só querer aplicá-la! **Silvano Corrêa**, São Paulo







minhas cartas

SEXTA-FEIRA, 19 DE MARÇO DE 2004

O ESTADO DE S. PAULO

## FÓRUM DOS LEITORES

### *Vulnerabilidade*

Brilhante, e extraordinariamente relevante, a análise de Roberto Macedo no artigo *O PNB é pior que o PIB* (18/3,A2). Todos os economistas que assessoram o governo Lula deveriam manter acompanhamento constante dos fatores apontados nesse estudo. Não podemos ignorá-los, pois, como ficou claro, eles ressaltam “ainda mais a vulnerabilidade do País na sua exposição externa”. Em países do Primeiro Mundo se formam os chamados think-tanks, com estudiosos e analistas, dos mais capazes, que debatem e orientam a estratégia e o planejamento governamentais. Não poderíamos também seguir esse exemplo, esclarecendo e motivando os cidadãos mais responsáveis num esforço de resgate dos valores nacionais? Neste mundo cada vez mais globalizado, temos de nos conscientizar de que muitas decisões tomadas hoje atingem amanhã, queiramos ou não, nossa condição de independência e soberania. Macedo apontou muito bem o problema. O que vamos fazer a respeito? **Silvano Corrêa** (scorrea@uol.com.br), São Paulo





expressões de um idealista

SEGUNDA-FEIRA, 29 DE MARÇO DE 2004 O ESTADO DE S. PAULO

## FÓRUM DOS LEITORES

### *Perversidade*

O ministro José Dirceu declarou há dias que o modelo econômico que está sendo aplicado é “perverso”. Só se esqueceu de dizer que a perversidade desse modelo, necessário pela conjuntura, tem como causa principal a obstinada oposição do PT (Partido Trabalhador) a todas as reformas que, hoje, tentam passar a toque de caixa. Mas parece que não querem enxergar além de uma imaginada “herança maldita de FHC”. A verdade é que o PT, como governo, é o herdeiro de situação criada pelo próprio PT e sua oposição tacanha e interesseira. E todos nós, que temos de trabalhar cada vez mais para pagar impostos cada vez mais pesados, somos obrigados a sobreviver sob os efeitos de políticas individualistas e, para o futuro da Nação, perversas. Haja paciência e desprendimento!

**Silvano Corrêa** (scorre@uol.com.br), São Paulo



TERÇA-FEIRA, 1 DE JUNHO DE 2004 O ESTADO DE S. PAULO

## FÓRUM DOS LEITORES

### *Casa-da-mãe-joana*

Em nosso triste Brasil, os escândalos se sucedem como as estações do ano. Com o atual, são praticamente esquecidos os anteriores, ficando tudo sempre na mesma e um cheiro de "pizza" no ar. E o trabalhador, sobrecarregado com seus compromissos e pesados impostos a pagar, não tem muito tempo para ficar indignado nem condições de fazer algo a esse respeito. Dora Kramer, em *O Estado é uma peneira* (30/5, A6), mostra a razão disso: em nosso governo, verdadeira "casa-da-mãe-joana", ninguém é responsabilizado por nada, não existe prestação de contas, a contabilidade está sempre furada e a auditoria não funciona. A Abin, a Corregedoria-Geral da União e a Co-

missão de Ética da Administração Pública são meras fachadas para dar a impressão de que se controla alguma coisa, ou seja, são inúteis, só consumindo ricas verbas de nosso dinheiro.

No fundo, acho que o problema é aritmético: enquanto na teoria 2 mais 2 são 4, quando se olha para os que em cargos públicos manipulam o dinheiro do Tesouro, considerando a soma de seus proventos oficiais e seu patrimônio acumulado (riqueza aparente), chega-se à conclusão de que 2 mais 2 são 22. Há uma pergunta que ainda poucos fizeram: se as funções de funcionário público e de representante do povo exigem tanto sacrifício e são tão mal remuneradas, por que tantos lutam tanto para serem eleitos ou nomeados? Será que, na maioria, são grandes patriotas que querem dar sua cota de sacrifício pelo bem da Nação? Infelizmente, a realidade é outra. O Brasil está-se tornando como um grande "galinheiro com cerca furada, sendo cuidado por gananciosos lobos, vestindo pele de carneiros". Uma leitora, sra. Miekko Sanefuji, em carta publicada há dias neste *Fórum*, disse que o que nos falta é "estrutura moral". É isso aí! **Silvano Corrêa** (scorea@bol.com.br). São Paulo





expressões de um idealista

TERÇA-FEIRA, 22 DE JUNHO DE 2004 O ESTADO DE S. PAULO

### *Genoino*

Será que entendi bem o que José Genoino quis dizer em seu artigo *A agenda que interessa* (19/6, A2)? Parem de ver as atrapalhadas e os desacertos do governo. Parem de criticar a inoperância de seus líderes. Vejam só esse “mundo da fantasia” com que sonhamos. Tudo muito bonito e bem-intencionado, se o que estivesse por trás, respaldado nos discursos e nos atos do governo, soasse como, de fato, genuíno. Mas o que se vê é muita teoria e pouca ação coesa e prática. Assim, as agendas que interessam ao projeto de poder do PT, as “das eleições municipais, do Congresso e do desenvolvimento”, ficam só no nível de vontade política, dissociadas da realidade que estamos vivendo. As eleições vêm aí. Será que finalmente o petismo que tomou conta do País vai achar o leme da Nação e começar a governar? Ou será que seus líderes vão continuar culpando a imprensa, os críticos e os muitos cidadãos insatisfeitos pela *incomPeTência* reinante? **Silvano Corrêa** (scorrea@uol.com.br), São Paulo







minhas cartas

QUINTA-FEIRA, 24 DE JUNHO DE 2004 O ESTADO DE S. PAULC

### *De afagos*

Enquanto o Legislativo e o Executivo se articulam em torno de “afagos e afabilidade” mútuos, o cidadão, que paga as contas, vai agüentando o jugo pesado de uma crescente carga tributária e a total falta de representação. Enquanto os encastelados no poder pensam nas vantagens políticas do quiproquó, o coitado do povo se preocupa, cada vez mais, com o que comer. Triste realidade a nossa! **Silvano Corrêa** (scorrea@uol.com.br), São Paulo





QUINTA-FEIRA, 1 DE JULHO DE 2004 O ESTADO DE S. PAULO

A trajetória da família Tatto é um exemplo de garra e solidariedade. O que o *Estado* chama de “vasto, inato e incrível talento para a coisa pública” nós chamamos de compromisso com a população mais pobre de São Paulo e com o Partido dos Trabalhadores. A família Tatto é uma família de vencedores. Sua história é a de lavradores, de gente de fé, determinada, que acredita e trabalha com e pelo próximo. Faltou ao jornal dizer que, quando eles chegaram à zona sul da capital, a região já sofria um processo desordenado de ocupação, fruto de políticas equivocadas e excludentes de sucessivos governos, que obrigaram milhares de famílias a ocupar áreas de mananciais. Só a coragem do governo Marta Suplicy pode discutir a questão e apontar medidas para ordenar a situação, com a aprovação do Plano Diretor e implementação dos Planos Estratégicos Regionais. Querer responsabilizar a família Tatto por isso é exagerar na dose. A população que reside há décadas nessas áreas paga impostos e tem direito a um transporte digno, a benfeitorias, como os demais cidadãos e cidadãs. **Ítalo Cardoso**, deputado estadual, presidente do Diretório Municipal do PT, São Paulo

#### 'Lei dos espertos'

A carta do deputado Ítalo Cardoso (*Clã Tatto e mananciais*, 28/6) deixa claro um dos nossos problemas mais sérios: a falta de fiscalização ou conivência possibilita a ocupação de áreas ou construções irregulares, que passam a ser “fatos consumados”, com prejuízo para a ecologia e a qualidade de vida da comunidade. O que começou irregular chega a tal ponto que o deputado pode dizer: “A população que reside há décadas nessas áreas paga impostos e tem direito a um transporte digno, a benfeitorias, como os demais cidadãos e cidadãs.” O mesmo aconteceu com as favelas do Rio de Janeiro, “urbanizadas” por iniciativa do então governador Brizola, com a Alameda Gabriel Monteiro da Silva, em São Paulo, e em muitos outros locais. Sem uma rigorosa fiscalização, com a “lei dos espertos”, dos fatos consumados, e o populismo político contemporizador, não há planejamento urbano que funcione. Assim, nos-

sas grandes cidades, como São Paulo e Rio, deixam de ser conjuntos urbanos funcionais e adequados à vida familiar saudável para se tornarem antros onde o crime impera e as classes sociais lutam, cada vez mais, entre si para sobreviver. Este quadro só tende a piorar com o governo PT, que não enxerga o caminho da disciplina, da ordem e do respeito às leis, perdido em preconceitos de luta de classes e na defesa de “pobres”, “oprimidos” e políticos aproveitadores, como os do clã Tatto. Na anarquia resultante, todos saem perdendo. Especialmente o Brasil dos que trabalham, produzem e lutam honestamente para melhorar a sua qualidade de vida. **Silvano Corrêa** (scorreia@uol.com.br), São Paulo





minhas cartas

TERÇA-FEIRA, 6 DE JULHO DE 2004 O ESTADO DE S. PAULO

## FORUM DE DEBATES

### TEMA: POLÍTICA E ECONOMIA

*Esta coluna é um espaço aberto para  
opinião dos leitores sobre temas de destaque.*

#### ***Vitória da sociedade***

Ao ler no editorial *A sociedade vence no Senado* (2/7, A3) que a emenda constitucional que reduzia o corte do total de vereadores, determinado pelo Tribunal Superior Eleitoral, só foi derrotada devido ao absenteísmo na Casa, cheguei à conclusão que o título dessa matéria ficaria melhor como: *A sociedade vence apesar do Senado*. Ou seja, se os senadores estivessem presentes, trabalhando (a nosso favor?) como deveriam, a sociedade teria perdido? Até quando vamos ver nossos (maus) representantes agirem corporativamente, votando a favor de si e seus interesses, contra o povo? Quando será a última palha que vai dobrar as costas do camelo? O contribuinte já não agüenta mais tanto desaforo. Agora só falta o eleitor dar o troco nas urnas e renovar toda essa turma (para não dizer coisa pior)! **Silvano Corrêa** (scorrea@uol.com.br)





expressões de um idealista

DOMINGO, 25 DE JULHO DE 2004 O ESTADO DE S. PAULO

### *Sede própria*

Prezado sr. presidente Lula, como o seu partido, meu grupo de assistência social também está precisando de uns milhões para a compra de sua sede própria, aqui, em São Paulo. Pelo que se tem lido nos jornais, parece que o caminho mais fácil, uma inovação em seu governo, é arrumar uma dupla caipira, o serviço de uma churrascaria e convencer organizações estatais como o Banco do Brasil a comprarem mesas para presentear seus funcionários. Uma vez que todos deveriam gozar de direitos iguais, conforme a nossa Constituição, gostaria que o senhor nos ajudasse. Ou será que uns têm mais direitos do que outros? (Esta pergunta, na conjuntura atual e de sempre, é para rir ou para chorar?)  
**Silvano Corrêa** (scorrea@uol.com.br), São Paulo







minhas cartas

SEXTA-FEIRA, 20 DE AGOSTO DE 2004

O ESTADO DE S.PAULO

### *Voto distrital*

Estou com o professor Roberto Macedo (*Não aos vereadores, seguindo Saramago, 19/8. A2*): vamos aderir ao “apagão” nestas eleições para vereador. Algo tem de ser feito para pressionar o Congresso Nacional e acabar com este sistema “podre” dos Legislativos municipais. Todos, sem exceção, custam caro aos municípios, pelo pouco que fazem. Fora dar nomes a vias públicas, viadutos e fazer homenagens espúrias, só legislam em causa própria e no sentido de se per-

petuarem em novos mandatos. Como em muitos países do Primeiro Mundo, os vereadores deviam oferecer sua cota de trabalho e sacrifício em benefício de seu bairro ou distrito. Deviam ser como síndicos de prédios: atuando por prazo definido, sem remuneração, para manter e melhorar o local onde moram com suas famílias, parentes, amigos e vizinhos. Mas isso talvez seja esperar demais, considerando o baixo nível de cidadania e solidariedade de nossos (maus) representantes. No mínimo, por enquanto... voto distrital neles!  
**Silvano Corrêa** (scorrea@uol.com.br), São Paulo





expressões de um idealista

SEGUNDA-FEIRA, 6 DE SETEMBRO DE 2004

O ESTADO DE S. PAULO

### **Capitalismo saudável**

Lendo artigos como *Stalinismo rural*, de Xico Graziano, e *Em defesa da livre iniciativa*, de Eduardo Castagnari (ambos em 31/8, A2), chega-se à conclusão de que o tempo passou, o Muro de Berlim e o comunismo desapareceram, mas o pensamento petista continua o mesmo. A História já demonstrou que iniciativas autoritárias, de cima para baixo, não funcionam e só trazem o atraso, a pobreza e o subemprego. Temos de manter a livre iniciativa, uma concorrência vigiada e disciplinada e o incentivo ao estudo e à formação tecnológica. O caminho correto (e único neste mundo cada vez mais globalizado) é fortalecer o capitalismo saudável, reduzindo ao

máximo o chamado "capitalismo selvagem". Isso se consegue dando mais educação ao povo, com transparência aos negócios e a aplicação da justiça de forma rápida e sempre na defesa da igualdade de todos perante a lei. Já devíamos estar "carecas de saber" que não se chega ao progresso, à geração de empregos e ao bem-estar do povo pelo dirigismo, por mais bem-intencionados que sejam o governo ou as medidas tomadas. **Silvano Corrêa** (scorrea@uol.com.br), São Paulo

DOMINGO, 19 DE SETEMBRO DE 2004

O ESTADO DE S. PAULO

### **Segredo de Estado**

É, sr. Aloizio Mercadante, "a divulgação dos gastos (com cartões corporativos) pode comprometer a segurança" dos altos escalões da Presidência da República... É, a divulgação dos gastos com munição, hospedagem e deslocamento implicaria revelar o contingente de homens envolvidos na segurança presidencial... (Pelos valores, deve ser um verdadeiro exército em manobras internacionais.) Dá para acreditar? Estão achando que nós, contribuintes que pagamos essas contas, somos um bando de beócios.

Também não aceitamos a alegação que os dados serão devidamente examinados pelo TCU e pela controladoria. Quem não deve não teme. Exigimos transparência já! **Silvano Corrêa** (scorrea@uol.com.br), São Paulo





minhas cartas

TERÇA-FEIRA, 5 DE OUTUBRO DE 2004

O ESTADO DE S. PAULO

### *Revelações do 1.º turno*

O resultado do primeiro turno da eleição para prefeito de São Paulo revelou três fatos importantes. Mesmo com toda a fortuna gasta pelo PT, o eleitor entendeu que José Serra é o mais competente e preparado para administrar a cidade. O povo não “engoliu” toda a corrida para inaugurar obras inacabadas, com fins eleitoreiros. E, finalmente, ficou claro para todos o conluio apelativo e certamente suspeito entre Paulo Maluf e Marta Suplicy. Isso acredito ter sido a pá de cal na carreira política do sr. Maluf e um grande tropeço na campanha de nossa alcaidessa. Resta a José Serra manter, no segundo turno, a mesma postura de competência, grandeza e tranquilidade, deixando claro que o único sucesso dos petistas até agora foi imitar os tucanos. No que modificaram, como nas políticas sociais, pioraram. **Silvano Corrêa** (scorrea@uol.com.br), São Paulo





expressões de um idealista

SEGUNDA-FEIRA, 11 DE OUTUBRO DE 2004 O ESTADO DE S. PAULO

## FÓRUM DOS LEITORES

### *Mais um abriu os olhos*

Na sexta-feira (8/10), durante o encontro com José Serra para oficializar a adesão do PDT à campanha tucana, Paulo Pereira da Silva afirmou que a concentração de poder nas mãos dos petistas não seria boa para o País: "Nós temos medo do PT com poder demais. Para o Brasil é bom que o PT perca em São Paulo." Logo em seguida Marta Suplicy comparou Paulinho a Regina Duarte. É isso aí, minha gente, a briga pelo poder excessivo do PT tem seu divisor de águas no confronto para a Prefeitura de São Paulo. Parece que a ala mais sensata da classe política finalmente está abrindo os olhos. Resta a nós, eleitores, em vez de viajarmos no feriadão de Finados, comparecer em massa no dia 31 para votar no Serra. Nosso recado tem de ser claro: PT pode ser; mas PT hegemônico, *never!* **Silvano Corrêa** (scorrea@uol.com.br), São Paulo







minhas cartas

## NOTAS E INFORMAÇÕES

O ESTADO DE S.PAULO • TERÇA-FEIRA, 2 DE NOVEMBRO DE 2004

### Pensando em 2006

Agora que José Serra já é o nosso prefeito e o PSDB está mais fortalecido, temos de começar a pensar nas próximas eleições. Avançando o sinal, gostaria de sugerir Fernando Henrique Cardo-

so para o lugar de José Serra na presidência nacional do partido. E, para 2006, Geraldo Alickmin nosso candidato à Presidência da República e Antônio Ermírio de Moraes, ao governo do Estado. Com esse time de peso comandando uma oposição de alto nível, os petistas terão de se esmerar muito para não perderem ainda mais terreno. Com isso o Brasil e todos nós ganhamos.

SILVANO CORRÊA

scorrea@uol.com.br

São Paulo

### A2 ESPAÇO ABERTO

TERÇA-FEIRA, 21 DE DEZEMBRO DE 2004 • O ESTADO DE S.PAULO

### Como d'antes...

Em avaliação estreita, distorcida e parcial, o sr. José Genoíno se superou no artigo *Dois anos do governo Lula* (18/12, A2). Será que esqueceram de dizer ao sr. Duda Mendonça, e a todos os que criaram a campanha em 2002, que "Lula e o PT sempre afirmaram que o Brasil não mudaria de uma hora para outra, mas de forma processual"? Pois o que seus eleitores acreditaram (e ainda estão esperando) foi justamente o contrário. O FMI, a negociação da dívida, nosso relacionamento com esse Fundo e a política por ele "sugerida" para administrarmos melhor nosso passivo histórico foram cega e inflexivelmente combatidos pelo PT durante todo o governo FHC. Isso provocou efeitos terríveis, especialmente durante as crises externas por que aquele gover-

no teve de passar. O sr. Genoíno, convenientemente, se esquece desses "pequenos" (sic) detalhes. O governo Lula não só manteve toda a política macroeconômica de responsabilidade fiscal do governo anterior, como estreitou ainda mais as relações com o FMI. E, absurdo dos absurdos, está seguindo a receita do Fundo com mais rigor ainda. Os resultados que estão colhendo na agricultura, no aumento nas exportações e do PIB, a maioria dos economistas (não filiados ao PT) reconhece, são fruto da continuidade do que a equipe econômica de FHC implantou (com a oposição ferrenha do PT!). Agora nada disso é reconhecido. Pelo que o sr. Genoíno escreve, parece que tudo começou de novo em 1º/1/2003, e o PT segue sua política sensata como "dantes no quartel d'Abran-

tês". Só nos resta repetir: eta, parcialidade distorcida e estreita!

SILVANO CORRÊA

scorrea@uol.com.br

São Paulo





expressões de um idealista

## A2 ESPAÇO ABERTO

QUINTA-FEIRA, 30 DE DEZEMBRO DE 2004 • O ESTADO DE S. PAULO

# FÓRUM DOS LEITORES

## Mercosul nos atrasa?

Os dois artigos de 28/12 (A2), *De Ouro Preto a Ouro Preto*, do ministro Celso Amorim, e *A Fiesp e o Mercosul*, do embaixador Rubens Barbosa, deixaram claro o quanto estamos "patinando" na tentativa de achar regras comerciais e diplomáticas comuns para países com interesses diferentes. O chanceler nos mostra um cenário otimista e cheio de boas intenções, mas que se tem revelado, nas negociações entre parceiros, mais um exercício de *wishfull thinking*. A realidade parece estar com o embaixador e os interesses práticos e objetivos de empresários ligados à Fiesp. Com a insistência do presidente Lula em formar um bloco Sul-Sul para enfrentar o poder do Primeiro Mundo, estamos perdendo tempo e terreno. Quando abriremos os olhos, estare-

mos isolados, fazendo intercâmbio de "merrecas", enquanto os blocos de países "poderosos", os que realmente nos deveriam interessar, estarão ficando mais ricos. Será que a política "terceiro-mundista" de Lula é a solução para o Brasil, num mundo cada vez mais dinâmico e competitivo? Acho que não. Entre o tostão e o milhão, devemos lutar mais por este, antes de sermos condenados a ficar com aquele!

SILVANO CORRÊA  
scorreia@uol.com.br  
São Paulo





minhas cartas

### Memórias

Como a leitora sra. Susana Menda (8/1), eu também não me lembro do que almocei ontem. Mas me lembro do sr. Greenhalgh abandonando rapidamente o cargo de vice-prefeito na gestão Erundina por razões, digamos, estratégicas. Lembro-me também, quando o caso Celso Daniel começou a tomar rumos inconvenientes para a campanha petista em 2002, de ele vir correndo de Brasília para abafar o noticiário e rapidamente pôr as investigações sob sigilo judicial.

Hoje, já com seis testemunhas misteriosamente desaparecidas, o caso continua sem explicações. Pelo jeito, quando fala de direitos humanos, ele se refere aos direitos "dos manos". Mas, para uma Câmara que tem hoje um presidente que não teve a menor compostura em declarar que seu partido fez oposição sistemática apenas para chegar ao poder, um candidato do quilate do sr. Greenhalgh está dentro dos conformes, dentro do mais puro estilo "pingos nos is".

HERMINIO SILVA JÚNIOR  
São Paulo

### NOTAS E INFORMAÇÕES

O ESTADO DE S.PAULO • QUINTA-FEIRA, 13 DE JANEIRO DE 2005

### Memórias

scorrea@uol.com.br  
São Paulo

Como os leitores sr. Hermínio Silva Junior (11/1) e sra. Susana Menda (8/1), eu também não me lembro do que almocei ontem. E, infelizmente, também não me lembro de tão bem fundamentadas críticas alterarem de qualquer maneira as articulações corporativistas e partidárias de nossos "poderosos" de plantão. Com crítica ou sem crítica, com qualificação ou sem qualificação, está decidido: o deputado Luiz Eduardo Greenhalgh será o novo presidente da Câmara. Como sempre, os (sábios) cães ladram e a caravana (dos interesses meramente políticos) passa. As reclamações são capitais, mas a reação (quando há) de nossos políticos vem sempre com "p" minúsculo. Quem não está acostumado estranha!

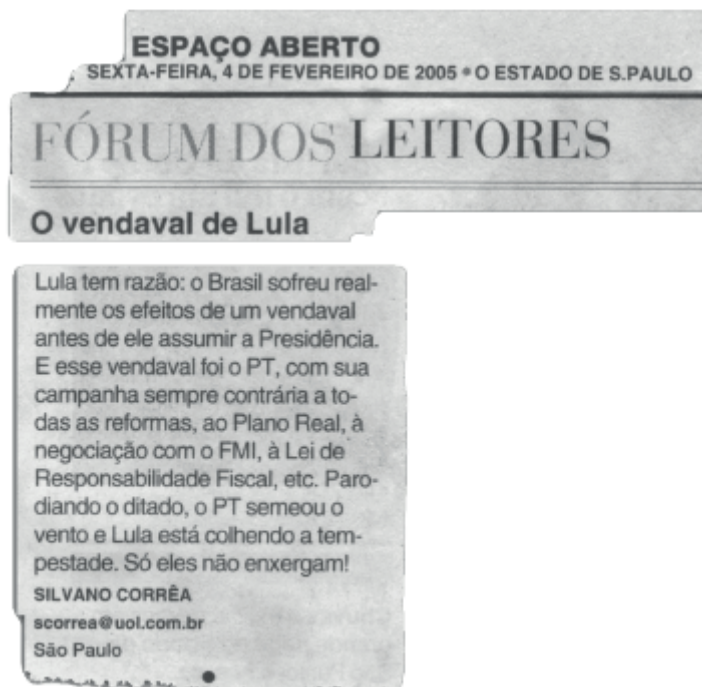
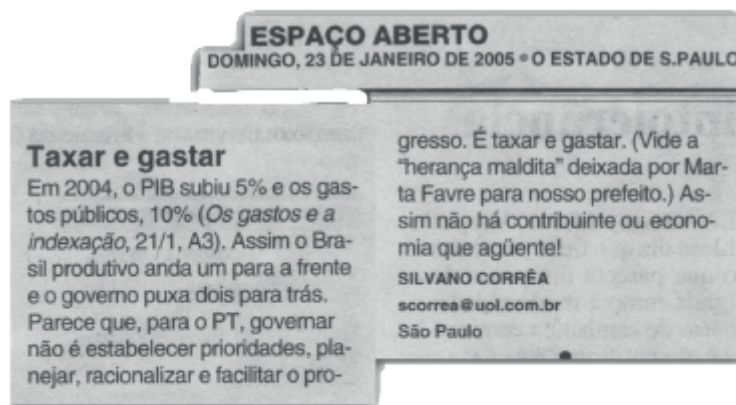
SILVANO CORRÊA

2005





expressões de um idealista







minhas cartas

## ESPAÇO ABERTO

QUARTA-FEIRA, 9 DE FEVEREIRO DE 2005 • O ESTADO DE S. PAULO

### Sonho lá, pesadelo aqui

O ex-presidente FHC, no artigo *O sonho americano* (6/2, A2), revela o que acho ser um dos maiores "pesadelos brasileiros". Enquanto nos EUA o sonho nasce das facilidades e dos incentivos dados à base da pirâmide social para buscar novas tecnologias, ser empresário bem-sucedido e rico, aqui o único sonho de sucesso, atualmente, é arrumar uma sinecura em cargo público ou político, com estabilidade, mordomias, direitos adquiridos, aposentadorias especiais, etc. (Agora, depois do fenômeno Lula,

todos acham que podem chegar ao topo mesmo sem estudo ou experiência.) A realidade que se vê: políticos lutando pelo poder mais para usufruir vantagens, regalias e luxos de "estar" governo do que pela responsabilidade de "ser" governante e, pelo sacrifício pessoal e exemplo, levar o País ao progresso e bem-estar do povo. Nesse sentido, vemos os donos do poder trocando de partido, de roupa, de boné, de discurso, de ministério, enquanto o (des)governo continua o mesmo e o peso da máquina estatal, cada vez maior. Lá os pilgrims plantaram um sonho para a maioria, aqui os políticos criaram para si um éden e para o povo, um pesadelo. Esta é a situação que deve ser combatida com todas as nossas forças, pelo futuro bem-estar da Nação. Será possível mudar? Rezemos!

SILVANO CORRÊA  
scorrea@uol.com.br  
São Paulo

## NOTAS E INFORMAÇÕES

O ESTADO DE S. PAULO • QUINTA-FEIRA, 17 DE FEVEREIRO DE 2005

Vai aumentar o salário dos colegas? E o meu, Severino?

SILVANO CORRÊA  
scorrea@uol.com.br  
São Paulo





expressões de um idealista

## NOTAS E INFORMAÇÕES

O ESTADO DE S.PAULO • TERÇA-FEIRA, 12 DE ABRIL DE 2005

### Debate público

O ex-ministro Pedro Malan tem toda a razão (*As águas de abril*, 10/4, A2): o debate público ganharia muito se avançássemos nos três aspectos que ele sugere: "focalizar as discussões não sobre vagos, generosos e puramente retóricos discursos sobre desejáveis objetivos a alcançar, mas sobre os meios específicos mais efetivos para alcançá-los"; "trazer para o debate a questão das distâncias entre o discurso e a prática, entre as promessas de campanha e as efetivas realizações do governo"; e "a qualidade e a ética do debate só teriam a ganhar se conseguíssemos dimi-

nuir ao máximo as lamentáveis tentativas de reduzir a escombros reputações alheias", para tentar justificar as próprias reputações. Quem seria o mais indicado para comandar esse discurso pelo PSDB? Certamente Fernando Henrique Cardoso. Mas, infelizmente, acho que ele se prejudicou muito aceitando carona para Roma no Aerolula. Será que é um sinal de abandono das realizações de oito anos de governo? Ou será o predomínio do interesse pessoal sobre o do partido e seus eleitores? Agora, quem assumirá por nós essa bandeira?

SILVANO CORRÊA  
scorrea@uol.com.br  
São Paulo

## NOTAS E INFORMAÇÕES

O ESTADO DE S.PAULO • DOMINGO, 12 DE JUNHO DE 2005

### Nomeações políticas

Será que Lula quer mesmo ser reeleito? Parece que não. A "caixa de Pandora" do PT foi aberta (como disse muito bem João Mellão Neto, 10/6, A2) e o que está saindo fede cada vez mais. Se o presidente quisesse acertar a condução de seu governo, deveria "aproveitar o momento", conforme o editorial dessa mesma data (A3) e renovar todas as diretorias de órgãos do governo e de empresas que continuam sob seu controle, adotando critérios técnicos, "com o objetivo de dar-lhes a eficiência que delas esperam os contribuintes". Chega de politicagem. Chega de loteamento e aparelhamento de cargos públicos por critérios políticos, pen-

sando só na reeleição. Ou o presidente Lula começa a governar pelo bem do Brasil, e não só pelo bem do PT e sua reeleição, ou o eleitor, que não é bobo, vai dar seu recado em 2006. Chega, enfim, dessa vergonhosa "festa" petista, à qual o trabalhador assiste cada vez com mais medo e menos feliz!

SILVANO CORRÊA  
scorrea@uol.com.br  
São Paulo





minhas cartas

## NOTAS E INFORMAÇÕES

O ESTADO DE S.PAULO • QUARTA-FEIRA, 22 DE JUNHO DE 2005

### Seleção

Não se poderia esperar que o jogo número 100 do Parreira na seleção fosse diferente: 100 conjunto, 100 entrosamento, 100 gol e 100 mais o que falar. Lamentável!

SILVANO CORRÊA

scorrea@uol.com.br

São Paulo

### ESPAÇO ABERTO

SÁBADO, 23 DE JULHO DE 2005 • O ESTADO DE S.PAULO

José Pereira: "Nesta hora grave, quando as forças conservadoras se aproveitam de nossas fragilidades para debilitar o partido, sitiar o governo do presidente Lula e derrotar o projeto de democracia, desenvolvimento e justiça social encarnado pela esquerda..."

Sr. Sílvia, quem está debilitando o seu ex-partido não são as "forças conservadoras" são vocês mesmos. Quem está sitiando o governo Lula são os "companheiros" do próprio PT, partido que vem revelando ser mais dos aproveitadores e trambiqueiros e menos dos trabalhadores. Por culpa exclusiva de vocês, o presidente está "blindado" numa ilha, esquivando-se da lama e agüentando o mau cheiro de tanta mentira, de tantas armações para encobrir o óbvio tráfico de influência,

locupletação pessoal e malversação do dinheiro público (malas e malas, e até cueca, de dinheiro vivo). Chega de dialética mentirosa e malandra. Esta é a triste verdade, que já está enxergando a maioria dos brasileiros, sr. Sílvia!

SILVANO CORRÊA

scorrea@uol.com.br

São Paulo

### Dialética mentirosa

É de estarrecer a hipocrisia neste trecho final da carta de pedido de afastamento do PT de Sílvia





expressões de um idealista

## ESPAÇO ABERTO

QUARTA-FEIRA, 17 DE AGOSTO DE 2005 • O ESTADO DE S. PAULO

públicos nos dá o que pensar. Muitos de cara pintada, eles se reuniram para protestar contra a corrupção, a política econômica e a favor da permanência de Lula na Presidência. Contra a corrupção é de se entender. Pela permanência de Lula até o fim de seu mandato, também. Mas protestar contra a política econômica?! Será que não se registrou neles ainda a importância da responsabilidade orçamentária e fiscal? Será que não caiu a ficha de que a política econômica atual, herdada de FHC, é a que segura a inflação, e que a inflação é o pior e mais injusto empobrecedor das classes menos favorecidas? Não entenderam que quem mais se aproveita dos descontroles orçamentários e da inflação são os especuladores e os ricos? Está na hora de edu-

carmos melhor essa "alegre" turma. A mensagem pode ser simples: "dinheiro não nasce em árvore" e "não há almoço grátis". Com o descontrole orçamentário só aumenta a distância entre ricos e pobres, ficando os trabalhadores e assalariados cada vez mais por baixo. É isso que querem os jovens "caras-pintadas" e os da esquerda irresponsável e festiva? Parece que sim.

SILVANO CORRÊA  
scorrea@uol.com.br  
São Paulo

### Protesto em Brasília

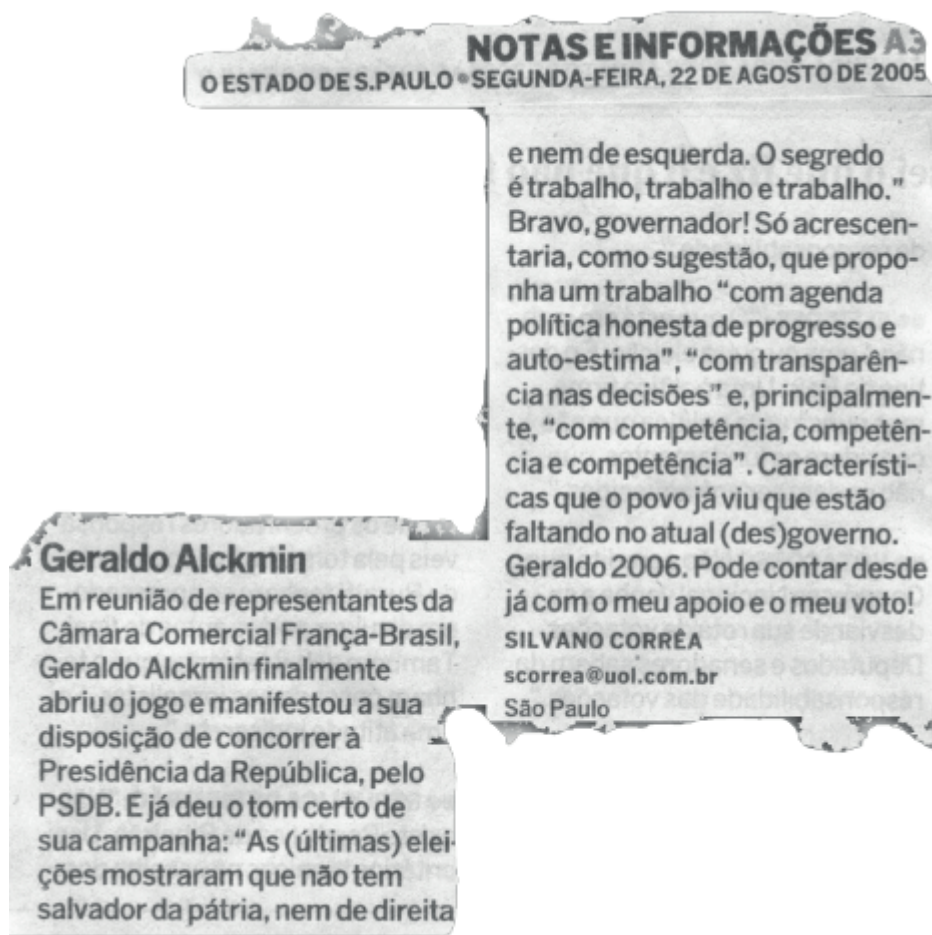
A manifestação em Brasília, ontem, de cerca de 15 mil estudantes, sindicalistas e funcionários







minhas cartas





expressões de um idealista





minhas cartas

## ESPAÇO ABERTO

SÁBADO, 10 DE SETEMBRO DE 2005 • O ESTADO DE S. PAULO

### Recuperação da esquerda

A crítica das "esquerdas" que faz Luis Fernando Veríssimo na crônica *Essa raça* (8/9, D12) é interessante, mas não toca na essência do problema (como eu o vejo). A desunião e as "17 tendências" do PT têm sua raiz mais na falta de entendimento de dois aspectos da dinâmica social e econômica, acentuados no mundo globalizado de hoje, do que nas divergências do "cada cabeça, uma sentença" ou no confronto entre os gaúchos e os paulistas, como afirma o cronista. Eles (os das esquerdas) não entendem que a natureza do homem ainda é egoísta e cada um trabalha e luta mais pelo próprio interesse e o interesse dos seus. E que, na falta de atendimento desses interesses, não há motivação nem esforço pelo estudo ou por

novos empreendimentos que trazem o enriquecimento real: os que geram um fluxo positivo de valores humanos e materiais, como os acadêmicos, artísticos, culturais, científicos, tecnológicos, etc. O capitalismo (com consciência social) é o sistema econômico que ainda melhor atende a nossos interesses. Isso ficou provado com a queda do Muro de Berlim e a grande diferença constatada entre os alemães ocidentais e os do lado oriental. O socialismo e o comunismo ainda não funcionam porque as bases éticas e morais cristãs não foram bem implantadas, prevalecendo a "lei de Gerson". O segundo aspecto é a falta de confiança na Justiça. Eles argumentam que todos são "compráveis" e "vendáveis" aos donos do dinheiro. Talvez seja verdade.

Mas a solução se dará pelo fortalecimento da justiça de direito e de fato (todos iguais perante a lei). Pois, não havendo justiça sólida e confiável, tanto o capitalismo como o socialismo se tornam meios para que os donos do poder explorem o povo, como ficou amplamente provado pela crise atual gerada pela cúpula fundadora (antes bem-intencionada) do PT. Sr. Veríssimo, a recuperação dos movimentos de "esquerda" só se dará quando aceitarem que o progresso (ainda) só vem pela ambição e cobiça do homem. E que para defender as classes exploradas e menos favorecidas (a desejada inclusão social) é necessário melhorar a Justiça. O caminho mais saudável é o do capitalismo com justiça social. O resto é utopia que só leva a desentendimen-

tos, ao atraso, à luta de classes e movimentos antidemocráticos!

SILVANO CORRÊA  
scorrea@uol.com.br  
São Paulo





expressões de um idealista

## ESPAÇO ABERTO

QUINTA-FEIRA, 22 DE SETEMBRO DE 2005 • O ESTADO DE S. PAULO

Severino se foi. Quando nos livraremos dos demais "Severinos"?

SILVANO CORRÊA

scorrea@uol.com.br

São Paulo

## ESPAÇO ABERTO

SEGUNDA-FEIRA, 7 DE NOVEMBRO DE 2005 • O ESTADO DE S. PAULO

### Lei Eleitoral e Partidária

Conforme o artigo 28 da Lei n.º 9.096, de 19/9/1995, "o Tribunal Superior Eleitoral, após trânsito em julgado de decisão, determina

o cancelamento do registro civil e do estatuto do partido contra o qual fique provado: I – ter recebido ou estar recebendo recursos financeiros de procedência estrangeira; II – estar subordinado a entidade ou governo estrangeiros; III – não ter prestado, nos termos desta lei, as devidas contas à Justiça Eleitoral..." Pergunto: levando a sério essa lei (especialmente o item III), como ficará a situação do PT diante das últimas revelações?

SILVANO CORRÊA

scorrea@uol.com.br





minhas cartas

**ESPAÇO ABERTO**  
QUARTA-FEIRA, 9 DE NOVEMBRO DE 2005 • O ESTADO DE S. PAULO

## FÓRUM DOS LEITORES

### Lula no 'Roda Viva'

Após observar bem o presidente Lula na entrevista ao *Roda Viva*, cheguei à conclusão de que ele, como corintiano, é imbatível na política brasileira. Tem o sorriso e o carisma do Silvio Santos, o jogo de cintura do Paulo Maluf, falseia os fatos melhor que todos os "companheiros" nas CPIs e, finalmente, seu partido, o PT, tem um "arranque como o de Carlos Tevez". Ele próprio está convicto de que tanto na política interna como na externa está ganhando de 7 a 1 de todos os governos anteriores (até Pedro Álvares Cabral) e está munido de dados para provar isso (sic). Não tem eleitor do povo "fiel" que resista a tanta lábia!

SILVANO CORRÊA  
scorrea@uol.com.br  
São Paulo

### ESPAÇO ABERTO

SEXTA-FEIRA, 18 DE NOVEMBRO DE 2005 • O ESTADO DE S. PAULO

### Vacina tríplice

Fiquei entusiasmado quando, na audiência de Palocci na CAE, o senador Jefferson Peres anunciou que havia recebido uma "vacina tríplice" contra corrupção, oportu-

nismo e demagogia. Devemos aplicar essa "vacina" no maior número possível de brasileiros, pois, com esse desastroso governo Lula, já estamos enfrentando uma pandemia pior que a ameaçadora gripe aviária. O esforço de imunização deve começar logo, pois, caso não debelada, é previsto o pico de seus efeitos até o final de 2006 – com consequências altamente nocivas para mais quatro anos!

SILVANO CORRÊA  
scorrea@uol.com.br  
São Paulo





expressões de um idealista

## A2 ESPAÇO ABERTO

SEXTA-FEIRA, 25 DE NOVEMBRO DE 2005 • O ESTADO DE S. PAULO

tram que o PT poderia ensinar muito à máfia de Al Capone. Extorsão mensal de R\$ 550 por ônibus da frota pagos em dinheiro vivo, ou na conta de Sérgio Gomes da Silva, o *Sombra*; Klinger de Oliveira, secretário de Serviços Municipais de Santo André, ameaçando "com o poder não se brinca, que o poder tudo pode", enquanto espalhava boato de que portava um revólver em coldre na canela; furto de material de construção e até marmitas de operários que construíam um terminal da empresa Guará; imposição de construir três pontes para o município; obrigar à compra de rifas, no valor de R\$ 7 mil, para favorecer o E. C. de Santo André, etc., etc... E tudo com o conhecimento do presidente Lula, como informou a sra. Mara Gabrilli, irmã de Rosângela, que esteve pessoalmente

com ele e dona Marisa. É, nem a máfia de Chicago dos anos 30 chegou a tanto. E esse é o partido que está (des)governando nosso Brasil. Onde estão a lei e a Justiça? Onde está nosso Elliot Ness?

SILVANO CORRÊA

scorrea@uol.com.br

São Paulo

### Cadê o Elliot Ness?

Os fatos revelados pela sra. Rosângela Gabrilli na CPI dos Bingos mos-



2007





minhas cartas

## ESPAÇO ABERTO

SEXTA-FEIRA, 2 DE DEZEMBRO DE 2005 • O ESTADO DE S. PAULO

ção. José Dirceu, sem aparente apoio do Planalto, cassado pela Câmara. Logo teremos novos capítulos, nos quais outros "bois de piranha" serão sacrificados para aplacar a ira do povão ingênuo. Mas o diretor-geral avisa que os "companheiros" cassados não devem preocupar-se, pois o "companheiro" Aldo já tem preparados os despachos e aprovará rapidamente polpudas aposentadorias para todos. Agora o "companheiro" Dirceu ficará mais livre para coordenar e articular a campanha de 2006 e, em 2007, com a vitória garantida, os demais serão compensados com negócios facilitados pela amizade com o "rei" – pois não é assim que tem sido a conduta dos que se ligam à corte de Sua Majestade Lula? Pode-se dizer que o petismo é como

uma religião, e quem é cassado com a estrela nunca será considerado pagão. E nós, como sempre, pagando o preço desse corporativismo e dessa incomPeTência!

SILVANO CORRÊA

scorrea@uol.com.br

São Paulo

Terminou, com todo o suspense e idas e voltas ao STF, o primeiro ato da novela *A caminho da reelei-*





expressões de um idealista

## ESPAÇO ABERTO

QUARTA-FEIRA, 14 DE DEZEMBRO DE 2005  
O ESTADO DE S. PAULO

### FÓRUM DOS LEITORES

#### Fogo 'muy amigo'

José Alencar critica a política econômica; Dilma Rousseff ataca os juros e o superávit primário; José Dirceu chama Lula de "personagem difícil"; o PT toma posição a favor de mudanças na economia; e agora Furlan reclama da falta de

metas para 2006 e de desânimo geral... Será o tal "fogo amigo"? Está parecendo mais é um bombardeio não "muy amigo". Lula que abra os olhos, pois, do jeito que andam as coisas, com a ajuda do PT e de seu Ministério, seu (des)governo está indo pro brejo antes da reta final!

SILVANO CORRÊA  
scorrea@uol.com.br  
São Paulo

## ESPAÇO ABERTO

SÁBADO, 31 DE DEZEMBRO DE 2005  
O ESTADO DE S. PAULO

### FÓRUM DOS LEITORES

#### Facada nas costas

"Mensalão? Não interessa se foi A, ou B ou C. Todo o episódio foi uma facada nas minhas costas", disse Lula em entrevista (29/12) a Pedro Bial, da TV Globo. E nós, que sustentamos esse desgoverno, com sua turma da mala, da cueca e do vale-ríoduto? Nós, que estamos sempre levando facadas do governo com impostos cada vez mais pesados e serviços piores? O presidente pensa nas suas costas... E as nossas, que não agüentam mais, sr. presidente?

SILVANO CORRÊA  
scorrea@uol.com.br  
São Paulo







minhas cartas

## A2 ESPAÇO ABERTO

TERÇA-FEIRA, 17 DE JANEIRO DE 2006  
O ESTADO DE S. PAULO

### FÓRUM DOS LEITORES

#### Mudança política

A Justiça Federal notificou os presidentes Aldo Rebelo, da Câmara, e Renan Calheiros, do Senado, para justificarem o pagamento de salários extras a deputados e senadores durante convocação extraordinária, conforme decisão do juiz federal Márcio José de Aguiar Barbosa. Os parlamentares vão ter 30 dias, após concluída a convocação, para comprovar a presença no Congresso Nacional em pelo menos três dias por semana desde o dia 15 de dezembro, ou terão que justificar as ausências. Caso contrário, devem devolver os salários suplementares. É ou não um absurdo? Em qualquer empresa séria, faltar ao serviço dessa maneira é razão de sobra para demissão por justa causa. Mas nossos representantes (?)

não estão nem aí. Vão achar desculpas, justificativas e duvido que devolvam os salários extras embolsados. E suas reeleições estão garantidas no próximo pleito pelas promessas que farão, pelas camisetas que distribuirão ao seus fiéis e iludidos eleitores. Proponho uma campanha chamada *Renovação total*, visando a atingir, nas próximas eleições, um índice de reeleição de 0%. Do jeito que está, não dá mais!

SILVANO CORRÊA

scorrea@uol.com.br

São Paulo

2006





expressões de um idealista

C2 CIDADES/METRÓPOLE SÁBADO, 25 DE FEVEREIRO DE 2006  
O ESTADO DE S. PAULO

## São Paulo Reclama:

Carta 17.585

### Assalto por telefone

No novo Contrato da Telefonia Fixa no Brasil será mudada a forma de cobrança das ligações. Hoje, a cada 4 minutos cobra-se 1 pulso, mas agora a cobrança será por minuto, como nos celulares. E algo que poderia ser bom poderá ser um pesadelo. A cobrança atual de 1 pulso (4 minutos) a R\$ 0,12 em média, 3 três centavos/minuto) passará a 1 minuto a R\$ 0,10. Assim, o valor do minuto passará de em média R\$ 0,03 para R\$ 0,10, aumento de 33%, mais que triplicando o preço da ligação local. E o contrato valerá até 2025! Vamos exigir que o custo do minuto seja proporcional ao do pulso (um quarto), para evitar mais esse assalto ao nosso já muito espoliado bolso!

SILVANO CORRÊA  
Pinheiros

A Anatel responde:

"A conversão pulso/minuto é uma mudança na forma de tarifação, não um reajuste de tarifas. A metodologia desenvolvida para a conversão contou com o apoio de uma consultoria de renome internacional e foi norteadas por dois princípios: a manutenção da conta do usuário médio da telefonia fixa e a manutenção da receita das operadoras com o tráfego das chamadas locais. A análise de 200 milhões de chamadas mostrou que a ligação média do brasileiro é de cerca de 2 minutos e meio. No sistema por pulsos, a chamada é tarifada com 1 pulso de atendimento, 1 pulso aleatório após o

atendimento em 4 minutos e, em seguida, pulsos regulares a cada 4 minutos. A tarifação por minuto tem como principal vantagem a transparência proporcionada ao usuário, e acaba com o pulso aleatório. Na tarifação por minutos, bastará ao consumidor multiplicar a tarifa pelo tempo utilizado, o que amplia a possibilidade de controle dos gastos. Outro fator que amplia esse controle é a possibilidade de detalhamento da conta, por meio do qual o consumidor poderá conferir a duração de cada uma das suas ligações, como já ocorre hoje nas ligações de longa distância e nas ligações da telefonia móvel. As estimativas indicam ainda que o número de usuários que utilizam só a franquia deve aumentar de 50% para 55%. Mantido o atual perfil de consumo, a nova tarifação não deverá alterar a conta do maior conjunto de usuários e ampliará o número de usuários que se beneficiam do uso da franquia. Além disso, o uso do telefone em horários de tarifação reduzida é preservado pela franquia de 200 minutos, que garante o equivalente aos 100 pulsos franqueados no atual sistema."

Nota da coluna: temendo um aumento expressivo das contas de telefone, o governo decidiu, dia 22, adiar por um ano a mudança do sistema de cobrança.





minhas cartas

## A2 | ESPAÇO ABERTO

QUINTA-FEIRA, 9 DE MARÇO DE 2006  
O ESTADO DE S. PAULO

### Lula marca 'goal'

Lula mostrou mais uma vez sua instintiva habilidade política na visita à rainha da Inglaterra, até fazendo rir os frios britânicos ao citar o futebol desde Charles Miller a Ronaldinho Gaúcho. Enquanto isso, aqui aguardamos a definição de quem vai enfrentá-

lo em outubro: o simpático professor ou o doutor conhecido como "picolé de chuchu". Será que o povão eleitor vai enxergar a diferença entre uma mensagem de bom senso e a ilusão do carismático "Cinderelo"? Duvido muito.

SILVANO CORRÊA  
scorrea@uol.com.br  
São Paulo

QUINTA-FEIRA, 16 DE MARÇO DE 2006  
O ESTADO DE S. PAULO

## NOTAS E INFORMAÇÕES | A3

### Como a mulher de César

O PSDB finalmente decidiu, e decidiu certo. Geraldo Alckmin tem comprovadamente experiência administrativa, competência e não carrega o ônus de ter participado do governo FHC. Além do mais, como a mulher de Cesar, não só é honesto como tem toda a aparência de um político honesto. O Brasil estava precisando de uma cara nova para ressuscitar a esperança tão massacrada pelo atual governo da conivência, complacência e omissão. A escolha foi feita, agora cabe a nós levarmos Geraldo Alckmin para Brasília. As cartas estão na mesa. Brasileiros de bem, mãos à obra!

SILVANO CORRÊA

scorrea@uol.com.br  
São Paulo





## A2 ESPAÇO ABERTO

DOMINGO, 7 DE MAIO DE 2006  
O ESTADO DE S. PAULO

### Torcida pede mais brio

Em Puerto Iguazú, Lula perdeu dos hermanos de 3 a 0. E no Pacaembu seu time, o Corinthians, perdeu do River Plate de 3 a 1. Será que foi por isso que a torcida

"fiel" não agüentou, derrubou o alambrado, avançou contra o time pedindo mais garra e competência? Vamos torcer para que a história se repita em outubro, com os que torcem por um Brasil mais altivo, mais cômico de sua dignidade e da defesa de seus interesses fazendo o mesmo contra esse submisso líder de um governo incompetente, que tanto nos envergonha e diminui perante o mundo!

SILVANO CORRÊA

scorrea@uol.com.br

São Paulo

## A2 | ESPAÇO ABERTO

QUARTA-FEIRA, 26 DE JULHO DE 2006  
O ESTADO DE S. PAULO

### Cinismo tucano?

Em nome do meu candidato, Geraldo Alckmin, gostaria de responder ao leitor sr. Anselmo Fernando Grecco (25/7) que uma pessoa, no caso, o sr. Eduardo Azere-

do, não engloba todo um partido. E, caso suas contas de campanha comprovem a criação do chamado valerioduto, tratava-se do expediente de caixa 2 que o próprio Lula, na lamentável entrevista em Paris, disse ser normal e justificável. (Será que para o PT vale e para um político filiado ao PSDB, não?) Enquanto um indivíduo não representa um partido, no caso do mensalão toda a cúpula do PT estava no esquema. E, quando Roberto Jefferson acusou os envolvidos, todos negaram deslavadamente até aparecer a lista do Coaf. Aí, então, e com a evidência de malas e cuecas cheios de dinheiro vivo, a conversa mudou para "despesas de campanha", "fui traído", "me esfaquearam nas costas" ... Assim, como se deve chamar o partido que, assumin-

do o poder máximo da Nação, passou a imitar o erro de outro político, com tanta articulação e tamanha fome e sede ao pote? Acho que o procurador-geral da República, Antonio Fernando de Souza, é que deu o nome certo ao bando dos (40) mensaleiros e seu líder "não sei de nada"!

SILVANO CORRÊA

scorrea@uol.com.br

São Paulo







minhas cartas

## A2 | ESPAÇO ABERTO

TERÇA-FEIRA, 15 DE AGOSTO DE 2006  
O ESTADO DE S. PAULO

Nada de estranho, sr. Pombo, no fato de a maioria dos leitores do **Estadão** se manifestar neste *Fórum* com críticas ao presidente Lula. O que seria estranho é que leitores de um jornal com a lógica, transparência e gabarito intelectual do nosso **Estadão** falassem bem de um presidente que vem usando, desde que assumiu, seu carisma popular para manipular os fatos a seu favor. Também não há paradoxo. O povo – que, infeliz-

mente, na sua maioria não lê jornais – pode ser enganado com a lábia e o assistencialismo demagógico de Lula, aliados ao seu marketing político, mas o leitor desse excelente jornal, não!

SILVANO CORRÊA  
scorrea@uol.com.br  
São Paulo

TERÇA-FEIRA, 10 DE OUTUBRO DE 2006  
O ESTADO DE S. PAULO

## NOTAS E INFORMAÇÕES | A3

### Picolé ardido

O picolé de chuchu desta vez foi temperado com tanta pimenta-malagueta que até o pernambucano saiu ardido!

SILVANO CORRÊA  
scorrea@uol.com.br  
São Paulo





expressões de um idealista

## A2 | ESPAÇO ABERTO

SEGUNDA-FEIRA, 27 DE NOVEMBRO DE 2006  
O ESTADO DE S. PAULO

### FÓRUM DOS LEITORES

#### Curso de presidente

Lula declarou uma vez que não havia feito curso universitário por não haver um para presidente. Pois bem, teve seu curso prático e aplicado nos últimos quatro anos, entre os Palácios da Alvorada e do Planalto, a Granja do Torto e o Aerolula. Agora, finalmente, aprendeu que tem de agir como chefe de Estado, que não deve escolher amigos, e sim a pessoa qualificada para cada cargo, e que é fácil nomear, mas difícil exonerar. Quanto tempo mais será necessário para que ele aprenda que deve cortar despesas e manter um governo leve, eficiente e pouco oneroso, desafogando os que produzem, para a economia crescer? O Brasil todo espera que Lula aprenda logo o que deveria ter aprendido muito antes, como,

quem sabe, prefeito ou governador. Por enquanto... Eta, cursinho caro para o futuro da Nação!

SILVANO CORRÊA

scorrea@uol.com.br

São Paulo





minhas cartas

## A2 | ESPAÇO ABERTO

TERÇA-FEIRA, 26 DE DEZEMBRO DE 2006  
O ESTADO DE S. PAULO



E-MAIL:  
forum@grupoestado.com.br

porativa (25/12, A2). Realmente, falta aos nossos políticos e governantes entenderem que "o bolo é um só" e, "se a fatia de uns é maior, a dos outros é necessariamente menor". Grupos com mais poder corporativo se firmaram como "castas estatais" e, por meio de artimanhas jurídicas (legais, mas não morais), foram abocanhando um pedaço cada vez maior do bolo, fixando-o através dos conhecidos direitos (abusos) adquiridos. Existe também o lado ilegal, o lado da corrupção denunciada e flagrada nas diversas CPIs (ou CPizzas), que, com a ajuda do presidente Lula, foi aceito como normal pelos detentores do poder. Tudo isso é a parte visível de um iceberg.

### O grande iceberg

O professor Denis Rosenfield des-

ATENÇÃO: As cartas devem ser enviadas com assinatura, identificação, endereço e telefone do remetente. Correspondência sem identificação completa será desconsiderada.

é o crônico inchaço da máquina pública. A razão principal disto é o costume de nossos políticos de aparelhar e garantir estabilidade a seus parentes, afilhados e cupinchas, cada sucessivo governo inchaando mais a máquina (lembra-se de Fernando Collor, na Prefeitura de Maceió, obrigando todos a baterem o ponto, com as repartições tão abarrotadas que uns trombavam nos outros?). Com gente demais há uma diluição do que se pode pagar, desagradando a todos e não atraindo bons e competentes funcionários. E, além de toda essa situação, temos um presidente com mentalidade de sindicalista, que, em seu primeiro discurso após confirma-

as demandas que quiserem, até derrei às que puder." Dessa forma, Lula gerou uma expectativa de reajustes generalizados para todos os grupos sacrificados pelo excesso de gente, muitas vezes, não necessária ou produtiva. É estranhar a pressão dos controladores de voo com a operação-padrão? Que outros grupos corporativos irão exigir melhorias salariais no início do segundo mandato, aproveitando sua euforia inicial? O problema maior neste país do faz-de-conta é que tem cada vez mais gente parasitando nas costas dos que produzem e pagam impostos. Até quando a Nação vai agüentar? Quando é que vamos enfrentar e acabar com





expressões de um idealista

## A2 | ESPAÇO ABERTO

SEXTA-FEIRA, 19 DE JANEIRO DE 2007  
O ESTADO DE S. PAULO

SEXTA-FEIRA, 19 DE JANEIRO DE 2007

opinião

### Painel do Leitor

O "Painel do Leitor" recebe colaborações por e-mail, fax (0/xx/11/3223-1644) e correio (al. Barão de Limeira, 425, 4º andar, São Paulo-SP, CEP 01202-900). As mensagens devem ser concisas e conter nome completo, endereço e telefone. A Folha se reserva o direito de publicar trechos. [leitor@uol.com.br](mailto:leitor@uol.com.br)

LEIA MAIS CARTAS NA FOLHA ONLINE ➔ [www.folha.com.br/paineldoleitor](http://www.folha.com.br/paineldoleitor)

#### Reza forte

Ter um Congresso Nacional mais autônomo e responsável é uma expectativa de todos os brasileiros conscientes, e a eleição de Gustavo Fruet para a presidência da Câmara dos Deputados seria um bom começo. Qual é mesmo o santo das causas quase impossíveis? Quero iniciar aqui uma forte corrente de pedidos e preces para ele. Quem sabe, pelo bem do Brasil, seremos atendidos.

SILVANO CORRÊA  
[scorrea@uol.com.br](mailto:scorrea@uol.com.br)  
São Paulo

#### Congresso

"Ter um Congresso mais autônomo e mais responsável é uma expectativa de todos os brasileiros conscientes. E a eleição de Gustavo Fruet para a presidência da Câmara dos Deputados seria um bom começo para isso.

Qual é mesmo o santo das causas quase impossíveis? Quero iniciar aqui uma forte corrente de pedidos e preces para ele.

Quem sabe, pelo bem do Brasil, seremos atendidos."

SILVANO CORRÊA (São Paulo, SP)



2007







minhas cartas

## A2 ESPAÇO ABERTO

TERÇA-FEIRA, 23 DE JANEIRO DE 2007  
O ESTADO DE S. PAULO

ficiar o sistema de saúde e, pelo que nos consta, pouco do muito arrecadado chegou lá, gostaria de sugerir algumas idéias. Que seja elaborado um protocolo simples, mas completo, dos valores movimentados, para que todos possam facilmente acompanhar esse programa, e que um site próprio na internet (por exemplo: [www.pac.gov.br](http://www.pac.gov.br)) possa servir para a divulgação em planilhas dos protocolos, mostrando com clareza o progresso de cada setor beneficiado e o resultado global sendo alcançado. Para que o PAC não empaque e seja bem conduzido com o uso correto e eficiente de nosso dinheiro, transparência total nele! O Brasil só terá a ganhar.

SILVANO CORRÊA  
[scorrea@uol.com.br](mailto:scorrea@uol.com.br)  
São Paulo

### Transparência

O muito aguardado Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) foi lançado com R\$ 503,9 bilhões de investimentos e renúncias fiscais até 2010. Pensando na CPMF, que foi criada para bene-

## A2 ESPAÇO ABERTO

SEGUNDA-FEIRA, 5 DE FEVEREIRO DE 2007  
O ESTADO DE S. PAULO

### 'O governo sou eu'

Lula não tem pressa para fazer a reforma ministerial. Parece que ele tem muitos discursos para fa-

zer em torno do PAC e não tem tempo para pequenos (sic) detalhes como montar uma nova equipe para tocar, em conjunto, a Nação. Assim, todos os atuais ministros permanecem como "patos mancos", enquanto o presidente, sendo o dono da área, atua como o galo-chefe, tentando controlar o galinheiro da política de barganhas. Eis o estilo Lula: o presidente leva sozinho o governo do PAC, enquanto o resto de sua equipe fica empacada pela falta de definições. Até quando?

SILVANO CORRÊA  
[scorrea@uol.com.br](mailto:scorrea@uol.com.br)  
São Paulo





expressões de um idealista

## A2 | ESPAÇO ABERTO

DOMINGO, 25 DE FEVEREIRO DE 2007  
O ESTADO DE S.PAULO

### Curinga?

O que quis dizer Ricardo Berzoini, presidente nacional do PT, ao afirmar que considera Marta Suplicy um "quadro nacional" e "que pode ser aproveitada em qualquer quadro do governo"? Será que a nossa ex-prefeita, psicóloga sexual emérita e política

de alto coturno, tem conhecimentos e experiência para ocupar qualquer pasta no governo Lula? Ou será que o presidente do PT está revelando um novo estilo de governar, no qual todos podem atuar na defesa, no ataque, no meio-de-campo, no gol, como árbitro ou bandeirinha, desde que sejam companheiros (as) petistas e possam conquistar votos no Congresso Nacional para o projeto Lula? Achar gente tão eclética (sic) assim deve ser a razão da demora em formar o novo Ministério. Com tanta política e tão pouca eficiência, será que esse governo vai andar? Ou vai continuar como está, politicamente emPACado?

SILVANO CORRÊA  
scorrea@uol.com.br  
São Paulo





minhas cartas

A2 | ESPAÇO ABERTO | SÁBADO, 10 DE MARÇO DE 2007  
O ESTADO DE S. PAULO

## FÓRUM DOS LEITORES

### Abraço embaraçoso

Lula e Bush realmente se dão bem. Exemplo disso foi a tocante imagem do abraço dos dois. Deu até para imaginar as palavras trocadas. "Bênção, pai" "Deus te abençoe, meu filho." Mas Lula vai logo redimir-se com os companheiros-hermanos, visitando Hugo Chávez para desfazer qualquer mal-entendido. E, continuando no reino da imaginação, será que, ao chegar a Caracas, Lula vai dizer: "Tive de encenar, mas somos hermanos e amo vocês também?" Provavelmente!

SILVANO CORRÊA  
scorrea@uol.com.br  
São Paulo

SEXTA-FEIRA, 20 DE ABRIL DE 2007 | NOTAS E INFORMAÇÕES | A3  
O ESTADO DE S. PAULO

### Mudanças no jogo

Tem cada vez mais gente mamando nas tetas da viúva e acho que

vai ser difícil acabar com essa mamata. Por isso temos de ficar atentos quanto às articulações para mudar a regra do jogo da reeleição. Ninguém assume, ninguém viu, ninguém sabe..., mas pode ter certeza de que estão armando uma maracutaia na parada!

SILVANO CORRÊA  
scorrea@uol.com.br  
São Paulo





expressões de um idealista

## A2 | ESPAÇO ABERTO | SEXTA-FEIRA, 27 DE ABRIL DE 2007 O ESTADO DE S.PAULO

### FÓRUM DOS LEITORES

#### Mais uma CPI?

Quando é que vamos acabar com as cansativas e pouco produtivas CPIs (Combinado de Pizzas Indigestas) no Congresso? Por que tanta cerimônia e formalidade, se todos os problemas poderiam ser resolvidos com as seguintes leis: 1) fica instituída a lei pétrea de que o dinheiro público é para beneficiar o público, e não enriquecer seus representantes; 2) os Tribunais de Contas dos municípios, dos Estados e da Federação devem responder diretamente aos contribuintes, controlando cada item de gasto e investimentos públicos, com os devidos orçamentos aprovados e receitas previstas; 3) qualquer desvio deve ser reportado ao Ministério Público, com total transparência para o cidadão-

contribuinte e, se confirmado, os implicados nas “tramóias” devem ser afastados de seus cargos para serem julgados por falta de decoro e de confiabilidade nas funções para as quais foram eleitos; 4) atos suspeitos ou pouco explicados, desde que apontados detalhadamente, serão considerados falta de decoro e de confiabilidade e motivo suficiente para o afastamento ou cassação sumária do representante eleito; 5) votos recebidos, por maior quantidade que seja, não eximem o funcionário público eleito do julgamento sob a Constituição, ao contrário, o obrigam a ser mais fiel, mais transparente e vulnerável à lei; e 6) na publicação desta, ficam anuladas as leis, conveniências, usos e costumes, “jeitinhos” ou vícios em

contrário. Chega de CPIs. Chega de pizza. Chega de palhaçada!

**SILVANO CORRÊA**

[scorrea@uol.com.br](mailto:scorrea@uol.com.br)

São Paulo







minhas cartas

## A2 | ESPAÇO ABERTO | DOMINGO, 13 DE MAIO DE 2007 O ESTADO DE S. PAULO

### FÓRUM DOS LEITORES

#### Dilapidando o Brasil

De benesse em benesse, de bondade em bondade, "sua majestade", Lula II, está dilapidando o patrimônio nacional acumulado à custa de muito suor e sacrifício de todos nós, brasileiros, trabalhadores e contribuintes. Antes, foram os perdões das dívidas de países africanos, os financiamentos para a construção do metrô de Caracas (enquanto o metrô de São Paulo é esquecido!) e para as melhorias da alfândega de fronteira no Paraguai. Depois, para não desagradar a ninguém, vem assistindo passivamente aos abusivos aumentos salariais de parlamentares e de si próprio, mesmo sabendo que terão um efeito cascata e representarão sério problema no Orçamento da

União. E o último lance é a estapafúrdia venda das refinarias da Petrobrás à Bolívia por US\$ 88 milhões abaixo do valor estimado inicialmente, em duas parcelas, e parte da dívida será paga em gás. Os bolivianos (como os africanos, venezuelanos e paraguaios) estão se esbaldando de alegria pelos bons negócios realizados a nossa custa! E Evo Morales, certamente sorrindo como uma raposa que acaba de comer muitas galinhas do vizinho ingênuo, vem dizer a todos nós (trouxas): "Com o irmão Lula, jamais vamos nos enfrentar (11/5, A1)." E, assim, nossa riqueza se vai escoando pelo ladrão desse governo fraco e "bonzinho". Será que a Constituição não nos defende de tais

medidas perdulárias? Já temos a Lei de Responsabilidade Fiscal. Não seria o caso de termos também uma lei de responsabilidade patrimonial? Se Lula quer fazer caridade e angariar simpatia de los hermanos, que o faça com seu próprio chapéu, não com o nosso!

SILVANO CORRÊA  
scorrea@uol.com.br  
São Paulo





expressões de um idealista

## A2 | ESPAÇO ABERTO

QUINTA-FEIRA, 5 DE JULHO DE 2007  
O ESTADO DE S. PAULO

orientado a pagar a pensão em dinheiro vivo no escritório da referida empresa; tentou provar que tinha fundos para pagar a milionária pensão usando documentos irregulares, e não de acordo com a legislação contábil, assim não provou nada, pois ter acesso a dinheiro não quer dizer que o dinheiro tenha saído de fato de sua conta, etc... Será que ele acha que os brasileiros são idiotas? Agora vem com essa de complô? Na verdade, somos nós, trabalhadores, sujeitos ao rigoroso crivo do "Leão", que somos vítimas. Não de um complô, mas de um verdadeiro arrastão que vem esfacelando o bom senso e a justiça. Antes que seja tarde, faça-nos um favor, sr. Calheiros: renuncie e vá cuidar de sua milagrosamente lucrativa pecuária lá em Murici.

O Brasil honesto agradece!

SILVANO CORRÊA

scorrea@uol.com.br

São Paulo

### Complô?!

Coitado de Renan Calheiros, acha-se vítima de um complô anti-Lula. A verdade é que o ilustre (sic) senador pagou pensão astronômica por uma filha ilegítima com dinheiro não comprovado por recibos ou depósitos bancários; usou como intermediário um lobista de empreiteira que faz obras em seu Estado natal, que foi





minhas cartas

## A2 | ESPAÇO ABERTO

DOMINGO, 12 DE AGOSTO DE 2007  
O ESTADO DE S.PAULO

### Mamãe eu quero

O *Chupeta* está acertando a delação premiada com nossos federais. Assim, parece que se vão delinando os acertos. Com toda essa grana na parada, e conhecendo a mentalidade que prevalece atualmente em Brasília, não é de admirar que já haja muitos “companheiros” cantando *Mamãe eu quero...!*

SILVANO CORRÊA

scorrea@uol.com.br

São Paulo





expressões de um idealista

## A2 | ESPAÇO ABERTO | QUARTA-FEIRA, 5 DE SETEMBRO DE 2007 O ESTADO DE S. PAULO

### FÓRUM DOS LEITORES

#### ♦ Vítima de mentiras

Renan Calheiros declarou ontem que, “depois de cem dias como alvo de acusações, ninguém conseguiu comprovar nenhuma das mentiras” de que é “vítima”. Quer dizer que ele acha normal pagar pensão à ex-amante por intermédio de lobista, em escritório do próprio e em dinheiro vivo? Acha que não tem problema apresentar notas frias, extratos bancários que não batem com a movimentação alegada, não provando absolutamente que o dinheiro dos pagamentos saiu de seu próprio bolso? Acha que é mero detalhe que sua evolução patrimonial não corresponda à renda declarada? Se eu tiver problema semelhante com o Leão, quero ver se aceitam os mesmos argumentos. Ou será que esses valem para a

quarta autoridade na hierarquia da República, e não para um cidadão simples mortal? Será que um dia a responsabilidade do cargo corresponderá ao rigor na prestação de contas perante a Nação, como ocorre nos países do Primeiro Mundo? Infelizmente, aqui não funciona assim. Nesta “república de bananas” impera o corporativismo dos com telhado de vidro e a justiça acaba se anulando toda na ameaça do “sabe com quem está falando?”. E, pobres de nós, sacrificados contribuintes, que acabamos pagando a conta de tanta desfaçatez, falta de pudor e de vergonha na cara!

SILVANO CORRÊA

scorrea@uol.com.br

São Paulo







minhas cartas

## A2 | ESPAÇO ABERTO | TERÇA-FEIRA, 2 DE OUTUBRO DE 2007 O ESTADO DE S.PAULO

### FÓRUM DOS LEITORES

#### Choque de gestão à Lula

Lula descobriu uma nova técnica de administração: o “upsizing”. Enquanto o mundo moderno todo alcança maior eficiência e mais riqueza produzindo mais com menos gente, Lula acha que choque de gestão é “contratar mais gente, e não demitir”. E pontifica: “Contratar não é inchar a máquina”, acrescentando que temos de acabar com a “mania” de pensar assim. Eureka! Não teremos mais desemprego e o mundo está salvo! Já estou relacionando parentes e amigos para entrarem na próxima lista de admissões do funcionalismo lulista. Será que vão conseguir ou as “boquinhas” são só para os companheiros, cupinchas e parlamentares que ameaçam votar contra a prorrogação da CPMF?

SILVANO CORRÊA

scorrea@uol.com.br

São Paulo





expressões de um idealista

QUARTA-FEIRA, 17 DE OUTUBRO DE 2007  
O ESTADO DE S. PAULO

## NOTAS E INFORMAÇÕES | A3

"Brasil, Brasil, terra abençoada pela Natureza, terra amada que me viu nascer; Brasil, terra que ouviu meus choros de bebê, meus sonhos infantis, terra em que lutei, sofri e na qual hoje luto pelos filhos, que também nasceram aqui; Brasil, terra das minhas esperanças, terra das praias que sempre me deixaram saudades ao partir e sempre tão lindas ao aqui voltar... Brasil, Brasil, tu tens tudo para vencer! Acorde logo desse 'berço esplêndido' e assume teu devido lugar no concerto das nações conscientes, sérias e responsáveis! Brasil, meu Brasil, vamos enfrentar com coragem nossa difícil, mas não impossível realidade! Brasil dos muitos bons brasileiros que te amam, a partir de agora vamos dar nosso basta! Vamos começar a pôr ordem em

nossa Pátria, vamos aprender com nossos erros e começar a corrigi-los logo, antes que a divina paciência se esgote e tenhamos que sofrer suas amargas consequências! Brasil, se ainda tens força para ouvir, ouve este teu filho, que, muito preocupado com teu destino, vive rezando a Deus por ti!" E, 20 anos depois, continuo rezando!

SILVANO CORRÊA

scorrea@uol.com.br

São Paulo

### Brasil

Há exatos 20 anos (17/10/1987), foi publicada carta de minha autoria no **Estadão** e revendo-a, passada já uma geração, vejo quanto ainda está valendo aquele meu grito. Gostaria de compartilhá-lo com os atuais leitores do *Fórum*.





minhas cartas

## A2 | ESPAÇO ABERTO

SEGUNDA-FEIRA, 22 DE OUTUBRO DE 2001  
O ESTADO DE S. PAULO

### FÓRUM DOS LEITORES

#### Sugestões de economia

O presidente Lula, em discurso na semana passada, referindo-se à prorrogação da CPMF, disse: "Espero que na hora que algum senador votar contra ele diga onde vamos arrumar R\$ 40 bilhões para fazer o que precisamos fazer."

Quero sugerir uma solução, senhor presidente: por que não tirar essa dinheirama (e muito mais) dos gastos supérfluos e desnecessários de seu governo? Por que não fiscalizar mais e reduzir o consumo absurdo feito através dos cartões corporativos do Poder Executivo, consumo esse até hoje não especificado nem justificado devidamente? Por que não exigir mais deveres e obrigações da "companheirada", em vez de "inventar" novos Ministérios e secretarias especiais para empregar a

turma sequiosa de "boquinhas" de seu partido e de partidos aliados? Resumindo, sr. presidente, por que não fazer um esforço para governar com eficiência, dentro de orçamento justo e sem sobrecarregar trabalhadores, assalariados e contribuintes, como faz a maioria dos brasileiros (não políticos)? Assim, os R\$ 40 bilhões não lhe farão falta, sobrando um pouquinho mais no meu já muito sacrificado bolso.

**SILVANO CORRÊA**

scorrea@uol.com.br

São Paulo







expressões de um idealista

## A2 | ESPAÇO ABERTO

QUINTA-FEIRA, 1 DE NOVEMBRO DE 2007  
O ESTADO DE S. PAULO

### Barbas de molho

O “mestre” Joseph Blatter, do alto do pódio, encarou os “alunos” brasileiros (de uma turma de 21 dignatários mais assessores, entre os quais o “aluno” maior, presidente Lula) e mandou um recado: “Sediar a Copa do Mundo de 2014 não é só um direito, é uma grande responsabilidade.” Para encobrir diplomaticamente as muitas reser-

vas colocadas no preâmbulo do anúncio esperado, pediu, em tom de brincadeira, que “exportássemos” menos jogadores para a Europa. O discurso do presidente da Fifa refletiu, de certa forma e para bom entendedor, o desnível de seriedade entre nós e o Primeiro Mundo. Felizmente, nossa figura maior do futebol, Pelé, não foi convidada pela CBF a participar da “grande caravana”. A presença do Rei talvez tivesse coibido a franqueza do sr. Blatter. E agora que temos o direito a sediar a Copa de 2014, quem vai controlar a sede na manipulação de verbas para as obras necessárias? Barbas de molho, pessoal, pois já deve haver “companheiros” com muito apetite e cifrões brilhando nas pupilas!

SILVANO CORRÊA

scorrea@uol.com.br







minhas cartas

## A2 | ESPAÇO ABERTO

DOMINGO, 11 DE NOVEMBRO DE 2007  
O ESTADO DE S. PAULO

### Muy hermano...

Na abertura da 17.<sup>a</sup> Cúpula Ibero-Americana, era para Hugo Chávez falar 5 minutos, falou 25. Também era para Lula falar, mas não o fez por falta de tempo. Achando-se o "dono da pelota", Chávez abusou da ironia ao comentar a nova descoberta na Bacia de Santos, chamando Lula de "magnata do petróleo" e convidando o Brasil a ingressar na Opep. Enfim, dirigiu muitas cutucadas e meias gozações sobre nós, brasileiros, na presença impassível de nosso líder maior. Será brincadeira de hermano "muy amigo"? Ou falta

de respeito, mesmo? Será que Lula percebeu e vai responder à altura? Duvido. Aliás, com o resultado de estudos iniciais do Poço Tupi, a ministra Dilma Rousseff anunciou: "Com esta descoberta (de petróleo e gás), nós deixaremos de ser um país médio que estava conseguindo auto-suficiência para nos transformarmos num país de proporções exportadoras, como os países árabes, a Venezuela e outros." Será? O passado está repleto de anúncios desse tipo que nunca deram em nada. Os mais experientes devem tomar tal euforia com uma boa pitada de sal, pois este governo tem sido de muito sonho, muito discurso e poucos resultados concretos. Mesmo assim, muitos já ganharam com a alta nas ações da Petrobrás. Quando aprenderemos

que cautela, seriedade e pés no chão são ingredientes essenciais para se criar e manter a confiabilidade no governo? Mas a memória do povo é curta e amanhã teremos novos anúncios grandiosos... Deve ser mais um aspecto da síndrome de imaturidade petista!

SILVANO CORRÊA  
scorrea@uol.com.br  
São Paulo





expressões de um idealista

## A2 ESPAÇO ABERTO

SEXTA-FEIRA, 23 DE NOVEMBRO DE 2007  
O ESTADO DE S. PAULO

### Mercochávez

Caso o Congresso Nacional vote pela entrada de Hugo Chávez no Mercosul (pois, na verdade, essa decisão não se refere à nação irmã, mas sim à participação efetiva de seu falastrão e prepotente coronel-ditador), podemos dizer adeus ao Mercosul e "mal-vindo" ao que será um desajustado e ideologicamente conflituoso "Mercochávez". A atual estrutura, que já é problemática e pouco anda, se complicará muito com desentendimentos em que o hermano detentor do petróleo se achará com mais direitos e mais opinião que os demais. Podem escrever!

SILVANO CORRÊA  
scorrea@uol.com.br  
São Paulo

## A2 ESPAÇO ABERTO

SEXTA-FEIRA, 30 DE NOVEMBRO DE 2007  
O ESTADO DE S. PAULO

### FÓRUM DOS LEITORES

#### Educar é preciso

Segundo estudo da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) em 57 países, o Brasil é um dos com pior nível de educação em ciências, ficando à frente só de Colômbia, Tunísia, Azerbaijão, Catar e Quirguistão. Os testes aplicados nesse estudo mediram basicamente o conhecimento de ciências, a capacidade de leitura, noções de matemática e como os estudantes aplicavam esses conhecimentos para resolver problemas do dia-a-dia. O secretário-geral da OCDE, Angel Gurría, afirmou que, "na economia global competitiva de hoje, educação de qualidade é um dos bens mais valiosos que a sociedade e um indivíduo podem ter". Enquanto isso, aqui, FHC fez comentário recente so-

bre o uso incorreto da língua pátria pelo presidente e seus áulicos rebateram a observação como sendo "elitismo". Não é! O futuro do Brasil depende de uma educação mais séria e responsável, começando pelo exemplo de "cima", dos que estão em maior evidência no governo. O efeito é contagioso e, atualmente, preocupante.

SILVANO CORRÊA  
scorrea@uol.com.br  
São Paulo





minhas cartas

## A2 | ESPAÇO ABERTO | QUINTA-FEIRA, 13 DE DEZEMBRO DE 2007 O ESTADO DE S. PAULO

### Há esperança?

Só tenho uma pergunta a fazer ao senador Garibaldi Alves, novo presidente do Senado: quais são seus planos para recuperar a imagem e a credibilidade dessa Casa tão importante para a democracia brasileira? Nesse intuito,

espero que o senhor tenha uma atuação firme e inspirada, pois, do contrário, sua passagem ficará para a já abarrotada "lixeira da história"!

SILVANO CORRÊA  
scorrea@uol.com.br  
São Paulo

## ESPAÇO ABERTO | SÁBADO, 29 DE DEZEMBRO DE 2007 O ESTADO DE S. PAULO

lho cheio de tucanos de olhos em 2010, aguardando as bênçãos de FHC. E nós, os que pensamos, refletimos e projetamos o futuro, ficamos na expectativa dos próximos lances dessa transmutante novela *O Salvador da Pátria no reino de dom Luiz II*. Assim, mantendo a paciência "zen", desejamos um feliz e mais estável 2008 para todos!

SILVANO CORRÊA  
scorrea@uol.com.br  
São Paulo

### Metamorfose

2007 termina sob o signo da metamorfose. Lula discursando como grande líder, não mais com a estrela no peito, mas com uma bandeira brasileira ofuscada por gravata petista (vermelho puro, quase fluorescente). A macroeconomia bem-sucedida de FHC adotada e vendida como obra do governo Lula. Os partidos em frangalhos: o PT é o PSDB sem FHC; o PSOL é o PT sem Lula; o Prona não o é, sem Enéas; o PFL transformou-se em Democratas; e, finalmente, o PSDB é um grande ga-





expressões de um idealista

## A2 | ESPAÇO ABERTO

SEGUNDA-FEIRA, 28 DE JANEIRO DE 2008  
O ESTADO DE S. PAULO

### FÓRUM DOS LEITORES

#### Defesa ou Transportes?

Por que os problemas do chamado apagão aéreo estão sendo tratados pelo ministro da Defesa? Não seria mais lógico estarem sob a responsabilidade do ministro dos Transportes? Os aeroportos e controladores de voo, por vício histórico, sempre foram comandados pelo antigo ministro da Aeronáutica, depois pelo da Defesa. Isso faria sentido se o Brasil estivesse prestes a enfrentar ou estivesse enfrentando um estado de beligerância contra país estrangeiro. Nos dias atuais, com conflitos resolvidos mais por foguetes teleguiados que por combates aéreos, esses conceitos não valem mais. As questões logísticas e de movimentação no espaço aéreo são mais de transporte – de passageiros e carga – que de

defesa nacional. Portanto, sugiro que se mude o enfoque: o apagão é de transportes em geral, tendo pouco ou nada que ver com a defesa da Pátria. E que sejam cobradas do ministro certo as medidas para desafogar e dar qualidade ao fluxo atual e prevenir contra os futuros problemas nessa estrategicamente importante área para o progresso do Brasil. Quem sabe assim, finalmente, se resolve esse complicado quebra-cabeças.

SILVANO CORRÊA

scorrea@uol.com.br

São Paulo



2008







minhas cartas

## A2 | ESPAÇO ABERTO

SÁBADO, 16 DE FEVEREIRO DE 2008  
O ESTADO DE S. PAULO

### Começou mal

A CPI dos cartões corporativos já começou "para inglês ver". De seus 22 integrantes, 15 foram escolhidos da base aliada do governo. (Gostaria de saber quantos desses já são possuidores de cartões corporativos ou usufruem deles via assessores ou cupinchas.) Não tenham dúvida, os que no decorrer dos trabalhos mais contribuírem com a moza-

la, o aliche ou a calabresa, certamente serão premiados com os cobiçados cartões e terão amplo limite para gastos. Realmente, na era digital, a compra de consciências vem evoluindo: da cueca para a mala e, agora, para o plástico, dando acesso a dinheiro direto no caixa. E, como se tornou um triste e recorrente costume, os "pizzaiolos do Planalto" já estão aquecendo o forno e logo, logo, o aroma de orégano se espalhará de Brasília para o resto do Brasil. Cadê meu chopinho? Pois, até servirem a indigesta, serão só shows e sorrisos no Congresso.

SILVANO CORRÊA  
scorrea@uol.com.br  
São Paulo

## A2 | ESPAÇO ABERTO

QUINTA-FEIRA, 10 DE ABRIL DE 2008  
O ESTADO DE S. PAULO

## FÓRUM DOS LEITORES

### Por engano?

A ex-ministra Matilde Ribeiro afirmou à CPMI que utilizou seu cartão corporativo num free shop por engano, confundiu o seu cartão pessoal com o do governo. Conte-nos outra, que vamos acreditar, pois somos ingênuos, acreditamos em Papai Noel, saci-pere-rê... Deus nos livre de tanta desfaçatez e tanto pouco-caso com a inteligência dos brasileiros!

SILVANO CORRÊA  
scorrea@uol.com.br  
São Paulo





expressões de um idealista

SEGUNDA-FEIRA, 5 DE MAIO DE 2008  
O ESTADO DE S. PAULO

## NOTAS E INFORMAÇÕES | A3

### Prevenção é o remédio

O sr. Eduardo de Almeida Carneiro está de parabéns pelo esclarecedor e abrangente artigo sobre prevenção e tratamento de lesões traumáticas (2/5, A2). Sabemos de seu excelente trabalho como presidente voluntário da AACD e o texto deixa clara sua grande preocupação com pessoas afetadas por tais lesões. Infelizmente, é problema com origem na mentalidade despreocupada do brasileiro. Prevenção exige cuidados prévios e nós, brasileiros, somos um tanto desprevenidos. Um caso trágico em pauta recentemente foi o do padre que,

após se lançar ao ar alçado por balões, já voando alto, pediu pelo celular que alguém lhe explicasse o funcionamento do aparelho GPS, que permitiria sua localização. Somos despreocupados também com o uso do cinto de segurança nos carros e a importância de crianças viajarem em cadeiras próprias, fixadas no banco de trás. Quantas vezes se vêem crianças em pé, debruçadas sobre os pais motoristas, com o veículo em movimento? Por que não há nos carros nacionais a sinalização sonora de que o cinto não está em uso, como em todos os do Primeiro Mundo? Outra situação em que somos bastante lapsos é na segurança no trabalho. É freqüente ver operários da construção civil, ou da indústria, sem capacete ou, em andaimes,

sem cinto e corda de segurança. Nosso povo acredita que nada vai acontecer, que Deus protege. Mas deixamos abertura para acidentes, e eles acontecem com mais freqüência do que seria o caso com a devida prevenção. O sr. Carneiro tem toda a razão: prevenção é o melhor remédio. Mas para sermos mais prevenidos devemos ser mais conscientes. Infelizmente, nossos governantes fazem muito pouco para criar essa mentalidade. Deus pode ser brasileiro, mas cabe a cada um se prevenir para correr o menor risco possível. Senão estaremos sujeitos a integrar a chocante estatística da AACD apresentada no excelente artigo.

SILVANO CORRÊA  
scorre@uol.com.br  
São Paulo





minhas cartas

## A2 | ESPAÇO ABERTO

DOMINGO, 8 DE JUNHO DE 2008  
O ESTADO DE S. PAULO

### FÓRUM DOS LEITORES

#### Quem parte e reparte...

Levantamento feito pela ONG Contas Abertas mostra que em 2007 Estados governados por aliados de Lula foram os mais beneficiados na liberação de verbas do PAC. Os sete com maior porcentual foram Mato Grosso do Sul, Acre, Santa Catarina, Paraná, Tocantins, Mato Grosso e Piauí, todos com governadores da base aliada. Enquanto os impostos são recolhidos igualmente por todos, e os Estados mais produtivos contribuem com parcelas maiores, na distribuição os dos "companheiros" sempre levam a melhor. Fica assim provado que quem parte e reparte e não leva a maior parte ou é um democrata pautado na justiça republicana ou, certamente, não é um petista da escola do Lula. Só

podemos esperar que o dinheiro seja bem usado e ajude no progresso desses Estados, em benefício da Federação. Do contrário, todos perdem... menos, naturalmente, os petistas "intermediários" que pululam nas ante-salas do governo. E assim caminhamos, como sempre, na rabeira dos países em desenvolvimento!

SILVANO CORRÊA

scorrea@uol.com.br

São Paulo





expressões de um idealista

## A2 ESPAÇO ABERTO

SÁBADO, 12 DE JULHO DE 2008  
O ESTADO DE S.PAULO

### Entra-e-sai

A senhora Justiça já deve estar tirando a venda dos olhos com o sacolejar da balança, e tonta com os "vais-e-voltas" da prisão do sr. Daniel Dantas. Do jeito que o STF e a Polícia Federal se estão confrontando no caso, é melhor instalar logo uma daquelas portas giratórias no local onde o sr. Dantas fica preso. Assim ficará mais simples o entra-e-sai.

SILVANO CORRÊA  
scorrea@uol.com.br  
São Paulo

## A2 ESPAÇO ABERTO

SÁBADO, 9 DE AGOSTO DE 2008  
O ESTADO DE S.PAULO

•  
Não há palavras para descrever o espetáculo da abertura dos Jogos Olímpicos no estádio Ninho de Pássaro, em Pequim. Os chineses surpreenderam o mundo e superaram todas as expectativas. Já nós, que somos pretendentes a sediar os jogos de 2016, temos muito a fazer para não ficarmos léguas atrás da China. Lula pode aproveitar que está lá e, além de pedir ajuda ao presidente da China para que sejamos escolhidos, solicitar

também assessores para nos orientarem na montagem da estrutura necessária e na preparação da festa de abertura. São só oito anos. Quem sabe não devemos começar já os trabalhos e ensaios com as escolas de samba, os grupos do Olodum, do maracatu, do frevo, da capoeira, do bumba-meubol e de outros representantes de nossa cultura sesquicentenária? Muito terá de ser feito, em especial na questão da infra-estrutura e da segurança em cidades como o Rio de Janeiro. Mas, mesmo superando nossos enormes problemas... vai ser muito difícil chegarmos aos pés do show de cultura milenar apresentado em Pequim. Todos ficamos boquiabertos!

SILVANO CORRÊA  
scorrea@uol.com.br  
São Paulo







minhas cartas

QUINTA-FEIRA, 4 DE SETEMBRO DE 2008  
O ESTADO DE S. PAULO

A3

### Será um aviso?

Ontem um avião executivo derrapou na hora de decolar e saiu da pista no Aeroporto de Congonhas. Felizmente, ninguém se machucou. O modelo e a matrícula desse avião são King-Air PT-PAC. Será mera coincidência ou um aviso de

que nosso "reizinho", viajante assíduo no Aerolula, seu partido e seu projeto eleitoreiro principal estão para derrapar feio? Pelo sim, pelo não, vou já consultar as profecias de João e Nostradamus!

SILVANO CORRÊA

scorrea@uol.com.br

São Paulo

A2 ESPACO ABERTO

SÁBADO, 27 DE SETEMBRO DE 2008  
O ESTADO DE S. PAULO

### Vale quanto custa?

Que absurdo! Estudo da ONG Transparência Brasil revelou que

mais de 91% do que fazem os 55 vereadores da Câmara paulistana é irrelevante para a cidade (25/9, A7). Em 3.021 projetos apresentados entre 2005 e 2008, 1.202, ou quase 40%, eram sobre assuntos como concessão de medalhas, títulos de cidadão paulistano, batismo de logradouros públicos e outras decisões de duvidosíssima importância. Para essa linha de legislação (diria melhor "abobrinha de legislação") nós desembolsamos R\$ 310 milhões por ano, ou R\$ 5,64 milhões por vereador! É muito custo para definir nomes de ruas e datas comemorativas! É muito dinheiro que poderia estar sendo mais bem gasto na construção de escolas, pavimentação e iluminação de vias públicas e em tantos outros projetos essenciais para amenizar

um pouco a vida do trabalhador paulistano. Chega de jogar dinheiro fora! Está na hora de reduzir o número e a remuneração de vereadores. Como em muitos países do Primeiro Mundo, que tal a idéia de o vereador não ser remunerado, sustentando-se pelo trabalho normal na profissão e doando, a bem da comunidade, alguns períodos por semana para as deliberações da Câmara? Em países sérios isso funciona. Será que aqui não se encontrariam 55 pessoas de bem dispostas a ajudar a cidade que também é delas? Pensando nas classes humildes e miseráveis que tanto sofrem na marginalidade de nossa "rica" São Paulo, não podemos continuar com esse desperdício. Por eles, vale gritar: chega de jogar dinheiro bom em políticos inúteis!

SILVANO CORRÊA  
scorrea@uol.com.br  
São Paulo





expressões de um idealista

## A2 | ESPAÇO ABERTO

SEXTA-FEIRA, 17 DE OUTUBRO DE 2008  
O ESTADO DE S. PAULO

### Um novo profeta?

Em entrevista coletiva em Nova Délhi, Lula declarou: "O segundo turno começou ontem. Pelo amor de Deus. Escreva isso aí no seu caderninho. A Marta vai ganhar a eleição em São Paulo, com os votos de São Paulo." Será que nosso presidente "globe-trotter", estando na Índia, foi batizado no Rio Ganges, iluminado pela luz de Sirdarta Gautama, o Buda, e se tornou profeta? Ou pretende invocar o amor de Deus e de São Paulo, emular Jesus no milagre da multi-

plicação dos pães e peixes, para dia 26 multiplicar os votos de Marta? Seja como for, cuidado, presidente, profecias trazem alto risco. Quem falha passa a ser considerado um dos "falsos profetas" de que nos alertou Jesus. Esta profecia está registrada no "caderninho". Veremos o resultado dia 27!

SILVANO CORRÊA

scorrea@uol.com.br

São Paulo





Finalizando, quero  
oferecer a todos que me  
honram com a leitura  
destas Minhas Cartas  
um toque de elevação  
espiritual e de gratidão  
a Deus através de uma  
oração que considero  
muito especial.

### Prece de Cáritas

Deus, nosso Pai, que sois todo poder e bondade, dai  
forças àqueles que passam pela provação, dai luz àqueles  
que procuram a verdade, ponde no coração do homem  
a compaixão e a caridade! Deus! Dai ao viajor a estrela  
guia, ao aflito a consolação, ao doente o repouso. Pai!  
Dai ao culpado o arrependimento, ao espírito a verdade,  
à criança o guia, ao órfão o pai. Senhor! Que a Vossa  
bondade se estenda sobre tudo que criastes. Piedade,  
Senhor, para aqueles que Vos não conhecem, esperança  
para aqueles que sofrem. Que a Vossa bondade permita  
aos espíritos consoladores derramarem por toda a parte  
a paz, a esperança e a fé! Deus! Um raio, uma centelha  
do Vosso amor pode iluminar a terra; deixai-nos beber  
nas fontes dessa bondade fecunda e infinita e todas as  
lágrimas secarão, todas as dores se acalmarão. Um só  
coração, um só pensamento subirá até Vós como um  
grito de reconhecimento e de amor. Como Moisés sobre a  
montanha, nós Vos esperamos com os braços abertos, oh!  
Bondade, oh! Beleza, oh! Perfeição, e queremos de alguma  
sorte merecer a Vossa misericórdia. Deus, dai-nos força,  
ajudai o nosso progresso, a fim de subirmos até Vós; dai-  
nos a caridade pura, a humildade; dai-nos a fé e a razão,  
dai-nos a simplicidade, que fará de nossas almas o espelho  
onde se há de refletir a Vossa Divina Imagem!

Que assim seja!





PROJETO GRÁFICO

.SOUL  
design lab

Sibele Monice | @soul.dsgn.lab | sibele.monice@gmail.com







As centenas de cartas reproduzidas neste livro, três das quais recebidas por mim, e as demais publicadas em jornais e revistas no período de cinquenta anos (1958 - 2008), representam minha formação e meus pensamentos. São reflexos de uma vida idealista, intensa, variada e sempre pautada pelo estudo, pela curiosidade e exploração de novos caminhos.

Nasci na cidade de São Paulo em fevereiro de 1939, mas residi em muitas cidades: Rio de Janeiro, Volta Redonda, Nova York (seis anos), Pittsburgh (quatro anos), Campinas, Porto Alegre e Vitória. Sempre viajando, obtive minha formação acadêmica no Brasil e nos Estados Unidos da América, estudando em nove escolas diferentes, na duas culturas, com raciocínio e comunicação tanto na língua inglesa como em português. Participei do dia-a-dia dos americanos, durante os quatro anos em Pittsburgh, sempre com a visão crítica de um brasileiro.

[scorrea@uol.com](mailto:scorrea@uol.com)

